



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES - MFP**

MARIA MORGANNA DA SILVA CASTRO

**BLOG: UMA PROPOSTA PARA A PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS
NA ESCOLA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

MARIA MORGANNA DA SILVA CASTRO

**BLOG: UMA PROPOSTA PARA A PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS
NA ESCOLA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Dr^a. Simone Dália de Gusmão Aranha

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C355b Castro, Maria Morganna da Silva
Blog [manuscrito] : uma proposta para a prática de
multiletramentos na escola / Maria Morganna da Silva Castro. -
2014.
166 p. : il. color.

Digitado.
Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de
Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha,
Departamento de Letras e Artes".

1. Blog. 2. Multiletramentos. 3. Multimodalidade. 4.
Propaganda Virtual. I. Título.

21. ed. CDD 375.62

MARIA MORGANNA DA SILVA CASTRO

**BLOG: UMA PROPOSTA PARA A PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS
NA ESCOLA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Aprovada em 31/03/2014.


Prof.ª Dr.ª Simone Dália de Gusmão Aranha/UEPB
Orientadora


Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa /UEPB
Examinador


Prof. Dr. Linduarte Pereira Rodrigues/UEPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me dar fé, força e coragem para trilhar essa jornada e por fim me conceder vitória provando então a sua grandeza e fidelidade para comigo.

A minha família, meus pais, Levi Ferreira de Castro (*in memoriam*) e Geraldina da Silva Castro, por terem se esforçado para me dar uma boa educação e investido nos meus estudos. As minhas irmãs, Poliana Castro Lacerda e Adriana da Silva Castro, a primeira por ser uma grande companheira de discussões a respeito da língua, a segunda por me dar apoio prático em muitas atividades que não posso executar quando estou centrada nos estudos.

A minha querida orientadora, Dr^a. Simone Dália de Gusmão Aranha, a quem tenho grande carinho estima e admiração tanto como pessoa como quanto a profissional dedicada que é, pois me guia na vida acadêmica desde os tempos de graduação, sendo então a grande responsável pelo meu desenvolvimento acadêmico. Além disso, devo agradecer pela simpatia, pela gentileza, pela paciência e pela educação com que sempre me atendeu, sendo esta atenção me prestada inclusive aos sábados, domingos e feriados. Deste modo, me considero privilegiada em receber suas orientações. Simone, é sempre uma honra ser sua orientanda!

Ao professor, Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa, por nos dar todo suporte necessário na coordenação do curso enquanto foi coordenador do MFP. Pelo apoio de hoje na coordenação geral da PRPGP, e também por suas valorosas contribuições como examinador da minha pesquisa, com sua permanente preocupação com o desenvolvimento de um trabalho que mostre nosso crescimento acadêmico com vistas a um doutorado.

Ao professor, Dr. Linduarte Pereira Rodrigues, por sua correção detalhada e criteriosa na banca de qualificação, fato que enriqueceu minha pesquisa e me trouxe avanços como pesquisadora. Desde já agradeço por outras novas valorosas contribuições no exame da dissertação.

A todos os professores do programa com os quais tive contato no decorrer do curso de mestrado, por nos dar suporte através de discussões fundamentais para nosso desenvolvimento acadêmico e nossa prática em sala de aula.

A todos os meus colegas de turma, pelo companheirismo e apoio ao logo desses dois anos. Valendo salientar que alguns desses tornaram-se meus amigos para toda a vida, como Flávia, a quem devo um agradecimento especial pelas discussões teóricas em ligações telefônicas e, principalmente, pela palavra amiga na hora que precisei de incentivo para continuar.

RESUMO

As práticas de leitura e escrita no contexto escolar convivem com um conflito: nossos alunos estão rodeados por mídias bem mais atrativas do que papel e lápis, tais mídias são vistas como rivais do ensino-aprendizagem. Porém, a verdade é que em muitos desses alunos leem o que se publica e escrevem, comentam, opinam, em contrapartida não suportam a leitura e escrita linear imposta pelo papel. Tendo em vista que não podemos mais ignorar esta realidade, atentamos para a utilização das formas de leitura e escrita que as novas tecnologias podem nos proporcionar. Assim, a presente pesquisa se pauta nas seguintes questões norteadoras: como aliar o uso das novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita? Como explorar os multiletramentos nas atividades de leitura e escrita em sala de aula? Considerando a hipótese de que a utilização do *blog* contribui para a prática de multiletramentos na escola, temos como objetivo geral: desenvolver uma proposta didática que contribua com a prática dos multiletramentos, utilizando o *blog* como ferramenta para a dinamização das atividades elaboradas em rede com o propósito de análise e produção do gênero propaganda virtual. Sendo assim, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa em que cumprimos etapas como revisão bibliográfica sobre a teoria competente, pesquisa exploratória dos instrumentos da pesquisa e aplicação de uma proposta de sequência didática na turma 9º do Ensino Fundamental da Escola Suzete Dias Correia, onde lecionamos a disciplina Língua Portuguesa. A intervenção na nossa prática configura uma pesquisa-ação que, por sua vez, possibilitou a coleta de dados para posterior relato da experiência e apreciação dos resultados com a comprovação de nossa hipótese. Os resultados obtidos constatarem que o *blog* contribui para o desenvolvimento de habilidades multiletradas, na medida em que os alunos leem e interpretam a interface do *blog*, os gêneros discursivos postados e produzidos neste e interagem com textos multimodais, além disso, também aprendem a relacionar sentidos, pesquisam e selecionam informações para troca de conhecimentos entre outras habilidades. Para o desenvolvimento da pesquisa, tivemos como aporte teórico os estudos de Bakthin (2000), Marcuschi (2001, 2002), Xavier (2005), Rojo (2012) entre outros que fundamentam sobre gêneros discursivos, *blog*, multiletramentos e multimodalidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Blog*. Multiletramentos. Multimodalidade. Propaganda Virtual.

ABSTRACT

The practice of reading and writing in school settings has had to live with a conflict: our students are surrounded by media far more attractive than paper and pencil and these are seen as rivals of teaching and learning, but the truth is that in many of these our students read what is published and they write, comment, give their opinions, however cannot stand linear reading and writing imposed on paper. Given that we can no longer ignore this reality, we look at the use of the forms of reading and writing that new technologies can provide. Thus, this research is guided by the following questions: how to combine the use of new technologies to the teaching and learning of reading and writing process? How can we explore the multi-literacies in reading and writing activities in the classroom? Considering the hypothesis that the use of the blog contributes to the practice of multi-literacies in school, our general objective is to develop a didactic proposal that contributes to the practice of multi-literacies, using the blog as a tool for streamlining the activities developed in the network with the purpose of analysis and production of gender virtual propaganda. Therefore, we developed a qualitative study in which we fulfil steps like the literature review of the relevant theory, exploratory research instruments and application of a proposed instructional sequence in class 9 of the Basic Education School at Suzete Dias Correia, where we teach Portuguese. The intervention in our practice configures an action research, which in turn enables the collection of data for subsequent reporting and the experience and assessment of the results with the proof of our hypothesis. The results find that the blog contributes to the development of multi-literacy skills , in that students read and interpret the blog's interface , posted and produced beyond these discursive genres , interact with multimodal texts , learn to relate senses , research and select information to exchange knowledge , among other skills . For the development of research, we used the theoretical studies of Bakhtin (2000), Marcuschi (2001, 2002), Xavier (2005) , Rojo (2012) , among others, that underlie about discursive genres, *blog* , multi-literacy and multimodality .

KEYWORDS : *Blog*. Multi-literacies. Multimodality. Virtual Advertising.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: <i>Blog</i> de moda	47
Figura 2: <i>Link</i> “criar uma conta”	50
Figura 3: Dados da conta	51
Figura 4: Como criar blog	52
Figura 5: Como “entrar” no blog	52
Figura 6: Nome do usuário	53
Figura 7: Seta	53
Figura 8: <i>Link</i> “perfil”	54
Figura 9: Como editar seu “perfil”	54
Figura 10: Editar perfil do usuário	55
Figura 11: Página de edição 1	55
Figura 12: Página de edição 2	56
Figura 13: Página de edição 3	56
Figura 14: <i>Blogs</i> do usuário	57
Figura 15: Idioma do <i>blog</i>	57
Figura 16: Configurações	58
Figura 17: Novo Blogue	59
Figura 18: Criar um novo Blogue	59
Figura 19: <i>Link</i> “visualizações da página”	60
Figura 20: Página “estatísticas” 1	60
Figura 21: Página “estatísticas” 2	61
Figura 22: Página “estatísticas” 3	61
Figura 23: Página “estatísticas” 4	62
Figura 24: <i>Link</i> “postagens”	62
Figura 25: Página “postagens” 1	63
Figura 26: Indicação de última publicação	63
Figura 27: Criar nova postagem	64
Figura 28: Página “criação de postagem”	64

Figura 29: Postagens	65
Figura 30: Página “postagens” 2	65
Figura 31: Seta	66
Figura 32: Visualizar Blogue	66
Figura 33: Página de visualização	67
Figura 34: Lista de leitura	68
Figura 35: Gerenciar <i>blogs</i> que o usuário está seguindo	68
Figura 36: Adicionar <i>blogs</i> para seguir	69
Figura 37: <i>Link</i> “adicionar”	69
Figura 38: Adicionar <i>blogs</i> a serem seguidos	70
Figura 39: <i>Movie Maker</i>	70
Figura 40: Alunos no laboratório de informática	79
Figura 41: Alunos criando perfil 1	82
Figura 42: Alunos criando perfil 2	82
Figura 43: Perfil de aluno	83
Figura 44: Alunos monitorando as atividades	83
Figura 45: Alunos lendo os convites	84
Figura 46: Alunos no celular 1	85
Figura 47: Alunos no celular 2	85
Figura 48: Primeiras postagens dos alunos	85
Figura 49: Alunos “editando” perfil no <i>blog</i> 1	85
Figura 50: Alunos “editando” perfil no <i>blog</i> 2	86
Figura 51: Postagens extraclasse feitas pelos alunos	87
Figura 52: Postagens dos alunos	87
Figura 53: Propaganda analisada 1	88
Figura 54: Propaganda analisada 2	89
Figura 55: Postagens dos alunos sobre drogas sobre o tema “drogas”	91
Figura 56: Postagens dos alunos extraclasse 1	91
Figura 57: Postagens dos alunos extraclasse 2	91
Figura 58 : Postagem da professora	92
Figura 59: Postagens de propagandas virtuais 1	93
Figura 60: Postagens de propagandas virtuais 2	93

Figura 61: Postagens sobre o gênero propaganda virtual	94
Figura 62: Produções dos alunos sobre o tema “drogas”	95
Figura 63: Produções dos alunos sobre o tema “drogas”	95
Figura 64: Alunos digitando	96
Figura 65: Postagens feitas por aluna durante as férias	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: frequência de acesso à <i>internet</i>	20
Gráfico 2: finalidade de acesso à <i>internet</i>	21
Gráfico 3: meios de acesso à <i>internet</i>	23
Gráfico 4: lugar de acesso à <i>internet</i>	24
Gráfico 5: ciência de existência do laboratório de informática	25
Gráfico 6: equipamentos do laboratório de informática	26
Gráfico 7: frequência de visitação ao laboratório de informática	27

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	11
2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
2.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	19
3- DO LETRAMENTO AOS MULTILETRAMENTOS	29
4- GÊNEROS DISCURSIVOS E MULTIMODALIDADE	37
5- SOBRE O BLOG.....	41
5.1- O GÊNERO PROPAGANDA NO <i>BLOG</i>	45
5.2 - O <i>BLOG</i> E OS MULTILETRAMENTOS NA SALA DE AULA	49
5.3 TUTORIAL ² DE CRIAÇÃO DE <i>BLOG</i>	50
5.4 - TUTORIAL DO <i>MOVIE MAKER</i>	70
5 - A SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA MULTIMODAL	71
6.1 - RELATO DA EXPERIÊNCIA E APRECIÇÃO DOS RESULTADOS.....	78
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
8 - REFERÊNCIAS	102

1- INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi elaborada com vistas a atender às exigências do Mestrado Profissional em Formação de Professores que tem como propósito a formação de professores da Educação Básica. Sendo assim, pensamos em desenvolver um trabalho de intervenção direcionado a “Linguagens e Letramento Digital”, linha de pesquisa a que somos filiados. Construimos, então, uma proposta que alia as práticas de letramento ao uso das novas tecnologias.

Através da nossa prática docente, sempre nos deparamos com depoimentos de professores sobre a insatisfação com o processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos. Em contrapartida, encontramos também alunos insatisfeitos com aulas cansativas e com propostas de leitura e escrita que não os motivam a desenvolver estas atividades a contento. Essa problemática cria um conflito constante entre o quê o professor deve ensinar e o quê o aluno precisa aprender.

Ao observar o contexto escolar e extraescolar, é fácil notar crianças e jovens mergulhados e fascinados com novas tecnologias: *smart phone*, *tablet*, mp3, *ipad*, câmeras etc. Estas tecnologias invadem a sala de aula e nós, professores, muitas vezes as tratamos como “inimigas”, pois consideramos que elas “atrapalham” as aulas por "desviar" a atenção dos alunos. Entretanto, ao se inserirem nesse mundo digital, os alunos entram em contato com várias possibilidades de uso da linguagem e passam horas diante de um computador mantendo contato com diversos gêneros discursivos presentes no ambiente virtual.

Deste modo, Xavier (2005) destaca a importância do letramento digital no âmbito escolar, explicando que o surgimento das novas tecnologias modifica as atividades humanas e conseqüentemente o ensino. Para ele, torna-se necessário professores e estudiosos da linguagem executarem atividades que promovam o letramento digital na escola. Nesta perspectiva, o autor apresenta três tipos de sujeitos: o primeiro, aquele que é alfabetizado, que sabe ler e escrever, mas não usufrui plenamente das atividades de leitura e escrita mais complexas em sociedade; o segundo, que é letrado, pessoa capaz de entender textos mais complexos, seus pressupostos e subtendidos, capaz de argumentar, defender seu ponto de vista etc, e o último, que é “iletrado digital”, que domina atividades letradas, no entanto, não tem habilidade para leitura e escrita no meio digital.

Seguindo este mesmo direcionamento, Rojo (2012) apresenta a noção de multiletramentos e defende a importância deste tipo de letramento(s) por unir as várias culturas e os vários gêneros textuais presentes na sociedade contemporânea.

Nesta pesquisa, adotamos essa perspectiva teórica dos multiletramentos por considerarmos um avanço nas discussões sobre a noção de letramento, ao postular que a maioria das práticas de leitura e de escrita no nosso tempo envolve a prática dos multiletramentos, e se pauta nas seguintes questões norteadoras: Como aliar o uso das novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita? Como explorar os multiletramentos nas atividades de leitura e escrita na sala de aula contemporânea?

Para que seja possível aliar o uso de novas tecnologias aos processos de ensino aprendizagem de leitura e escrita desenvolvidos pela escola, propomos reconhecer o *blog - software* do mundo cibernético para atualização de registros postados ou comentados por seus usuários como um eficaz instrumento pedagógico.

Partimos da hipótese de que a utilização do *blog* para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita contribuirá para explorar a prática dos multiletramentos de forma mais motivadora para o aluno. As atividades virtuais, antes dispensadas pelo professor, harmonizam-se, ocorrendo então uma importante contribuição para o desenvolvimento do letramento digital no contexto escolar.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral: desenvolver uma proposta didática que contribua com a prática dos multiletramentos, utilizando-se, para tanto, o *blog* como ferramenta para a dinamização das atividades elaboradas em rede com o propósito de análise e produção de um gênero da esfera virtual. O que implica no seguinte objetivo específico: reconhecer as especificações do *blog* e a sua capacidade de utilização nas práticas dos multiletramentos na escola.

Escolhemos trabalhar com o *blog* por ser um *software* bastante popular que, devido a sua *interface* simples e de fácil acesso, não necessita de conhecimento especializado e ainda é gratuito, por isso, muito utilizado por jornalistas, fashionistas, esportistas, políticos, publicitários, professores e até mesmo pessoas comuns que gostam de ter seu espaço de escrita em rede. Há *blogs* sobre variados assuntos, notícias, comportamentos, esportes, fofocas, política ou moda. Além disso, o *blog* oportuniza a publicação de gêneros diferenciados, os quais estimulam habilidades múltiplas de leitura e escrita e, assim, a exploração de novos letramentos através do mundo virtual.

No processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente, no que se refere ao trabalho com leitura e escrita, o *blog* além de se torna um espaço com função semelhante a um portfólio - conjunto de trabalhos organizados, em que professor e alunos podem postar textos selecionados ou produzidos-, também garante a interação entre os usuários, porque o grupo e outros internautas

terão oportunidade de ver e comentar os textos publicados pelos usuários do *blog*, o que contribui para a construção do conhecimento coletivo.

Ainda para desenvolver a proposta, escolhemos dar destaque a um gênero discursivo, a propaganda, por se tratar de um gênero bastante usado no mundo virtual, que abriga uma função social de extrema importância para divulgação e vendas de produtos ou ideias através do convencimento. A todo momento, o usuário da internet é surpreendido por propagandas criativas e bastante ricas em recursos linguísticos, imagéticos e, por vezes, sonoros com função persuasiva. A escolha da produção de uma propaganda (gênero multimodal), na sala de aula, se deve ao fato de considerarmos que ao construir esse gênero o aluno desenvolverá a prática dos multiletramentos, num processo de leitura e de escrita que permite conhecer novas competências de leitura e produção de textos além daquelas já conhecidas pelo uso do lápis no papel.

É importante ressaltar que a escolha do gênero propaganda também se justifica pelo desejo de ampliar as pesquisas anteriores, pesquisas estas feitas na época da graduação em Letras (DLA/UEPB) e no Curso de Especialização em Língua Portuguesa (CELIP/UEPB). Ambas tiveram como objeto de estudo o caráter persuasivo da propaganda, no caso da pesquisa atual, o trabalho com este gênero está direcionado às teorias dos multiletramentos e multimodalidade.

A presente pesquisa configura-se como uma investigação de natureza qualitativa, de caráter etnográfico. Para responder as questões norteadoras e alcançar os objetivos almejados aplicamos questionários tendo em vista conhecer o perfil dos sujeitos da pesquisa e a elaboração da sequência didática, o que configura, ainda, uma pesquisa-ação (observação participante), pois foi desenvolvida numa turma em que atuávamos como professores, o que permitiu a interferência da nossa prática para posterior reflexão dos resultados. Podemos ainda considerar a pesquisa como exploratória, a medida em que estudamos os elementos que compõem o *blog*, a propaganda virtual e o programa *Movie Maker*, que foi utilizado para a produção de vídeo-propagandas pela turma.

Para a sequência didática, utilizamos o *blog* como ferramenta pedagógica com o intuito de promovermos os multiletramentos através de uma proposta de análise e produção de propagandas virtuais. Esta sequência foi aplicada na nossa turma de 9º ano do ensino fundamental da Escola Suzete Dias Correia, localizada no município de Massaranduba, Paraíba. O espaço utilizado para aplicação da sequência foi o laboratório de informática da escola. A sequência conta com 19 etapas, aplicadas em 29 aulas que tinham a duração de 45 minutos.

Na sequência didática, foram gerados dados pelos questionários respondidos e pelas anotações, gravações e fotos feitas, além dos registros feitos pelos alunos no *blog*. Os dados

coletados nos concedeu material suficiente para o relato e para análise de nossa experiência, baseados nas teorias que consubstanciaram esta pesquisa.

No que se refere à estrutura organizacional desta dissertação, o texto foi dividido em cinco capítulos, além da Introdução, Considerações Finais, Referências e Anexos. O primeiro capítulo “Do letramento aos multiletramentos” apresenta algumas reflexões sobre o processo de leitura e escrita na escola e faz um percurso da teoria relativa à noção do letramento aos multiletramentos. O segundo capítulo “Gêneros discursivos e multimodalidade” conceitua os gêneros do discurso e mostra sua relação com o fenômeno da multimodalidade. O terceiro capítulo “Sobre o blog” discute o *blog*, suas especificidades e a relação entre o seu uso e a prática dos multiletramentos. Neste capítulo ainda abordamos o gênero propaganda no tópico “O gênero propaganda no *blog*”. Em seguida, no capítulo quatro, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa, que conta com um subtópico de apresentação do “Perfil dos participantes da pesquisa”. O capítulo cinco “O blog e multiletramentos na sala de aula” apresenta quatro subtópicos: 1) “Tutorial de criação do blog” discorre sobre o passo a passo para criação e utilização do *blog*; 2) “Tutorial *Movie Maker*” apresenta sinteticamente a utilização do programa para construção de vídeos; 3) “A sequência didática: uma proposta multimodal” apresenta nossa proposta de sequência didática e o 4) “Relato de nossa experiência e apreciação dos resultados” apresenta o relato da experiência em sala e apreciação dos resultados.

O referencial conceitual desta pesquisa tem como base os estudos dos seguintes autores: sobre reflexões de leitura e escritas no baseado nos pressupostos defendidos por Magnabosco (2009); sobre letramento e a perspectiva dos multiletramentos elencamos Soares (2004), Kleiman (2008), Xavier (2005), Rojo (2012), Garcia & Silva & Felício (2012), Lorenzi & Pádua (2012) e Brasil (2006); sobre gêneros discursivos Bakhtin (2000) e Bononi (2011), Marcuschi (2001, 2002); sobre o fenômeno da multimodalidade Dionísio & Vasconcelos (2013); sobre o *blog* Komesu (2002) e Seabra (2010); sobre o gênero propaganda Aranha (2009), Cobra (2009) e Martins (1997); Moran (1995). No tocante à construção do tipo de pesquisa e procedimentos metodológicos, André (2008) e Moreira & Caleffe (2008); e a elaboração da sequência didática teve como base referencial Dolz & Noverraz & Scheneuwly (2004). Por fim, para a análise dos dados, foi necessária a realização de uma análise comparativa com outros estudos e, para isso, nos pautamos em Dias (2012), Dias & Moraes & Pimenta & Silva (2012) e Pinheiro (2013).

Acreditamos que esta proposta contribui para o Mestrado Profissional em Formação de Professores na medida em que traz uma sugestão de trabalho para os professores de educação básica

a partir da utilização de novas tecnologias para o desenvolvimento de habilidades multiletradas na escola.

2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A delimitação do tipo de pesquisa deve estar adequada aos propósitos desta. Considerando as peculiaridades da pesquisa em questão, é possível afirmar que se trata de uma abordagem qualitativa, tendo em vista que envolve fenômenos humanos e sociais, investiga-os e, por isso, formula dados complexos e dinâmicos. De acordo com Moreira e Caleffe (2008, p. 73), este tipo de pesquisa “explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente sendo o dado frequentemente coletado pela observação, descrição e gravação”. Sendo assim, atende à necessidade desta pesquisa, pois envolve a apresentação de resultados da aplicação de uma proposta pedagógica, cujas observações e interpretações dos dados consideram o contexto de uma interação social.

A pesquisa também se configura como etnográfica, porque o pesquisador precisa utilizar vários métodos para apreensão da realidade e, como explica André (2008, p. 19), a etnografia se preocupa com o significado das ações e dos eventos e muitos desses significados não são externados através da linguagem, mas sim através das ações, que envolvem a observação e a descrição da cultura.

No entanto, André (2008, p. 28) ressalva que nos estudos que envolvem educação não se faz estritamente etnografia, porque algumas práticas características da etnografia são dispensáveis na área de educação. A autora prefere delimitar que o que se faz é uma “adaptação da etnografia em educação”, portanto, “fazemos estudos do tipo etnográfico e não etnografia em seu sentido estrito”.

Para apreendermos a nossa "realidade" analisada, utilizamos estratégias relacionadas à etnografia como: aplicação de questionário e sequência didática, observação participante descrição de cenas num relato de experiência e, por fim, a análise dos dados coletados. André (2008, p. 28) caracteriza a observação como participante (pesquisa ação), por considerar que sempre existirá uma interação entre o pesquisador e a situação, sendo então ambos afetados. Ela explica que isto acontece porque o instrumento principal é uma pessoa, o pesquisador, o que permite uma resposta ativa às circunstâncias “modificando técnicas de coleta, se necessária, revendo as questões que orientam a pesquisa, localizando novos sujeitos, revendo toda a metodologia ainda durante o desenrolar do trabalho” (ANDRÉ, 2008, p. 29). No caso desta pesquisa, isso acontece porque ela foi aplicada e observada pela pesquisadora que era também professora da turma.

Para comprovar a hipótese de que a utilização do *blog* na escola implica em práticas de leitura e de escrita que contribuem para o desenvolvimento de multiletramentos, e também alcançar

os objetivos da pesquisa, aplicamos uma proposta em sala de aula, portanto, utilizamos o método da pesquisa-ação, que nos permite colocar em prática a teoria estudada, além de nos dar a oportunidade de interferir na realidade através de uma postura agentiva e ao mesmo tempo reflexiva.

A pesquisa ação abrange um plano de ação com objetivos delineados. Essas ações visam sempre a observação com a finalidade de reflexão e mudança de nossa prática de sala de aula, como bem destacam Moreira e Caleffe (2008, p. 90):

A pesquisa-ação é situacional – está preocupada com o diagnóstico do problema em um contexto específico para tentar resolvê-los nesse contexto é usualmente [embora não inevitavelmente] colaborativa – equipes de pesquisadores trabalham juntos no projeto; ela é participativa – os participantes da equipe tomam parte diretamente ou indiretamente na implementação da pesquisa; e ela é auto-avaliativa – as modificações são continuamente avaliadas, pois o objetivo é melhorar a prática.

Além disso, também realizamos uma pesquisa exploratória com vistas a nos aproximar dos instrumentos da pesquisa: o *blog* e toda sua interface, o gênero propaganda e sua interface virtual, bem como o programa para a produção de vídeo propagandas, o *Movie Maker*. Para tanto, pesquisamos em vários *sites* o que é e como se utilizam tais ferramentas e assistimos tutoriais. Fizemos, ainda, o uso prévio do *blog* no Blogger, *site* de construção e manutenção de *blogs*, e do programa de produção e edição de vídeos, *Movie Maker*, para explorar as suas interfaces e suas configurações e, posteriormente, repassamos essas informações para os alunos. Todo esse trabalho foi feito paralelamente aos estudos das teorias concernentes à conjectura da pesquisa.

Para desenvolver a pesquisa, elaboramos uma sequência didática com vistas a explorar os multiletramentos através da criação de um *blog* com fins pedagógicos. É importante registrar que, conforme a sua disponibilidade, o aluno poderia acessar esse *blog* e comentar as atividades e os textos fora do ambiente escolar, como em sua residência ou em *lan houses*, por exemplo.

A sequência didática contou com etapas que propõem, após o estudo de noções importantes como letramento digital, multiletramentos, multimodalidade, gêneros virtuais, a produção de uma vídeo propaganda sobre o tema “drogas”. Baseados nos pressupostos dos genebrinos Dolz & Noverraz & Scheneuwly (2004), pensamos ser esta uma boa opção para sistematizar e orientar a o trabalho da leitura e da escrita na escola, de maneira que se coloque em prática as teorias estudadas para posteriormente analisar os resultados obtidos. Essa é uma prática bastante comum quando se trata uma pesquisa que envolve ensino.

A sequência foi aplicada na escola onde a pesquisadora leciona, em uma turma de 9º ano do ensino fundamental da Escola Suzete Dias Correia, localizada no município de Massaranduba,

Paraíba. Nesta turma, composta por 26 alunos com faixa etária de em média 14 anos, ministrávamos aulas de Língua Portuguesa.

No intuito de definir melhor os participantes da pesquisa, incluímos na etapa inicial da sequência didática a aplicação de um questionário, com vistas a conhecer o perfil dos alunos e a sua proximidade com o mundo virtual.

Para atender aos objetivos da pesquisa, as aulas foram ministradas no laboratório de informática, que contava com 25 computadores dos quais aproximadamente 15 tinham acesso à internet, o restante apresentava problemas técnicos ou não dispunham de antenas para acesso à rede. O laboratório ainda tinha um computador para o professor com uma TV de 32 polegadas e tela para apresentação com data *show* ou multimídia, caso o professor solicitasse o equipamento junto à secretaria da escola.

O tempo estimado para aplicação da sequência didática foi de 29 aulas de 45 minutos. Cada etapa da sequência considerou duas aulas seguidas, intercaladas por uma aula, pois a carga horária semanal é de 5 aulas de 45 minutos. Assim, totalizamos aproximadamente 1 mês e meio de aula para aplicação da sequência, mais precisamente 19 encontros. Programamos para início das atividades dia 02 de outubro de 2013 e término dia 13 de novembro de 2013.

O tema escolhido para produção da propaganda, drogas, deu-se pelo contexto social dos participantes da pesquisa, adolescentes que conheciam usuários de drogas. Mesmo aqueles que não utilizavam, já foram abordados por algum colega que tentou influenciar para o uso, ou seja, os alunos poderiam ainda ter um contato futuro com drogas. Ao se informarem mais sobre o tema em estudo, os alunos puseram em prática um trabalho social, além de conscientizá-los a respeito do assunto e também de promover a auto conscientização, foi feito um trabalho educativo de prevenção contra drogas.

Para descrição e relato da experiência, fizemos a coleta de dados a partir de questionários, de observações documentadas em um diário, de gravações, de fotos e, principalmente, de produções dos alunos registradas no *blog*. Neste relato, analisamos a nossa prática e os resultados obtidos à luz da literatura selecionada para comprovar a hipótese de que a utilização do *blog* como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem contribui com a prática dos multiletramentos.

2.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

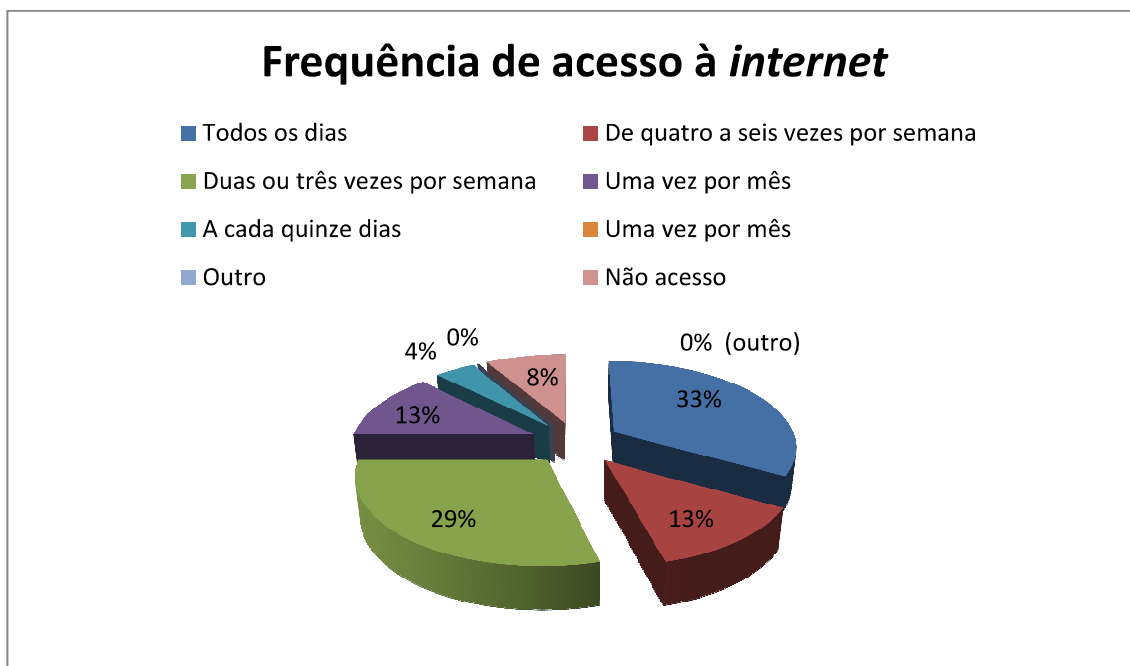
O perfil dos participantes da pesquisa foi traçado com base em um questionário que apresentou além de informações básicas como nome, faixa etária e sexo, mostrar a relação que os alunos tem com o uso da *internet*, a finalidade deste uso, como também observou o relacionamento dos alunos com o laboratório de informática da escola. Para dinamizar a apresentação dos dados coletados nos questionários, organizamos estes em gráficos que serão apresentados a seguir contendo suas respectivas descrições e análises.

Como mencionado, os sujeitos da pesquisa são alunos que fazem parte de uma turma de 9º ano da Escola Suzete Dias Correia, situada na zona urbana da cidade de Massaranduba - PB, com uma média de idade entre 13 e 16 anos. Observamos que estes não estavam tão fora da faixa etária exigida para o 9º ano do ensino fundamental; a maioria 50% (12 alunos) encontra-se dentro da faixa etária comum a esta série. Nos outros casos, observamos que tínhamos uma minoria com um ano de adiantamento 4% (1 aluno), enquanto 33% (8 alunos) estavam apenas 1 ano fora da faixa etária e 13% (3 alunos) encontravam-se 2 anos distantes da idade ideal para esta série do ensino fundamental.

Com este resultado, observamos que, os alunos, por não terem idades tão distintas entre si apresentavam preferências comuns, já que todos são adolescentes. Estamos falando, portanto, de um público uniformizado, que compartilha interesse por temas e eventos parecidos. Também avaliamos que a maioria gostava muito de fazer amigos, de festas, de namorar, de moda, de música e, claro, de usar a *internet*.

No que se refere ao sexo, os alunos apresentaram dados equilibrados, 54% (13 alunas) faz parte do público feminino e 46% (11 alunos) faz parte do público masculino. Acreditamos que os dados a respeito do sexo dos participantes não interferem diretamente na análise dos resultados de nossa pesquisa, mas sim o fato de que todos se tratam de adolescentes e de que, por isso, podem apresentar um interesse maior por atividades que envolvem internet.

Gráfico 1



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Com a finalidade de avaliar a familiaridade dos alunos com atividades que envolvem o uso da internet, incluímos em nosso questionário uma pergunta sobre a frequência de acesso à rede. Através dos dados compostos no gráfico, observamos que a maioria dos alunos 33% (8 alunos) acessava a internet todos os dias da semana, o que confirma dados apontados em outros estudos que seguem essa linha de inserção das TIC em educação, os quais atestam que vivemos em uma geração cada vez mais *cibernética* com indivíduos ávidos por novas tecnologias.

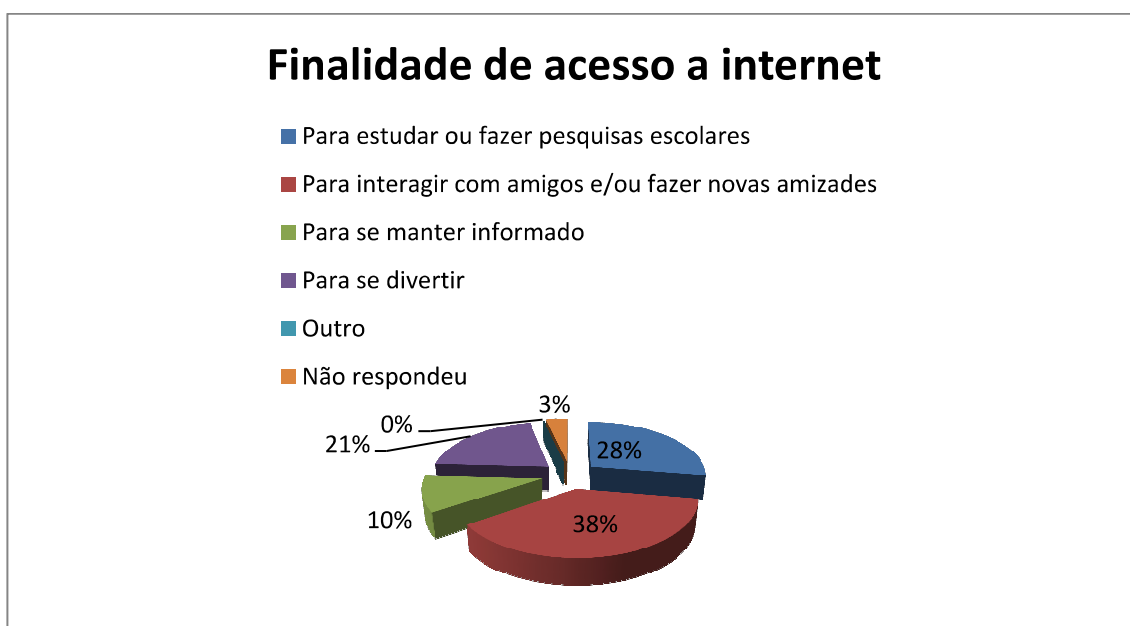
O segundo grupo é aquele que acessa a internet um pouco menos que o primeiro grupo citado, 13% (alunos) acessa a internet de 4 a 6 vezes por semana. O terceiro grupo contém mais participantes que este, 29% (7 alunos) acessam a internet duas ou três vezes por semana. O que indica que o terceiro grupo de alunos é o segundo maior com relação à quantidade de participantes.

Apenas 8% (2 alunos) responderam que não acessam a internet. Nesse caso, consideramos a aplicação desta pesquisa uma oportunidade para inserir esses alunos no mundo virtual, para que estes não fiquem à margem de uma sociedade essencialmente *cibernética* quanto a atual. Durante o desenvolvimento das atividades, observamos que um dos alunos, apesar de ter respondido que não acessava a internet, já conhecia aspectos concernentes ao uso das TIC. Sendo assim, ponderamos que este respondeu esta questão destacando que não costumava ter acesso, mas que quando tem

oportunidade de acessar sabe utilizar. Isso se confirma também pelo fato deste aluno ter respondido as 3 questões seguintes, que perguntam sobre a finalidade de acesso à *internet*; os meios que utiliza para acessar; e o lugar de acesso. Se houve respostas para estas perguntas é porque o aluno, em algum momento, acessava a *internet*. O outro aluno que declarou não acessar *internet* ficava sempre junto dos colegas e acompanhou a execução do trabalho, inclusive, cumprindo a atividade de produção de texto solicitada na sequência didática. Observamos que este, realmente, não conhecia o uso das TIC e não acessava a *internet*, pois não respondeu às 3 questões subsequentes que tratavam sobre o uso da *internet*.

A observação dos dados do gráfico 1 nos fez concluir que a maioria dos alunos já está bastante inserida no mundo virtual, são frequentadores assíduos deste espaço, o que comprova a pertinência de nossa pesquisa em aplicar uma sequência didática com a utilização de ferramentas digitais como *internet*, *blog*, *sites* etc.

Gráfico 2



Fonte: elaborado pela pesquisadora

O gráfico 2 nos apresenta a principal finalidade dos alunos acessarem a *internet*. Constatamos que a maioria 38% (11 alunos) pretende interagir com amigos e/ou fazer novas amizades. Resultado esperado, tendo em vista que este grupo guardava uma expectativa de maior quantidade de alunos, pois é costume da fase da adolescência buscar novos amigos, e eles fazem bastante isso através das redes sociais, lugar em que podem adicionar amigos, postar fotos para dar

notícia de si mesmo aos outros, curtir e comentar as fotos dos amigos para elogiar e manter contato, enviar mensagens, vídeos, imagens etc. Acreditamos que uma das vantagens de se trabalhar com o *blog* na escola é que este tem uma interface bastante semelhante a das redes sociais com espaço para postar textos, imagens ou vídeos e, ainda traz a oportunidade de fazer comentários sobre as postagens. O trabalho se torna atrativo, pois o aluno estará efetuando atividades de leitura e produção de textos fazendo o que gosta, postando, comentando e interagindo com amigos num “espaço” organizado para este fim: o *blog*.

O segundo maior grupo do gráfico 2 representa os alunos que responderam que acessam a internet para estudar e fazer pesquisas, um total de 28% (8 alunos) assinalou esta alternativa. Estes alunos geralmente complementam informações da aula pesquisas na *internet*, procuram conteúdos para imprimir ou copiar, conforme solicitação dos professores. Incluímos este hábito em nossa sequência didática na medida em que o aluno iria pesquisar informações para postar no *blog* e instigar discussões.

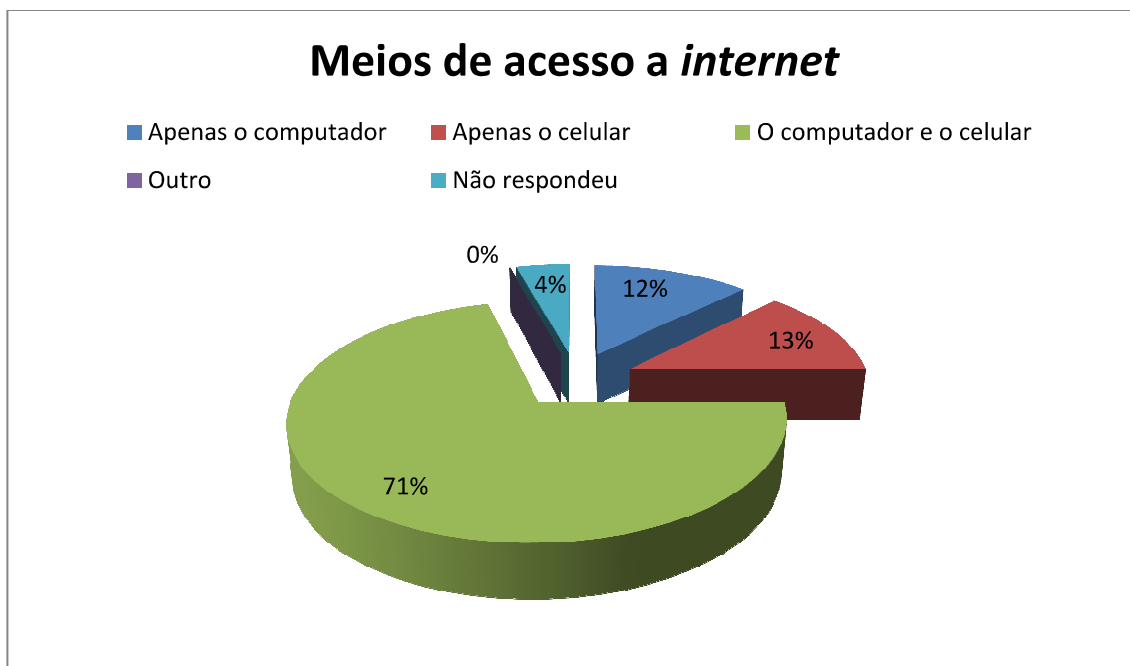
O terceiro grupo, com 21% (6 alunos), é aquele que respondeu que acessa a *internet* para se divertir; presumimos que os alunos façam isto através das redes sociais, jogos, aplicativos, vídeos etc. Esperávamos uma quantidade significativa de alunos para este grupo, porque muitos adolescentes utilizam a *internet* como lazer em variados meios e lugares, até mesmo na escola, entre uma pesquisa e outra.

No mesmo gráfico, 10% (3 alunos) declararam acessar a *internet* para se manterem informados; esta resposta era esperada pelo fato da *internet* ser uma das principais fontes de informação desta geração que vive interconectada. As informações são rápidas, espalham-se principalmente por meio das redes sociais, mas também são efêmeras, considerando o volume de novas informações que se publica e se compartilha em diversos “espaços” virtuais.

O objetivo de se manter informado está presente também em nossa sequência didática, pois o aluno buscará informações em outros *sites* para informar os colegas participantes do *blog*. Dessa forma, irão interagir através da troca de informações e, assim, ao mesmo tempo que desenvolve suas capacidades intelectuais desenvolve também as habilidades de leitura e escrita através da prática dos multiletramentos.

Ainda sobre essa questão, 3% (1 aluno) não a respondeu, pois assinalou anteriormente que não acessa a *internet*. O outro aluno que respondeu da mesma forma, que não acessava a *internet*, acabou por responder sobre a finalidade de acesso, o que nos faz inferir que ele, de alguma forma, acessa a internet, como já citamos anteriormente.

Gráfico 3



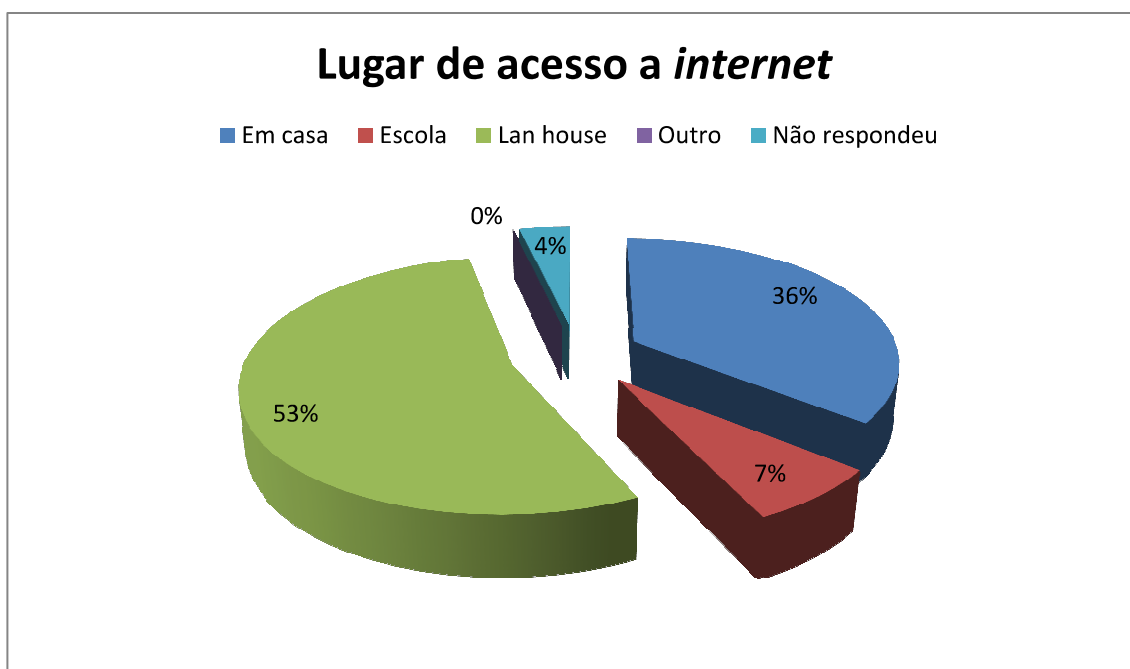
Fonte: elaborado pela pesquisadora

O gráfico 3 aponta que a grande maioria 71% (17 alunos) acessam a *internet* tanto através do computador como também do celular. Esse dado se comprovou também através da observação da aplicação na sequência no laboratório de informática, tendo em vista que a *internet* utilizada era lenta e que a ansiedade dos alunos pelo acesso os fazia tentar através do celular, aparelho que costumeiramente não é permitido na escola, nem tampouco em sala. Porém, deixamos os alunos à vontade com relação a isto para podermos conhecer as formas de acesso presentes em seu cotidiano e também para trazer esse cotidiano para a sala de modo que viabilizasse a discussão no *blog*, mesmo que isto fosse feito através do uso do celular, pois fora da escola alguns acessavam dessa forma.

O segundo grupo de alunos é representado por aqueles que utilizam apenas o celular para acessar a *internet*. Atualmente, dificilmente encontramos um adolescente que não possua um celular, mesmo que este seja de baixa renda. Muitos destes não têm computador ou *notebook* em casa, mas possuem o celular como meio de acesso à *internet*, gastando os créditos pré-pagos comprados à operadora do celular ou por redes *wifi*.

Apenas 1 aluno não respondeu à questão, porque declarou não acessar a *internet*. O outro aluno que declarou não acessar a *internet* acabou por assinalar uma das alternativas, o que nos faz pensar que este tem acesso de alguma forma, a resposta aponta o celular como meio de acesso.

Gráfico 4



Fonte: elaborado pela pesquisadora

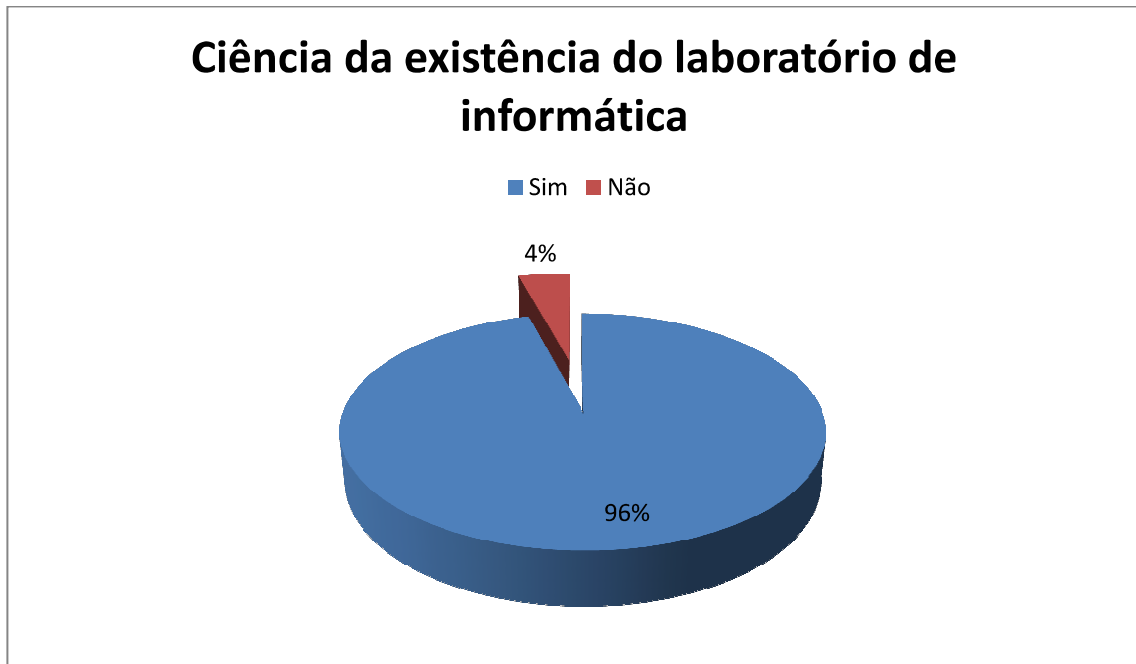
O gráfico 4 tem por finalidade apresentar dados que indiquem onde geralmente os alunos acessam a *internet*. A maioria, 53% (15 alunos), indicou a *lan house* como lugar de acesso, o que nos faz concluir que a maioria dos alunos não tem computador em casa. Um dos alunos que se incluiu neste grupo foi um dos que respondeu em uma das questões anteriores não ter acesso à *internet*, assim, entendemos que este aluno quis dizer que não tem acesso com frequência, mas acessa na *lan house*.

O segundo grupo, 36% (10 alunos), é representado por aqueles acessam *internet* em casa. O resultado desses dois grupos apresentados até então mostra que a grande maioria tem acesso fácil à *internet*, pois, quando não dispõe em casa, dirige-se a uma *lan house*. Isso confirma, mais uma vez, que a grande maioria da turma faz uso de alguma forma da *internet*.

Apenas 7% (2 alunos) declararam ter acesso à *internet* somente na escola, o que nos conduz a acreditar que estes alunos não dispõem de acesso nem em casa nem em *lan house*.

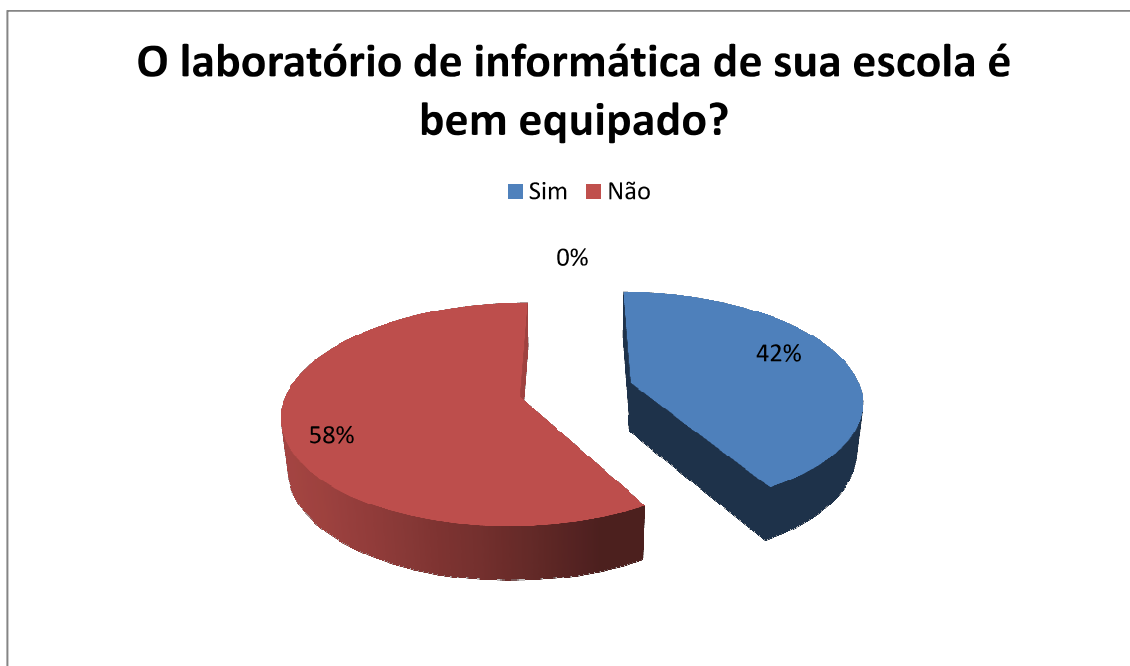
Apenas um aluno não assinalou nenhuma das alternativas desta questão, pois esse declarou não acessar a *internet*.

Gráfico 5



Os dados apresentados neste gráfico correspondem à questão 5 do questionário, que visa observar se os alunos conhecem o laboratório de informática da escola; 96% (23 alunos) responderam que sim, apenas 1 aluno respondeu que não existe laboratório. Nesse caso, consideramos que este aluno interpretou mal a questão, pois os alunos fizeram algumas visitas prévias antes do início da sequência didática. Essa nossa avaliação se torna evidente pelo fato do aluno ter respondido à questão seguinte que indaga sobre o equipamento do laboratório de informática da escola, mas não pedimos para que este aluno respondesse outro questionário para afastar a possibilidade de manipulação de dados.

Gráfico 6

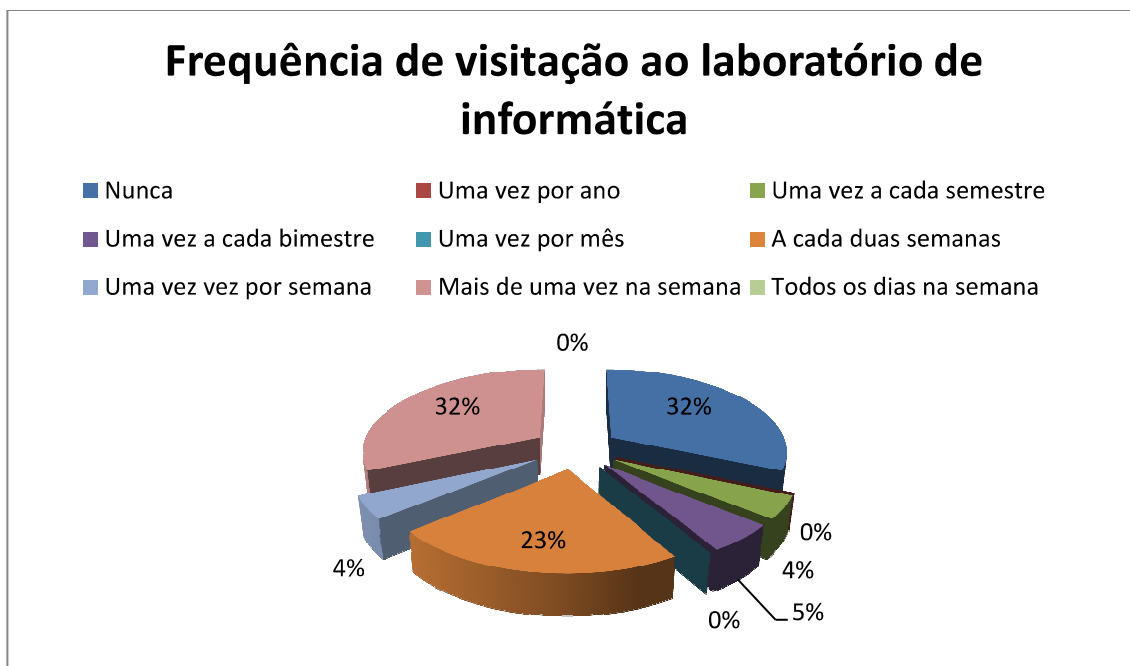


Fonte: elaborado pela pesquisadora

O gráfico 6 demonstra a opinião dos alunos a respeito do equipamento do laboratório de informática da escola. Concluímos que, com relação a esta pergunta, as opiniões ficaram divididas, pois 58% (10 alunos) responderam que sim e 42% (14 alunos) responderam que não; mesmo assim, a resposta negativa se sobrepôs à positiva. Avaliamos que isto se dá pelo fato da *internet* fornecida pelo laboratório ser bastante lenta, pois os alunos sempre reclamavam da lentidão para “abrir” as páginas e fazer *login*.

O complemento da resposta assinalada nesta questão se segue por uma breve explicação solicitada, em que o aluno deveria responder por que acha o laboratório bem equipado ou por que não acha. Os alunos que responderam positivamente, em geral, justificaram pelo fato de ter muitos computadores e pelo laboratório ser bem organizado. No caso dos alunos que responderam que o laboratório não era bem equipado, estes justificaram pela quantidade de computadores que não têm acesso à *internet*, pelo fato da *internet* ser bastante lenta e pelo fato da sala ser quente, pois, na época que aplicamos a sequência didática havia aparelhos de ar-condicionado que não tinham sido instalados.

Gráfico 7



Fonte: elaborado pela pesquisadora

O gráfico 7 apresenta as respostas dos alunos com relação à frequência de visitação ao laboratório de informática, não apenas na nossa disciplina de língua portuguesa, mas no geral. Algumas opiniões se dividem entre “mais de uma vez na semana” e “nunca”. Para cada uma das perguntas tivemos o resultado de 32% (7 alunos) nas respostas. Avaliamos que este evento se deu por já termos conduzido os alunos ao laboratório de informática algumas vezes e por alguns alunos fazerem parte do projeto “Mais educação”, na parte da manhã, que possui aulas de informática no seu currículo. Os alunos que responderam “nunca” foram aqueles que consideraram que o laboratório não era utilizado pelos professores.

O segundo grupo com maior quantidade de alunos é o que respondeu “a cada duas semanas”, 23% (5 alunos), o terceiro maior grupo foi o que respondeu “uma vez a cada bimestre”, 5% (3 alunos), os outros grupos responderam “uma vez a cada semestre” e “uma vez por semana” 4% (1 aluno). Esses resultados apontam pouca frequência de atividades no laboratório de informática. Tais dados confluem com nossa observação de campo, pois nos dias que estávamos presentes na escola praticamente não presenciávamos outros professores direcionando os alunos para atividades no laboratório de informática. É importante ressaltar que não investigamos o trabalho de outros professores pelos questionários, porque este não é o foco desta pesquisa.

O questionário contém ainda uma questão subjetiva que indaga aos alunos sobre os tipos de atividades que são geralmente desempenhadas no laboratório de informática quando os professores os levam para visitá-lo. Os alunos responderam, em geral, que são atividades escolares (pesquisa) e muitos citaram até o que havíamos já dito que iríamos fazer durante a sequência didática, um *email* no "G-mail" e um "*blog*", pois em algumas visitas prévias ao laboratório explicávamos que íamos dar início a um trabalho que envolvia etapas com essas atividades.

Outros aspectos concernentes aos participantes da pesquisa serão observados mais adiante, no relatório e na análise da aplicação da sequência didática, que contém as diferentes reações dos sujeitos diante das situações propostas e os tipos de atividade que puderam ser desenvolvidas ao longo da pesquisa.

3- DO LETRAMENTO AOS MULTILETRAMENTOS

Por que o meu aluno não escreve? Fatalmente, um professor de língua portuguesa já se indagou desta forma. A verdade é que muitos são os esforços desse professor para sistematizar fórmulas prontas para que seus alunos possam ser capazes de produzir um texto escrito.

No contexto escolar brasileiro, as práticas escolares ainda negam e excluem aquele aluno que não consegue se enquadrar no seu padrão. Quando um aluno não consegue produzir um texto escrito, nos moldes tradicionais, é imediatamente considerado incapaz, mesmo sem um questionamento acerca de outras possibilidades de expressão e outros conhecimentos que ele possa ter.

Os professores de Língua Portuguesa se inquietam por tentar suprir as dificuldades de seus alunos, uma vez que, muitas vezes, eles não conseguem atingir as propostas de escrita exigidas pela escola. Na verdade, a resposta parece não estar no aluno e sim no perfil social ao qual o aluno não consegue atingir.

Entretanto, no ambiente virtual, nossos alunos estão em contato diário com a escrita. Eles criam relações interpessoais através das redes sociais contidas no *cyberespaço*. Todos os dias eles conferem e atualizam seus perfis no *Facebook*, *Twiter*, *Instagran*, *Orkut*, *Msn*, *Whatsapp*, *Blog* etc, e conservam estas relações mantendo contato com os amigos da rede, compartilhando informações, mensagens, conversas, imagens, vídeos etc., deste modo, em todas essas ações a leitura e a escrita estão presentes. Isso nos faz refletir se realmente nosso aluno está tão distante de atividades de leitura e escrita o quanto mostra na escola e nos faz pensar por que eles leem e escrevem no *cyberespaço* e se recusam a produzir os textos propostos em sala de aula.

A verdade é que nossos alunos estão rodeados de mídias bem mais atrativas que papel e lápis: celular, *tablets*, *mp3*, *ipads*, etc. Qual professor já não teve sua aula interrompida por um destes aparelhos? É por isso que essas mídias são vistas como “rivais” do ensino-aprendizagem na escola.

Não podemos fechar os olhos para as redes sociais, nem tampouco para as práticas de escrita que os alunos fazem fora do contexto escolar. O professor deve então aliar esses usos ao processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, assim o trabalho se tornará mais prazeroso e proveitoso, pois o professor estará trabalhando com uma mídia que permite leituras hipertextuais, o que torna o trabalho mais eficaz e sem dúvida bastante atraente.

Então pensamos em como “aproveitar” essa forma de leitura e escrita que o aluno faz fora do contexto escolar, ou melhor, em como trazer essa realidade para a escola. Nosso desejo é tornar essa realidade nossa aliada e não inimiga, para refletirmos a esse respeito discutiremos sobre teorias que nos interessam quando tratamos sobre a leitura e escrita de nossos alunos: letramento, letramento digital e multiletramentos.

O letramento é um tema que há muito tempo exige atenção de pesquisadores no campo da linguagem, muitos debates comungam a ideia de que a prática do letramento não se limita à decodificação do código escrito, mas requer práticas sociais de leitura e escrita.

Magda Soares (2004) em seu artigo “Letramento e alfabetização: as muitas facetas” explica a diferença entre o termo letramento, surgido no Brasil em meados dos anos 1980, e alfabetização. Este último, consiste apenas na aprendizagem do código escrito, enquanto o letramento enfatiza o domínio de práticas de leitura e escrita que primam pela capacitação dos indivíduos para uma participação efetiva em sociedade.

Nas discussões a respeito do letramento, é comum encontrarmos definições dos vocábulos alfabetização, ação de alfabetizar, analfabeto, pessoa que não sabe ler e escrever e alfabetizado, pessoa que domina o alfabeto e conseqüentemente habilidades de leitura e escrita. Magda Soares (2012) em sua obra “Letramento: um tema em três gêneros” detalha não só sobre a simples distinção da definição dos vocábulos, mas entre outros aspectos, sobre o surgimento da palavra letramento e as condições para o letramento.

De acordo com Soares (2012), o termo letramento foi utilizado pela primeira vez pela autora Mary Kato em 1986, em seguida por Leda Verdiane Tfouni e Ângela Kleiman, o vocábulo letramento se originou da tradução da palavra inglesa *litteracy*, que “designa o estado ou condição daquele que é *literate*, daquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e escrita”. (SOARES, 2012, p. 36).

Sendo assim, uma pessoa letrada domina as atividades de leitura e escrita utilizando-a em práticas sociais, e o letramento, segundo Soares (2012, p. 38) “é o resultado da ação de “letrar-se”, se dermos ao verbo “letrar-se” o sentido de “tronar-se letrado””, então é “o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”. Portanto, para tornar os indivíduos capazes de ler e escrever em sociedade não basta apenas ensinar a ler e escreve, mas sim torná-los preparados para utilizar habilidades de leitura e escrita em sociedade, ou seja, ler e produzir textos conforme exigências das vivências e atividades sociais.

Com a discussão do surgimento do termo letramento para designar uma ação mais complexa do que apenas alfabetizar, observamos que novos conceitos e ações surgem conforme a exigência de nossa sociedade que é dinâmica. Sendo assim, as práticas de leitura e escrita acompanham as transformações ocorridas nesta. Como exemplo, destacamos o surgimento das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), que lançou novas demandas de práticas de leitura e escrita que, atualmente, estão imersas também no mundo virtual.

A escola, conseqüentemente, deve acompanhar esse processo de “transformação”, sendo assim, cabe ao professor aceitar o desafio de conduzir seus alunos a fazer um bom aproveitamento das ferramentas que o meio virtual proporciona. Para tanto, o docente deve ter preparo suficiente não só para utilizar os recursos da WEB como metodologia, mas para promover nos alunos um espírito crítico, de modo que aprendam a se posicionar politicamente a respeito de questões sociais, tornando-se agentes e produtores de conhecimento e não apenas meros consumidores. Como bem lembra Kleiman (2008, p. 506-507), “o trabalho docente envolve, acreditamos, uma outra dimensão: a social e agentiva, voltada para a ação, pela linguagem, na prática social”.

O letramento digital requer um preparo maior dos alunos por envolver novas maneiras de ler e escrever devido a maleabilidade dos (hiper)textos, a intertextualidade, o jogo de imagens, cores, dimensões, etc. O aluno precisa estar pronto para compreender este tipo de informação e então posicionar-se a respeito da publicação, todo este trabalho deve ser conduzido com auxílio do professor que oferecerá o suporte necessário para um uso proveitoso do meio virtual.

De acordo com Xavier (2005), o professor atento a esta realidade está ciente de que necessita se incluir neste contexto e direcionar sua prática, de modo que contemple uma aprendizagem mais “dinâmica, participativa, descentralizada” com uma postura de

[...] pesquisador, não mais repetidor de informação; articulador do saber, não mais fornecedor único do conhecimento; gestor de aprendizagem, não mais instrutor de regras; consultor que sugere, não mais chefe autoritário que manda; motivador da ‘aprendizagem pela descoberta’, não mais avaliador de informações empacotadas a serem assimiladas e reproduzidas pelo aluno. (XAVIER, 2005, p. 3)

As inovações no processo de ensino-aprendizagem resultantes da mudança no contexto social implicam em novas discussões. E se atividades que envolviam apenas lápis e papel já acaloravam muitos debates, o que dizer das práticas de leitura e escrita na atualidade mergulhadas em computadores, *tablets*, celulares, *ipods* etc?. Dessa forma, o trabalho se incluirá na proposta do

letramento em que, de acordo com Kleiman (2008, p. 490) “não há apenas uma forma de usar a língua escrita a reconhecida e legitimada pelas instituições poderosas, à qual poucos tem acesso, mas há múltiplas formas de usá-la, em práticas diversas que são sócio-cultural e historicamente determinadas”.

O desafio de lidar com novas formas de ler e escrever e as múltiplas formas de linguagem existentes na contemporaneidade conduz a nossa discussão à prática de multiletramentos, pois pensamos ser este um dos caminhos a ser seguido em que considere a realidade que vivemos frente à revolução tecnológica fazendo bom proveito do que ela possa nos oferecer.

Rojo (2012, p. 12-13) nos explica que o termo multiletramentos originou-se do manifesto do Grupo de Nova Londres, pesquisadores engajados na pesquisa sobre letramentos que apresentaram “A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures”, que visava a atenção da escola aos novos letramentos que surgiam na sociedade. O conceito de multiletramentos é o resultado da abrangência de “dois ‘multi’ – a multiculturalidade, característica das sociedades globalizadas e multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa.”

Deste modo, multiletramentos engloba o sentido de diversidade cultural que Rojo (2012, p. 13) especifica como “conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos” e diversidade de semioses¹ que torna a composição dos textos mais complexas com múltiplas linguagens, modos, estruturas, etc, proporcionadas pelas novas tecnologias.

Sobre as características dos multiletramentos, Rojo (2012, p. 23) aponta um resumo das mais importantes observadas nas pesquisas sobre o tema. São as seguintes:

[...] (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Se antes convivíamos com textos que eram produzidos e recebidos mantendo uma relação entre locutor e interlocutor, com o uso das novas tecnologias podemos considerar que essa

1 Charles Sanders Peirce é o precursor da elaboração da ciência semiótica, na concepção deste pesquisador a ciência dos signos, como também é conhecida, é composta por uma tríade que relaciona signo, interpretante e objeto, estes produzem um engendramento lógico que representa a capacidade humana de “produção e entendimento de signos” (CORREIA, 2008, p. 2), tais observações nos fazem ponderar que a semiótica prima pelo processo de produção de sentidos, tal concepção parece não estar presente nos estudos de multiletramentos, tendo em vista que no caso destas pesquisas a semiose parece assumir o papel de texto, pois indica a diversidade de semioses através da relação simultânea entre texto verbal, som e imagens.

performance se alterou, na medida em que o interlocutor tem a possibilidade de interferir e colaborar através de ações responsivas, seja com textos, ferramentas, interfaces ou com usuários. Dessa forma, o leitor torna-se mais que um mero receptor na medida em que faz escolhas e toma decisões. Interagimos com pessoas e textos quando por exemplo trocamos e-mails; postamos mensagens ou comentários nas redes sociais; conversamos *on-line* através de *chats*, *outlook* ou *skype* (o mais contemporâneo); compramos algo em uma loja virtual; postamos vídeos em redes sociais; decidindo onde “clique” para encontrar o *site* ou a pesquisa que procuramos, enfim são inúmeras as formas de interação que as novas tecnologias (na maioria das vezes, com ajuda da *internet*) podem nos proporcionar.

Mais que interação, os textos que circulam na *web* são construídos pela colaboração o que consequentemente quebra o paradigma de ter o texto como um bem autoral, é por isso que Rojo (2012, p. 25) prefere nomear de “fratrimônio” da humanidade, pois segundo a autora esta lógica “dilui (e no limite transgride) a própria ideia de propriedade das ideias”, pois o “patrimônio” escrito estaria agora fragmentado.

Se pensarmos que a *internet* e as tecnologias da informação trazem preocupações por propiciar cópias, por não se conseguir controlar o registro de tantas informações publicadas simultaneamente em todas as partes do mundo e por todos que tem acesso, a perspectiva dos multiletramentos nos faz observar sob uma nova ótica o que seria um problema.

A discussão da autoria em rede torna-se questão bem menos rígida para quem utiliza a rede, sendo mais complexa para quem se habituou aos limites impostos pelo registro de autoria, mas sem dúvida trouxe uma riqueza enorme com a possibilidade de construção do pensamento coletivo, através, por exemplo, da junção de trechos de textos de autores diferentes para formar um só a respeito de um tema comum, de forma que o texto une os vários autores dos textos originais além do autor que edita, unifica e até mesmo acrescenta outros detalhes a esse texto, assim o texto não é mais uma produção de apenas um autor, Rojo (2012, p. 25) denominou essas produções coletivas de “híbridos polifônicos”.

Enquanto as Tecnologias da Informação e Comunicação e o mundo virtual abrem um leque enorme de possibilidades de leituras e escritas, estando os nossos alunos incluídos nessas atividades, as práticas escolares ainda primam muito por um ensino de leitura e escrita que se utiliza de textos impressos contidos em grande parte nos livros didáticos. O trabalho com os gêneros textuais, portanto, se limita a um repertório de textos que realmente se repete ano a ano.

O trabalho com os multiletramentos, ao preconizar diversidade cultural e semiótica, acaba por convidar o professor a ampliar seus protótipos didáticos com propostas que incluam gêneros diferentes daqueles geralmente apresentados nos livros que, por muitas vezes, apresenta atividades monótonas que acabam por desmotivar os alunos para a prática de leitura e escrita. Se os nossos alunos são leitores em redes sociais, sites de fofoca, *blogs*, jogos, etc, devemos trazer esse contexto social para a escola, por isso é importante investigarmos os gêneros que geralmente têm mais contato e se interessam para orientar a leitura desses e, o principal: fazê-los produzir gêneros que eles tanto veem na virtualidade e que têm um perfil bastante diferenciado do que geralmente se produz na escola.

Trazer os gêneros digitais para a escola é uma opção para motivar o trabalho com a leitura e escrita, mas, principalmente, possibilita o ampliação do repertório de gêneros utilizados pelos alunos promovendo outros letramentos. Isso porque se surgiram novas tecnologias e assim os textos se atualizaram de acordo com estas, em consequência disso, o trabalho de leitura e escrita demandam novas habilidades, como confere a citação:

[...] a linguagem multimidiática, por exemplo, produz significados independentes dos textos verbais, permitindo modos de pensamento, formas de comunicação, métodos de pesquisa e ensino radicalmente diferentes, ou seja, trata-se de outros letramentos, de novos letramentos. (GARCIA & SILVA & FELÍCIO, 2012, p. 131)

Além de destacar a necessidade dos diversos letramentos, esses autores comentam sobre os benefícios que os multiletramentos com o uso das novas tecnologias podem trazer como novas atribuições de sentidos, ações de colaboração e protagonismo, na medida em que os alunos produzem seus próprios significados assumindo posturas críticas.

Diante disso, concordamos com a assertiva de Garcia; Silva & Felício (2012, p. 133) ao comentarem sobre o papel da escola frente às novas tecnologia

A virtualidade não abarca unicamente o entretenimento, mas pode educar os estudantes para a ética, a estética e a crítica (*por meio de e em* diferentes linguagens e mídias), objetivando, em última instância, que os alunos produzam significados e sejam *protagonistas* da sociedade em que vivem. (Grifos do autor)

Os variados letramentos proporcionados pela tecnologia digital não devem visar apenas o manejo com a tecnologia, que é sempre divertido para os alunos, pois estes sempre estão em busca de modernos aplicativos para carregar e explorar no celular, por exemplo, mas, sobretudo, motivá-

los a utilizar o meio para trazer contribuições para a sociedade, e isso começa através da simples troca de conhecimentos que acaba por fomentar discussões entusiásticas.

Em uma sociedade complexa como a contemporânea, várias são as formas de empreendermos o letramento. Lorenzi & Pádua (2012, p. 37) detalham letramentos que podemos explorar: “novos letramentos - digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação)”, os autores ainda explicam que os multiletramentos consideram “a multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) e a multiplicidade de significações e contextos culturais”.

Com uma série de letramentos para explorar, o professor encontra novos desafios para a sua prática que, vale salientar, já não era simples quando envolvia apenas textos escritos utilizando lápis e papel. Trazer as tecnologias contemporâneas para a sala de aula sem dúvida nos faz trilhar novos caminhos e perspectivas necessárias para que nosso trabalho extrapole os limites da sala de aula.

Lorenzi & Pádua (2012, p. 40) também destacam algumas contribuições quanto ao uso das ferramentas digitais para a atividade do letramento, como:

[...] formar redes descentralizadas para incentivar a interação; trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar por textos na *web*; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentimento de serem autores de seus trabalhos, uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na internet. (Grifos dos autores)

Esses são aspectos pontuais para o professor orientar em seu trabalho em sala de aula e também na educação a distância, em nosso caso, já que elegemos o *blog* para empreendermos um trabalho com a perspectiva dos multiletramentos, observamos que este meio nos possibilita utilizar esses aspectos porque o aluno publica suas produções nas postagens – o que divulga textos antes engavetados pelo professor ou aluno; interage-se através dos comentários, tudo utilizando as várias semioses possibilitadas pelo meio virtual, pois os textos em rede não são apenas escritos e lidos, mas também podem ser sonoros e visuais.

Demonstramos até aqui o reconhecimento e a preocupação dos pesquisadores da área com os multiletramentos, mais especificamente aqueles que envolvem o uso de novas tecnologias. Isso nos faz lembrar que, em meio a tantas discussões e levando em consideração o próprio contexto contemporâneo, o currículo reconhece e inclui tais práticas no contexto escolar. Podemos constatar isto através da citação que segue abaixo retirada do documento oficial do Ministério da Educação

que contêm as diretrizes para o Ensino Médio, fase na qual nossos alunos do ensino fundamental ingressarão em breve:

[...] o que se defende, portanto, é a absoluta necessidade de se avocar e levar adiante o desafio de criar condições para que os alunos construam sua autonomia nas sociedades contemporâneas – tecnologicamente complexas e globalizadas – sem que, para isso, é claro, se vejam apartados da cultura e das demandas de suas comunidades. Isso significa dizer que a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta a diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc. (BRASIL, 2006, p. 28-29)

A preocupação com os múltiplos letramentos não consta apenas em novas pesquisas, mas já faz parte de um documento oficial que reje o currículo das escolas de educação básica. O trabalho com os múltiplos letramentos pressupõe, portanto, uma formação reflexiva dos alunos através do desenvolvimento de diversas habilidades referente à leitura e à escrita. Sendo assim, o aluno deve ser capaz de analisar textos sob vários aspectos semióticos e não apenas no que se refere à escrita, além disso, deve saber posicionar-se criticamente em relação ao que lê e analisa para que seja um sujeito crítico em sociedade.

4- GÊNEROS DISCURSIVOS E MULTIMODALIDADE

Se nossa pesquisa está pautada numa proposta em que se trabalhe multiletramentos utilizando gêneros virtuais produzidos e divulgados em rede, ou mais especificamente no *blog*, convém discorrer sobre a noção de gênero discursivo e de gêneros multimodais. Para tanto, iniciamos com o estudo de Bakhtin (2000), que aborda os gêneros discursivos numa perspectiva sócio-histórica.

Bakhtin (2000, p. 279) defende que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”, então, os modos de utilização da língua variam de acordo com as atividades humanas. Nossa comunicação se dá por meio de gêneros do discurso, sejam eles orais ou escritos e, devido a essa variedade das atividades humanas, eles também se tornam infinitos. Cada esfera da atividade humana produz sua variedade de gêneros do discurso e estes evoluem paralelamente à complexidade das atividades de cada esfera.

Na visão de Bakhtin (2000, p. 279), os gêneros “são enunciados (orais ou escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana”. Estes gêneros refletem as condições e as finalidades de cada esfera, logo, “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” que são os gêneros do discurso. Ao ressaltar essa relatividade, esse autor mostra cautela em categorizar os gêneros, pois tomando estes como eventos sócio-históricos, considera que os gêneros se ampliam de acordo com a complexidade das esferas em que estão inseridos. Além disso, os gêneros se mostram tão flexíveis e variáveis quanto a linguagem, portanto, é impossível estabelecer classificações duradouras, como a ótica estruturalista faz parecer possível, classificando os gêneros através da forma.

Os gêneros discursivos não se definem por aspectos formais ou estruturais da língua, mas sim pelas funções e finalidades que estes têm em cada esfera que circulam. Sendo desiguais em certas funções, eles se expandem para abranger as diversas atividades humanas. Se os gêneros surgem emparelhados às necessidades das esferas da atividade humana, há de se considerar que o aparecimento de novas atividades implicará no surgimento de novos gêneros.

A história mostra que na sociedade de cultura oral os gêneros eram limitados, mas com a escrita alfabética surgiram novos gêneros. A chegada da cultura impressa e posteriormente da industrialização propiciou a publicação em massa de textos, implicando, assim, numa conseqüente multiplicação de gêneros discursivos.

Nesse sentido, a sociedade moderna vive em constante adaptação a novas tecnologias. Ao longo do século XX, foram surgindo várias mídias como o telefone, TV, DVD, o computador, e com estas, é claro, surgiram novos gêneros discursivos (orais e escritos). Nesse contexto, podemos dizer que a responsável pela explosão de vários gêneros é a *internet*, pois a maioria das ações humanas hoje é mediada pelo computador; através da internet é possível fazer transações bancárias, pesquisas, compras, conversar com amigos, trocar mensagens etc.

O advento da internet propiciou o surgimento de novos gêneros e, para Marcuschi (2002, p.13) “parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão como, texto, som e imagem” que irão interferir nos recursos linguísticos utilizados para estabelecer diálogo com os usuários da *internet*.

Porém, a originalidade desses gêneros é discutível, pois estes foram criados sobre velhas bases, ou seja, possuem características próprias de outros já existentes. Então, de acordo com Marcuschi (2002) são formas inovadoras, mas não são absolutamente novas, observa Marcuschi. Estes gêneros emergentes são chamados de gêneros digitais, como o *e-mail*, o *chat* em aberto, o *chat* reservado, aula *chat*, lista de discussão, o *blog* etc.

Os gêneros, sejam digitais ou não, podem ser: orais, quando utilizam a linguagem falada, a exemplo de um telefonema, aula, conversa face a face, no caso do *cyberespaço* temos uma conversa via Skype; escritos, quando se utiliza a linguagem escrita, como exemplo, carta, *e-mail*, diário, conto, romance etc.; multimodais, com o uso de diversas modalidades de linguagem, sendo assim, pode utilizar ao mesmo tempo a linguagem escrita, imagens, sons. Um exemplo deste tipo de gênero é a propaganda virtual que, para seduzir seu interlocutor/consumidor, utiliza vários recursos, o que acaba por “mesclar” linguagens como o uso de fotos, textos, músicas, falas, gestos etc.

Sobre textos multimodais, Dionísio & Vasconcelos (2013, p. 21) conceituam que “o termo ‘texto multimodal’ tem sido usado para nomear textos construídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais) gestos, movimentos, expressões faciais etc.”

No mundo virtual, somos tomados por textos que envolvem vários modos que aguçam variados sentidos ao mesmo tempo. As “ferramentas” que utilizamos para análise de textos escritos já não são suficientes diante de textos multimodais, pois devemos observar o texto em seus vários aspectos (escrita, som, imagem).

É por isso que Dionísio & Vasconcelos (2013, p. 20) comentam sobre a teoria da aprendizagem multimodal de Mayer (2001; 2009), que destaca sobre o sucesso na aprendizagem

quando o aluno exercita a capacidade de processamento de uma informação verbal e visual (palavras e imagens) ao mesmo tempo, em sua “Teoria cognitiva da aprendizagem multimodal”.

Os gêneros lidos e produzidos na era digital tornam-se, portanto, mais complexos do que aqueles que preconizavam apenas a organização de frases (textos verbais), pois exploram competências que envolvem simultaneamente um misto de semioses, por isso Dionísio & Vasconcelos (2013, p. 22) atentam para a necessidade de “reorganização de nossos hábitos mentais de práticas de leituras”. As autoras também destacam que “As práticas de letramento não se restringem mais ao sistema linguístico, visto que o letramento é um processo social que permeia nossas rotinas diárias numa sociedade extremamente semiotizada.” (DIONÍSIO & VASCONCELOS 2013, p. 22)

Dessa forma, os processos de letramento presentes na escola devem atentar para a análise e produção de textos multimodais, textos estes que já permeiam nosso cotidiano há tempos e requerem atenção e habilidades diferenciadas.

Dionísio & Vasconcelos (2013, p. 33) alertam para a “diferença entre multimodalidade como constituinte do texto e como recurso metodológico”. No primeiro aspecto, seria o modo de apresentação do texto, com várias semioses, na segunda situação, seria a multimodalidade utilizada para auxiliar os processos de ensino-aprendizagem.

As autoras, baseadas nas considerações de Mayer (2009; 2001), apresentam de que forma a multimodalidade pode contribuir para os processos de ensino-aprendizagem. Observam, por exemplo, que os canais de processamento de informações dispõem de capacidade limitada, sendo assim, quando podemos utilizar dois em lugar de um só canal e conectar essas informações verbais e visuais estaremos proporcionando um entendimento mais amplo do que se o processo fosse direcionado apenas ao canal verbal ou somente ao canal visual.

Sobre a produção de textos multimodais, Dionísio & Vasconcelos (2013, p 39) observam que o autor deve atentar para tais fatores:

O conjunto dos estímulos utilizados, como eles interagem entre si, a relação estabelecida com o conteúdo que se deseja transmitir, se o arranjo final das informações semióticas pode ser considerado um facilitador do processo de aprendizagem, quais as funções neuropsicológicas subjacentes e necessárias, ou seja, se a instrução multimodal é capaz de tornar a atividade mental exigida para a compreensão e retenção mais fácil, mais eficiente ou, no mínimo, mais rápida.

A partir dessas considerações, observamos que as autoras demonstram uma grande preocupação com a organização do conteúdo na produção de textos multimodais, de modo a tornar

a compreensão deste conteúdo uma tarefa bastante simples, observando a interação dos estímulos e avaliando se a atividade mental poderá responder aos estímulos definidos.

No *blog*, a multimodalidade está presente nos seus *links* e recursos que, ora se apresentam em formato de texto, ora por meio de imagens e símbolos, além de toda interatividade permitida pelo modo hipertextual que apresenta. Especificamente na função de postagem, temos a oportunidade de criar textos multimodais, pois esta ferramenta nos permite inserir texto, imagens, vídeos e *links* numa mesma postagem.

Os gêneros no espaço virtual incorporam ainda mais aspectos multimodais por ser uma característica permitida por este tipo de espaço e que é bem explorada por seus produtores que costumam utilizar a multimodalidade como atrativo para suas produções, este é o caso da propaganda virtual, por exemplo, que é constituída por vários tipos de linguagens utilizadas para chamar atenção e seduzir o leitor/consumidor, relaciona imagens, textos, movimentos, sons etc.

A multimodalidade dos textos ainda é um aspecto pouco explorado nas práticas de leitura e produção de textos na escola que, por vezes, prioriza a análise do texto escrito sem que se relacione o uso de outras linguagens. Nossa pesquisa, portanto recomenda o uso desse fenômeno linguístico para que o professor possa explorar juntamente com os alunos os vários sentidos presentes no texto.

5- SOBRE O BLOG

Marcuschi está entre os autores mais consultados quando o assunto é gênero textual, a partir da publicação da primeira versão do famoso artigo “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”, em 2002, surgiram várias discussões sobre gênero e suporte. Em 2003, o autor publicou o artigo “A questão do suporte dos gêneros textuais”, em que reconheceu propriedades em alguns gêneros que o fez considerá-los como suporte, foi o caso, por exemplo, do *outdoor*, o autor entendeu que este suporte abrigava vários gêneros do campo publicitário. No capítulo anterior, utilizamos a terminologia gêneros discursivos, por ser essa a referência que faz Bakhtin (2000), aqui, preferimos a nomenclatura “textuais” por ser esse o tratamento dado por Marcuschi (2002) aos gêneros.

Em 2011, no artigo “Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação”, Marcuschi parece continuar a acreditar que o *blog* tem como “velha base” o diário de bordo, então, o *blog* vem a ser a versão eletrônica deste gênero que ganhou outras propriedades, portanto, tornando-se um diário virtual. Tal concepção nos faz concluir que o *blog*, neste caso, é pensado como um gênero.

Seabra (2010, p. 15) comenta a origem do termo *blog* e sua função como diário virtual que permite a publicação de textos, assim, *blog*

[...] é a abreviação do termo em inglês *Web log* (diário de bordo da *web*), um *blog* é uma página publicada na internet com assuntos que tendem a ser organizados cronologicamente (como se faz em um diário). Um *blog* permite também que leitores, conhecidos do autor ou não, postem comentários aos textos publicados. (Grifos do autor)

Já Komesu (2005, p. 111) explica que *blog* é uma corruptela de *Weblog* que significa “arquivo na rede”. O sucesso da ferramenta de acordo com a autora se dá pela “facilidade para edição, atualização e manutenção dos textos em rede”, além de congregar “múltiplas semioses” (texto, som, imagem).

Magnabosco (2009) é uma das autoras que se refere ao *blog* como gênero textual, no entanto, alguns autores trabalham com a perspectiva que considera o *blog* como um suporte, por considerar que este pode “abrigar” vários gêneros, funcionando como um meio de publicação de textos.

Bononi (2011, p. 57) explica que “o suporte é uma espécie de elemento em que o gênero se fixa e que está encarregado de pôr esse gênero em circulação”, esta definição faz o autor referir-se ao suporte como um “portador de gêneros”. Esse autor tem a cautela de analisar que existe o

“suporte físico” e o “suporte convencionado”. No primeiro, identificamos claramente a função de suporte, como no caso do *outdoor* enquanto, no segundo, “um gênero pode ser convencionado como suporte de outro gênero (ou de outros)” que o autor denomina de hipergênero, como exemplo temos o jornal, que é um gênero que abriga vários outros gêneros, a saber: notícias, anúncios, horóscopo, charges, resumos de novelas etc.

Na presente pesquisa, preferimos considerar o *blog* como um híbrido entre suporte e hipergênero. Suporte, porque utilizamos este “lugar virtual” para postar textos pesquisados ou produzidos e hipergênero, porque além de cumprir a função social de um gênero discursivo ele abriga vários outros gêneros dentro de seu contexto. E o que contribui para essa função “hiper” do gênero *blog* é o seu formato em hipertexto sobre o qual iremos detalhar.

Ao observar que o *blog* contém vários *links*, que sugerem vários caminhos em sua interface, consideramos que este se apresenta em forma de hipertexto que é um modo enunciativo como o texto se apresenta. Xavier (2005, p. 171) define o hipertexto como “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Outra definição de hipertexto encontramos em Komesu (2005, p. 98), quando diz:

O hipertexto é um dispositivo, ao mesmo tempo, *material e intelectual*, que permite, mediante os *links* nele indexados, acessar os demais hipertextos que circulam na internet, criando, dessa maneira, estruturas textuais que são atualizadas pelas práticas e pela história individual de cada leitor. O hipertexto não é um suporte material ou um único texto, mas uma prática multimodal que envolve processos de escrita e de leitura atualizados na tela do computador. (grifos do autor)

De acordo com Marcuschi (2005, p. 26), o hipertexto “não pode ser tratado como um gênero e sim como um modo de produção textual que pode estender-se a todos os gêneros dando-lhes neste caso algumas propriedades específicas”. Pinheiro (2005, p. 131) também defende esse mesmo ponto de vista ao expor que “Não se trata de um gênero, mas de um modo enunciativo que pode abranger inúmeros gêneros [...] que surgiram pela utilização desse novo suporte a tela do computador”. É importante destacar que a questão do suporte dos gêneros que circulam no meio virtual ainda é polêmica, pois alguns autores consideram que o suporte é a internet e não a tela do computador.

Ainda sobre essa questão, Xavier (2005) menciona a multissemiose presente no hipertexto, que é a possibilidade de congrega imagens, sons e animações, por exemplo. Já Komesu (2005) destaca a característica do multimodal, ou seja, os vários modos de utilização de leitura e escrita que um hipertexto pode permitir. De acordo com essa autora (2005, p. 100), os traços mais importantes

que fazem com que o texto seja um hipertexto são os seguintes: a) intertextualidade, que permite o acesso a outros textos através dos *links* presentes no hipertexto; b) não-linearidade, principal característica do hipertexto, que não impõe uma ordem textual a ser seguida, mas propõe ao leitor caminhos sugestivos e violáveis; c) volatilidade, pois nas ligações hipertextuais não há um caráter de permanência do material; d) fragmentaridade, que está intimamente ligada à não-linearidade e ao descentramento; e) multisssemiose, já que o hipertexto pode apresentar simultaneamente a linguagem verbal e não-verbal por meio de imagens, animações e sons; f) imaterialidade, pois o leitor tem o texto, porém não pode tocá-lo já que sua existência é virtual; g) interatividade, que possibilita que o leitor converse com o autor do texto por meio de bate-papo, comentários ou *e-mail*, para sugerir ou criticar algo sobre o hipertexto.

A não-linearidade e a fragmentaridade, que são possíveis através dos *links* disponíveis no hipertexto, tornam o leitor um co-autor do texto, pois ele vai escolher suas rotas de leitura de acordo com sua necessidade. Assim, o leitor organiza a sequência do que vai ler, sendo a leitura um processo de escolhas feitas por este e não uma ordem imposta pelo autor do texto. Desse modo, o autor do texto apenas organiza a produção textual e o leitor organiza a sequência do que vai ler. Coscarelli (2005, p. 112), porém, faz a seguinte observação sobre a co-autoria:

A liberdade do leitor no hipertexto, por sua vez, não é tão infinita quanto parece. Para atingir seus objetivos, o leitor precisa percorrer determinados caminhos e rejeitar outros. Os *links* que o leitor de hipertexto vai encontrar não são infinitos, mas foram predefinidos pelo produtor daquele material e permitem que o leitor vá somente a alguns lugares determinados no texto e não a qualquer lugar que desejar (ele não pode ir onde não há *links*, por exemplo – para isso, vai precisar sair do texto e buscar informações em outros lugares/sites). Em outras situações, o leitor não tem escolhas, o caminho é um só. Pense, por exemplo, num site de banco em que para saber o saldo de uma conta bancária, o usuário deve percorrer sempre o mesmo caminho. (Grifos do autor)

No caso do *blog*, vamos ter caminhos já traçados, os caminhos que o leitor irá explorar o conduzirá a páginas em que apresentam informações diferentes sobre o *blog*, como visualização inicial contendo vários *links* com funções específicas que quando clicados apresentam nova página dentro do *site* contendo a informação ou a função que o leitor deseja, por exemplo, visualizações, postagem, nova postagem, estatísticas etc.

Se através do *blog* podemos publicar textos de gêneros diversos, entendemos este como um poderoso instrumento pedagógico para as aulas de língua portuguesa. Magnabosco (2009, p. 59 - 60) lembra das contribuições que o Blog pode trazer na atividade leitura e escrita:

Sendo esse uma ferramenta utilizada para a escrita e a publicação de textos e imagens, além de permitir, então, a publicação de textos produzidos pelos alunos [e, assim, possibilitar um

trabalho de reescrita], esse gênero, por constituir hoje *nova mídia*, já que é utilizado por jornalistas e escritores, permite o desenvolvimento de leituras críticas sobre os temas aí abordados, já que, agora o *blog* não se restringe apenas a um diário *on line*, mas também divulga ideias e informações sobre política, economia, etc. [*blogs jornalísticos*] e que, por isso, devem ser estudadas superando-se o aspecto linguístico e observando sua forma de construção, que permite adentrar no contexto de produção, nas formas de circulação, nas intenções do texto, entre outras. (Grifos do autor)

Ao reconhecer outras funções para o *blog*, o professor deve ensinar aos alunos a perspicácia de analisar os textos em todos os seus aspectos. Dessa forma, promove os multiletramentos, pois a prática de letramento não envolve somente a decodificação do texto, mas também explora novas habilidades, como análise de imagens e a motivação para outros aspectos, como confirmam Lorenzi & Pádua (2012, p.40):

O *blog* pode ser um espaço de leitura e escrita, proporcionando novas formas de acesso à informação, a processos cognitivos, como também às novas formas de ler e escrever, gerando novos letramentos, isto é, uma condição diferente de produção para aqueles que exercem práticas de escrita no *blog* e por meio dele. (Grifos dos autores)

Dessa forma, os usuários (alunos) podem desenvolver habilidades como: posicionamento crítico a respeito de assuntos divulgados na mídia; saber selecionar informações para publicação; associar temas e ideias dos textos publicados; discutir sobre os textos publicados através dos *posts* (comentários), divulgar produções feitas em sala; ter um interlocutor real para suas produções; informar as pessoas sobre acontecimentos da comunidade e promover debates sobre ações que poderiam mudar, agindo, portanto, no meio social, e assim a produção de textos segue como prática social situada, entre outros tantos usos.

Seabra (2010, p. 14) também destaca a contribuição dos *blogs* nos processos de ensino-aprendizagem:

Esta ferramenta, se usada no contexto educacional, pode ser uma grande aliada dos profissionais de educação, informações apresentadas explorando diversos assuntos, no formato de diários, contos, notícias, poesias, artigos etc., despertam uma nova onda de produção escrita em muitos jovens.

Por tudo isso, defendemos a utilização do *blog* como instrumento pedagógico para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita no meio digital. Se os alunos já utilizam fora do contexto escolar, então tragamos esta realidade para a escola e façamos um bom proveito dela. Dessa forma, os alunos colecionarão mais leituras, porque vão sentir a necessidade de selecionar textos para postar e também sentirão necessidade de ler o que os colegas irão postar, além de

exercitar a argumentação e a postura crítica através dos comentários que serão incentivados a fazer, a partir da intervenção do professor.

O *blog* permite a publicação de gêneros dos mais diversos presentes no mundo virtual como notícias, reportagens, artigos de opinião, músicas, poemas, entre outros. Dentre os gêneros de publicação habitual no *blog*, destacamos a propaganda virtual, que está presente não só em *blogs*, mas em outros tantos “lugares” do ciberespaço, como, por exemplos, nas redes sociais, nos *e-mails*, *sites* de empresas etc. Portanto, um gênero bastante presente no meio virtual e de relevante função social que vem a contribuir com a nossa proposta de estudo.

O estudo sobre propaganda no espaço virtual trata-se de uma continuação da nossa pesquisa de especialização que analisou a função dos advérbios de tempo e de lugar nas propagandas virtuais. Como na atual pesquisa de mestrado apresentamos uma sequência didática para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e produção de propagandas virtuais, dedicamos o seguinte tópico a descrição deste gênero.

5.1- O GÊNERO PROPAGANDA NO *BLOG*

A propaganda, segundo Cobra (2009, p. 292), “é uma veiculação paga de uma campanha de um anunciante que visa persuadir as pessoas a comprarem seus produtos e/ou serviços”, então, este gênero tem a função de convencer o leitor-consumidor a adquirir determinado produto ou ideia: “a propaganda pode ser uma informação persuasiva não apenas acerca de um produto ou serviço, mas também acerca de uma ideia, uma pessoa ou de uma organização como um todo”.

Para atender às exigências dos tempos modernos, a propaganda se torna cada vez mais sofisticada e sua linguagem se aperfeiçoa com a utilização de recursos semióticos nas construções frásicas, provocando mais reflexão no leitor pelo jogo de palavras, por meio de polissemias, paronímeas, figuras de linguagem e neologismos (MARTINS, 1997).

Baseado no histórico da propaganda brasileira, Martins (1997) aponta três fases da evolução do trabalho com este gênero. Na primeira fase, predominavam mensagens artísticas e objetivas com intenção de anunciar vendas; na segunda fase, os intelectuais (escritores, poetas, jornalistas e artistas) contribuíam na construção de anúncios. Na terceira fase, os profissionais são preparados a utilizarem técnicas específicas para atingir o público-alvo através da ação psicológica. Esta perspectiva do apelo psicológico continua bastante presente nas propagandas contemporâneas, já

que é uma poderosa ferramenta de persuasão, sobre o qual não vamos detalhar, pois, apesar de ser um tema instigante, não é de interesse do presente trabalho.

Para cumprir o desafio de prender a atenção do consumidor, a linguagem utilizada na propaganda deve mostrar-se bastante objetiva e acessível, por isso coloquial e, sem dúvida, deve ser também bastante criativa. Esses recursos por muitas vezes até transgridem as convenções da gramática tradicional e podem causar estranhamento ou “chocar” o leitor, já que pretendem chamar a atenção do mesmo. Sandmann (2003, p. 13) apresenta alguns dos principais recursos expressivos utilizados nas propagandas:

[...] aspectos ortográficos: grafias exóticas, por exemplo; aspectos fonéticos: rima, ritmo, aliteração, paronomásia; aspectos morfológicos: criações lexicais mais ou menos marginais, ressegmentações; aspectos sintáticos: topicalização, paralelismos, simplicidade estrutural; aspectos semânticos: polissemia e homonímea, ambigüidade, antonímea; linguagem figurada: metáfora e desmetaforização, metonímea, personificação; o jogo com a frase feita e com a palavra; os chamados desvios linguísticos da norma padrão ou do sistema concebido mais abstratamente.

No caso das propagandas virtuais, estes recursos não se encerram nessa lista, pois o espaço virtual permite que sejam utilizados simultaneamente recursos linguísticos, imagéticos e sonoros.

O espaço virtual tem sido cada vez mais utilizado para anunciar e vender produtos. Com a internet, essas duas ações trabalham juntas, pois através do anúncio o consumidor já pode comprar o produto sem precisar sair de casa. Sobre isso Galli (2005, p. 125) explica que

[...] a *Web* é uma excelente ferramenta para marketing, vendas e publicidade. Porém, isso não se limita apenas à comercialização de produtos, propriamente ditos, mas também aos textos, que podem combinar ilustrações coloridas, trechos de vídeo e som, os quais o interlocutor pode selecionar e percorrer com um simples toque no *mouse*. Em outras palavras, a internet tem um grande poder mercadológico que pode ser usado, tanto para realização de vendas de produtos e serviços, quanto para a distribuição de informações, o que não deixa de ser um marketing. (Grifos do autor)

Esse tipo de propaganda combina ilustrações coloridas, trechos de vídeo e som, e ainda permite que o interlocutor possa selecionar e percorrer por vários outros “caminhos”: os hipertextos.

Considerando que a propaganda é um gênero altamente persuasivo, observamos que o espaço virtual garante a existência dos mais variados recursos linguísticos, imagéticos e sonoros, inclusive aqueles especificamente hipertextuais, a exemplo dos *links*. Esse tipo de propaganda através do recurso e dos traços característicos do hipertexto ganha uma inegável garantia de persuasão diante de seu consumidor virtual.

Sobre essa questão, Aranha (2009, p. 43) defende inicialmente que o que mais seduz em uma propaganda virtual é o não verbal, através de uma simbologia de formas, imagens em movimento ou fotos, que, aliadas a elementos linguísticos, produzem um efeito de sentido espetacular, mas, para que seja bem sucedido, não deve ser apenas notável, precisa capturar a atenção do leitor e despertar o interesse do mesmo. Logo, a informação do que está sendo comercializado deve estar bem organizada tanto no aspecto imagístico quanto linguístico, pois, segundo a autora, caso não ocorra essa organização o leitor não se sentirá atraído a conhecer melhor o produto.

No tocante aos tipos de propaganda virtual, esta autora dá destaque às “animadas” que possuem plasticidade e interligam os elementos linguísticos; e também as “interativas” que possuem *links* e promovem, assim, uma interação entre leitor e texto, pois, na sua visão, a ação persuasiva da propaganda virtual se configura quando o leitor “clica” para ter acesso a outro *site*.

Para demonstrar como o gênero propaganda está presente em *Blogs* fizemos um *print screen* de um *blog* de moda conhecido na cidade de Campina Grande e destacamos as propagandas deste.

Figura 1: *blog* de moda



Fonte: www.blogdrops.com.br acesso em: 19/04/2014 às 21:28

Este é o “blogdrops”, o intuito inicial deste é dar dicas de moda e costumes para garotas interessadas através de suas postagens, porém, a sua real intenção é promover as marcas de roupas,

calçados e acessórios, as quais a blogueira, administradora e responsável pelo *blog* indica e com isso faz parcerias comerciais.

No *print screen* em questão, a blogueira apresenta os novos *looks* da loja “Ammi Store”, para tanto, posta uma breve descrição e várias fotos utilizando as roupas da loja para que as internautas se interessem em adquirir os produtos.

Além da propaganda que a blogueira faz em seu *post*, o *blog* dispõe de várias propagandas virtuais de lojas parceiras, essas propagandas são animadas, têm imagens, textos e bastante movimento, além disso, ao clicá-las, somos direcionados ao site da loja ou marca divulgada. Nesse caso temos: Loja Place, Iodice Denim, Loja Donna Lê, Paris Calçados e Loja Club da Moda.

A multimodalidade presente no *blog*, com a função de postagem e a possibilidade de inclusão de outros textos, imagens e *links*, conforme preferência de quem administra o blog, traz a oportunidade de agrupar gêneros diferenciados em função de propósitos sociais. Assim, o blog se caracteriza como um gênero, dada sua função social de informar, mas também destaca-se sua função de suporte quando consideramos que este “abriga” gêneros diferenciados o que implica em um hipergênero. Sem a característica multimodal, o *blog* não teria todo esse “arranjo” para congrega textos e tornar-se um fonte de leitura diversificada e rica.

Nesse contexto, observamos que o *blog* adquire função de suporte para essas propagandas que estão sendo veiculadas. O fato de ser um *blog* que tem como tema “moda” faz com que as propagandas sejam de empresas e produtos relacionados ao mundo da moda, como lojas de roupa, lojas de calçados, lojas de acessórios, salões de cabelereiros etc.

Entendemos também que a multimodalidade presente na propaganda é fundamental para a função social do gênero, pois constitui um atrativo essencial para garantir a persuasão diante de seus leitores/consumidores, através não apenas de texto, mas também com imagens atrativas, movimentos e cores para chamar atenção, por muitas vezes, também através do som (músicas) etc.

Para tornar o uso pedagógico de propagandas virtuais mais interessante e atraente escolhemos trabalhar também a propaganda em formato de vídeo. Por isso, temos duas etapas na sequência didática que envolvem o contato com as propagandas, na primeira, a propaganda virtual e, na segunda, a vídeo propaganda. Moran (1995, p. 27) defende a utilização deste recurso:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades [no imaginário], em outros tempos e espaços.

Por isso, aliamos esse formato tão atrativo, que é o vídeo, ao gênero propaganda virtual, gênero multimodal que se beneficia dos recursos que a construção em formato de vídeo pode proporcionar.

O trabalho de produção do gênero propaganda contendo textos, imagens e sons é viável através do programa *Movie Maker*, que é um programa de construção e edição de vídeos do *Windows*. Este programa possui interface simples e auto explicativa, mas proporciona diferenciadas produções através de apenas alguns *cliques* no *mouse*. Nele podemos criar filmes amadores de forma diversa com imagens, efeitos, trilha sonora, texto, voz. Conciliar todos esses mecanismos é um atrativo à proposta dos multiletramentos que pretende desenvolver essas diversas habilidades e não apenas a escrita no lápis e papel.

Esse tipo de trabalho na escola motiva os alunos a participarem das atividades, pois foge ao padrão da escrita linear imposta pelas atividades que usam como tecnologia apenas lápis e papel. A proposta de análise e produção de vídeos habilita os alunos a relacionarem os sentidos das várias linguagens presentes no texto, além de deixá-los ávidos por outras experiências de produção de vídeos, envolvendo outros gêneros ou trabalhos escolares de outras disciplinas, assim como adaptação de narrativas escritas para visuais, vídeos sobre meio ambiente para as aulas de ciências, documentários para a disciplina de história etc.

5.2 - O BLOG E OS MULTILETRAMENTOS NA SALA DE AULA

Considerando que a nossa pesquisa explora o processo de leitura e produção de gêneros textuais presentes no *blog*, mais especificamente a propaganda virtual, escolhemos trabalhar com uma sequência didática que é a forma que o grupo de Genebra convencionou para a sistematização do trabalho com os gêneros textuais

A sequência didática, segundo os preceitos do grupo de Genebra, deve apresentar a situação, em seguida produção inicial, exploração de alguns módulos para que se conheça todos os aspectos referentes ao gênero textual em estudo e isso resultará numa produção final deste. Nesse processo, o professor desencadeia as ações mediando a situação que favorece a promoção dos alunos no que diz respeito ao domínio do gênero textual. (DOLZ & NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004)

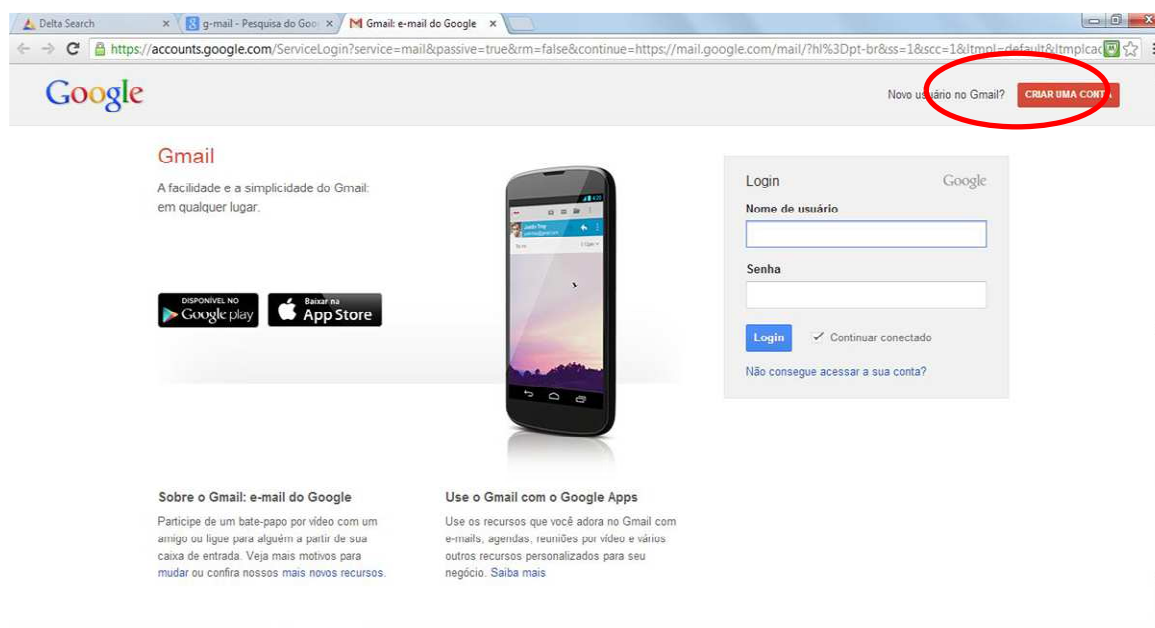
Em nossa sequência didática, apresentaremos as etapas propostas pelos genebrinos, utilizando o *blog* como instrumento através de um trabalho com o gênero propaganda.

Para tanto, inicialmente, apresentaremos uma etapa anterior à aplicação desta sequência didática, que expõe o resultado da observação do *blog* e de seus recursos, em que descrevemos como se dá o processo de criação do *blog*, como sua interface se organiza e como podemos utilizá-lo para fins pedagógicos.

5.3 TUTORIAL² DE CRIAÇÃO DE *BLOG*

Para criar ou participar de um *blog* do Blogger (*site* bastante utilizado pelos internautas para criação de *blogs*), o usuário deve primeiro inscrever-se em uma conta de *e-mail* do G-mail. O primeiro passo, portanto, é entrar na página do G-mail na *web* e, em seguida, clicar no *link* para criar uma conta de e-mail.

Figura 2: *Link* “criar uma conta”



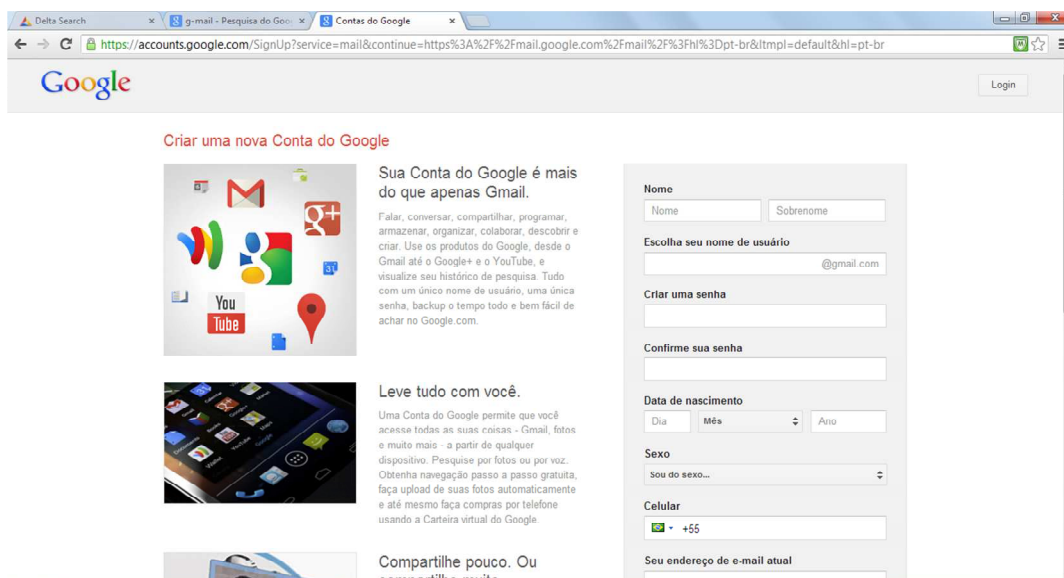
Fonte: accounts.google.com acesso em: 05/08/2013 às 14h02min

O usuário será direcionado para outra página, onde deverá preencher seus dados como nome (seu nome), nome de usuário (nome que aparecerá no *site*), criar senha, informar data de nascimento, sexo, celular (por motivos de segurança da conta), um endereço de *e-mail* alternativo (também por motivos de segurança da conta), digitar código de verificação, em seguida ler e concordar com os termos de serviço e política de privacidade e, por fim, ao confirmar a inscrição,

² Tutorial é um instrumento de ensino-aprendizagem que elenca instruções sobre determinado conteúdo.

um código de verificação será enviado para o celular do usuário que, por sua vez, digitará no campo indicado para confirmação efetiva, assim, a inscrição é totalmente finalizada.

Figura 3: Dados da conta



The image shows a screenshot of the Google account creation page. The browser address bar displays the URL: <https://accounts.google.com/SignUp?service=mail&continue=https%3A%2F%2Fmail.google.com%2Fmail%2F%3Fhl%3Dpt-br&utmpl=default&hl=pt-br>. The page features the Google logo and a "Login" button. The main heading is "Criar uma nova Conta do Google". Below this, there are three columns of text and images:

- Column 1:** "Criar uma nova Conta do Google" with icons for Gmail, Google+, YouTube, and a location pin.
- Column 2:** "Sua Conta do Google é mais do que apenas Gmail." followed by a paragraph: "Falar, conversar, compartilhar, programar, armazenar, organizar, colaborar, descobrir e criar. Use os produtos do Google, desde o Gmail até o Google+ e o YouTube, e visualize seu histórico de pesquisa. Tudo com um único nome de usuário, uma única senha, backup o tempo todo e bem fácil de achar no Google.com."
- Column 3:** "Leve tudo com você." followed by a paragraph: "Uma Conta do Google permite que você acesse todas as suas coisas - Gmail, fotos e muito mais - a partir de qualquer dispositivo. Pesquise por fotos ou por voz. Obtenha navegação passo a passo gratuita, faça upload de suas fotos automaticamente e até mesmo faça compras por telefone usando a Carteira virtual do Google."

At the bottom, there is a section titled "Compartilhe pouco. Ou compartilhe muito." and a registration form with the following fields:

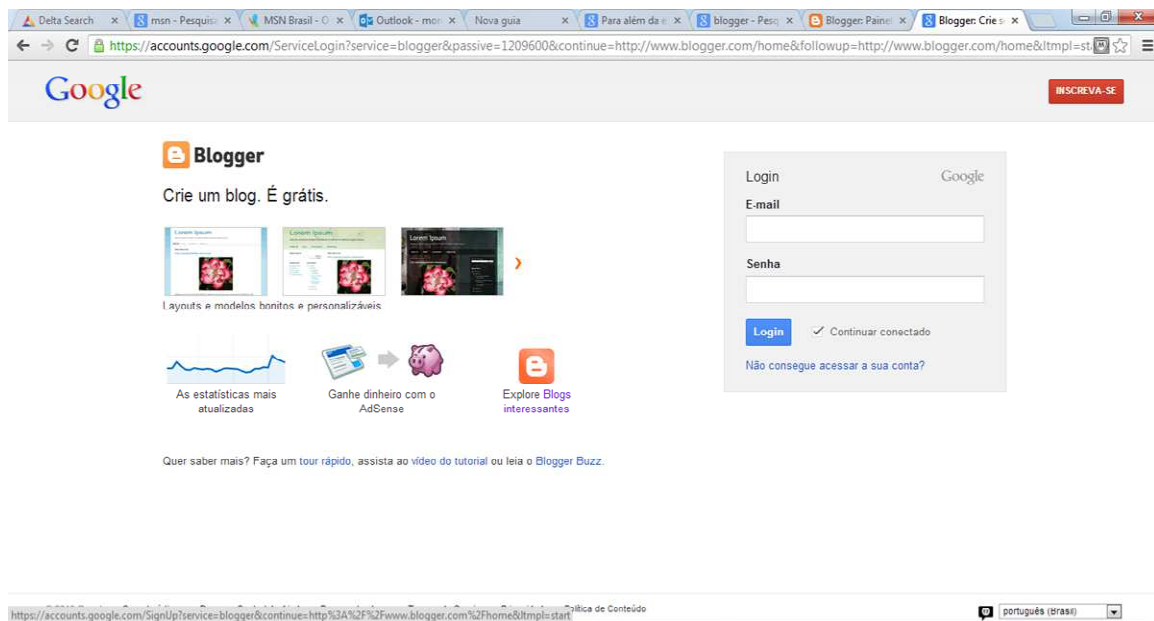
- Nome:** Two input fields for "Nome" and "Sobrenome".
- Escolha seu nome de usuário:** A dropdown menu with "@gmail.com" selected.
- Criar uma senha:** An input field.
- Confirme sua senha:** An input field.
- Data de nascimento:** Three dropdown menus for "Dia", "Mês", and "Ano".
- Sexo:** A dropdown menu with "Sou do sexo..." selected.
- Celular:** An input field with a country code dropdown set to "+55".
- Seu endereço de e-mail atual:** An input field.

Fonte: accounts.google.com acesso em: 05/08/2013 às 14h03min

Para criar um *blog* do *Blogger*, o usuário deve entrar na página do Blogger (www.blogger.com), em seguida, digitar seu nome de usuário e senha e fazer *login*. Logo após, digitar um nome de exibição e aceitar os Termos de Serviço do Blogger. E para começar a customizar seu blog no Blogger, basta clicar em "Criar um *blog*".

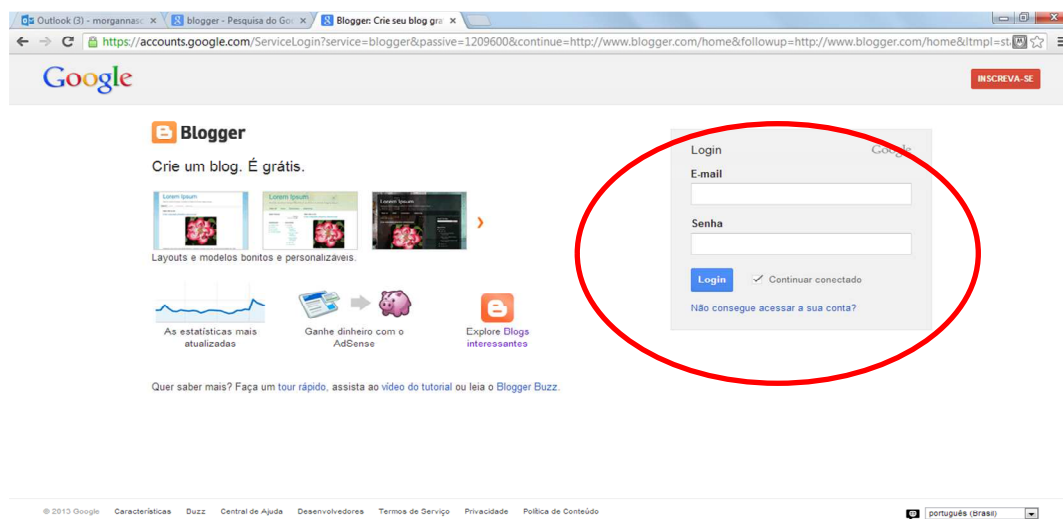
O usuário também deve escolher um endereço (URL) e um título para seu *blog*, além de selecionar o modelo de apresentação do *blog* (o *design*).

Figura 4: Como criar um blog



Fonte: accounts.google.com acesso em: 05/08/2013 às 14h10min

Depois de criado o *blog*, para acessá-lo o usuário deve entrar no site www.blogger.com, digitar seu endereço de e-mail e senha e fazer login.

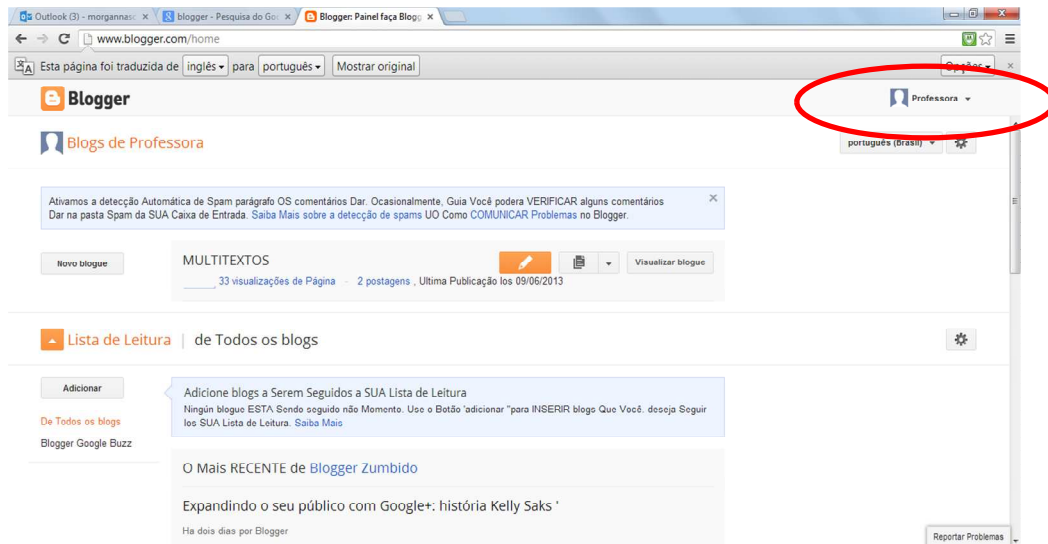
Figura 5: Como “entrar” no *blog*

Fonte: accounts.google.com acesso em: 05/08/2013 às 14h15min

Ao acessar a conta, o usuário visualizará uma tela, contendo vários *links* com funções diversificadas. Na sequência, descreveremos cada *link* com suas respectivas funções.

O primeiro *link* indica o nome do usuário e a sua foto, a seta para baixo na lateral direita do *link* ao ser clicado apresenta uma pequena “caixa” com outros *links*.

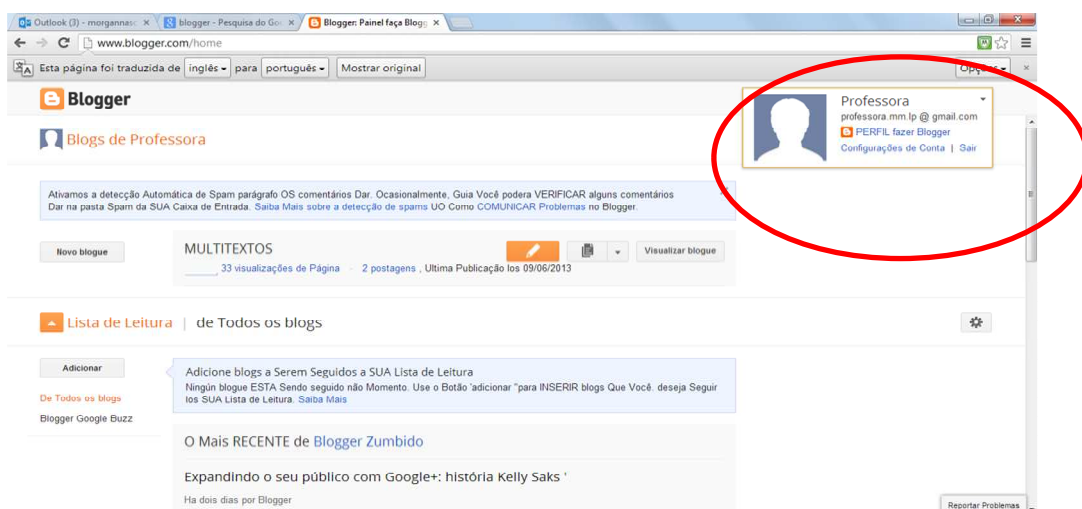
Figura 6: Nome do usuário



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h17min

A seguir, temos o “quadro” correspondente ao “clique” no ícone da “seta” ao lado no nome do usuário.

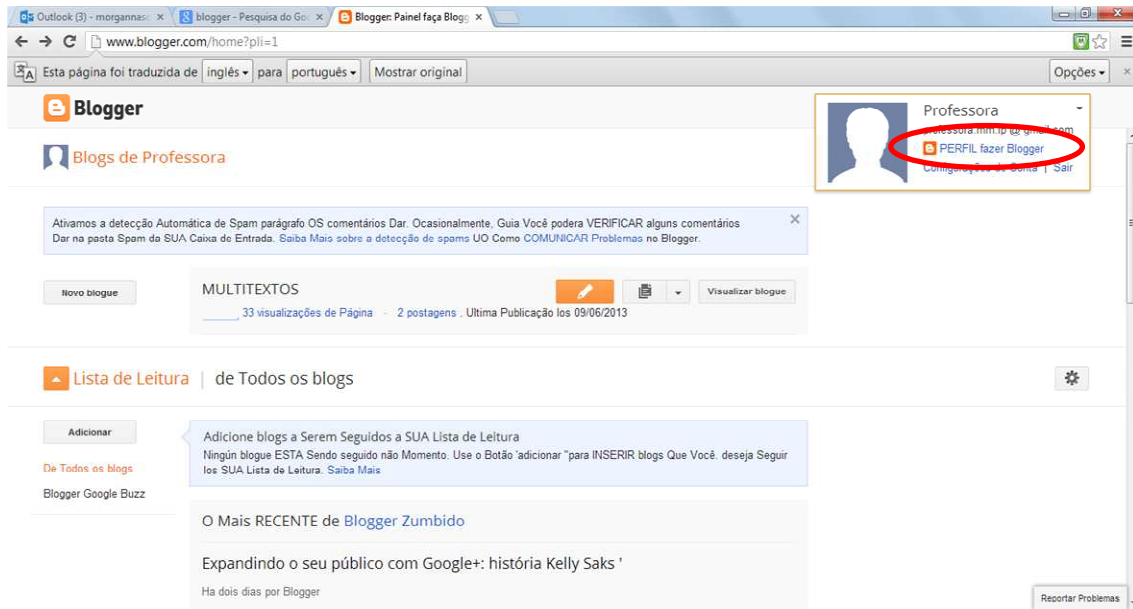
Figura 7: Seta



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h18min

O primeiro *link* conduz o usuário ao seu perfil no blog (o perfil do “dono” do blog) com algumas informações. No nosso caso é “professora”.

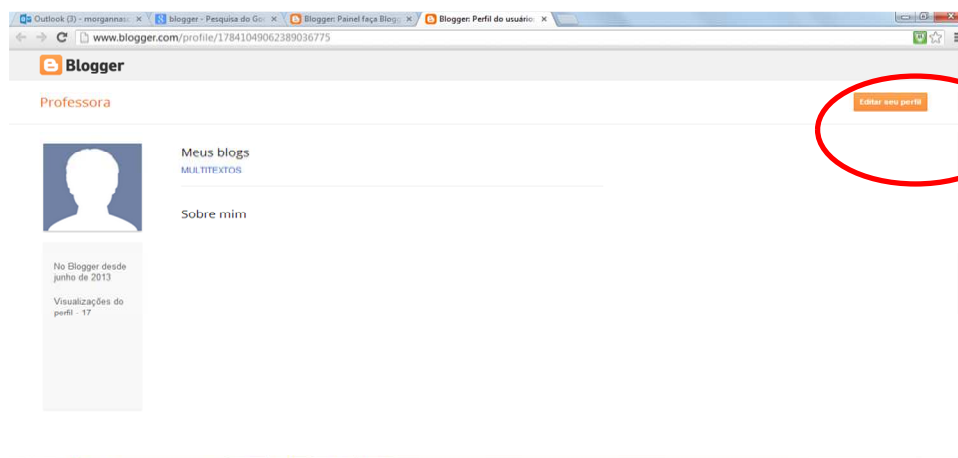
Figura 8: *Link* para o “perfil”



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h20min

Ao clicar em “editar perfil” surgirá uma nova tela com algumas opções para serem editadas a respeito de privacidade, identidade, foto do perfil, *clip* de áudio (caso queira associar uma trilha sonora para o *blog*) e outras informações gerais que o usuário queira detalhar.

Figura 9: Como editar o seu “perfil”



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h22min

A figura que segue apresenta a “página” que “abre” ao clicarmos o *link* “Editar seu perfil”.

Figura 10: Editar perfil do usuário

Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h24min

A figura que seguinte mostra a continuação da “página” ao descocarmos a barra de rolagem para baixo.

Figura 11: Página de edição 1

Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h25min

Ao deslocarmos a barra de rolagem mais para baixo temos a outros detalhes da página.

Figura 12: Página de edição 2

Local

Cidade

Região/estado

País:

Local de trabalho

Atividade:

Profissão

Informações adicionais

Interesses Use vírgula para separar os interesses.

Introdução Escreva o quanto você quiser, mas só até 1.200 caracteres.

Filmes favoritos Use vírgula para separar os filmes.

Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h26min

Ao deslocarmos a barra de rolagem mais uma vez, segue a continuação da página.

Figura 13: Página de edição 3

Informações adicionais

Interesses Use vírgula para separar os interesses.

Introdução Escreva o quanto você quiser, mas só até 1.200 caracteres.

Filmes favoritos Use vírgula para separar os filmes.

Músicas favoritas Separe cada título com uma vírgula.

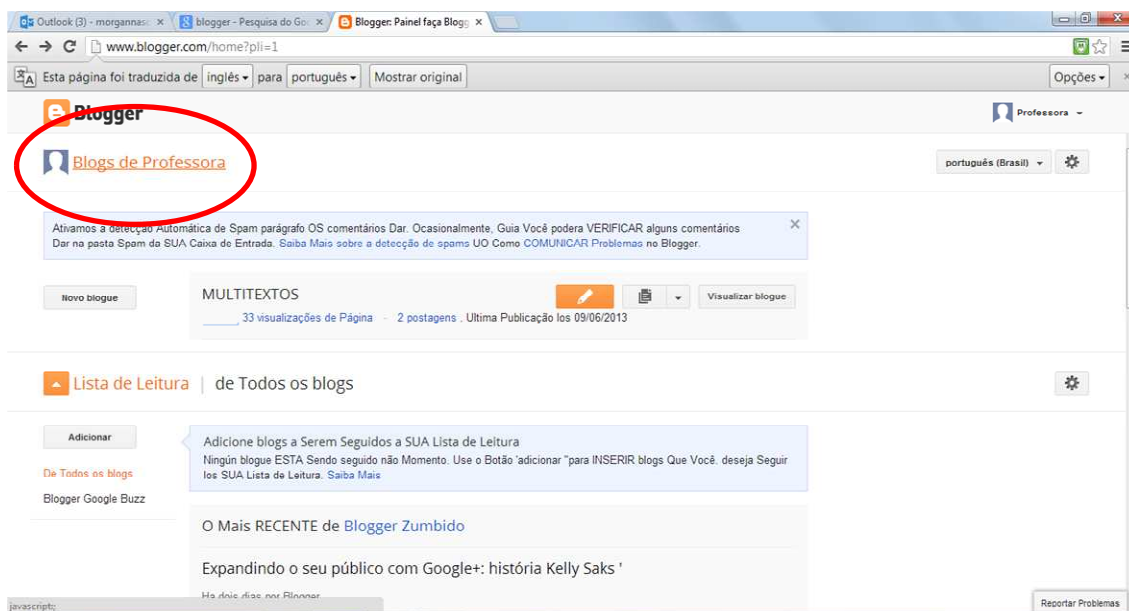
Livros favoritos Use vírgula para separar os livros.

Central de Ajuda | Termos de Serviço | Privacidade | Política de conteúdo | Desenvolvedores
Copyright © 1999 – 2013 Google

Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h27min

Voltando à página inicial, temos o *link* que informa os *blogs* que o usuário possui na rede. No nosso caso, temos apenas um, como podemos ver, em “blogs de professora”.

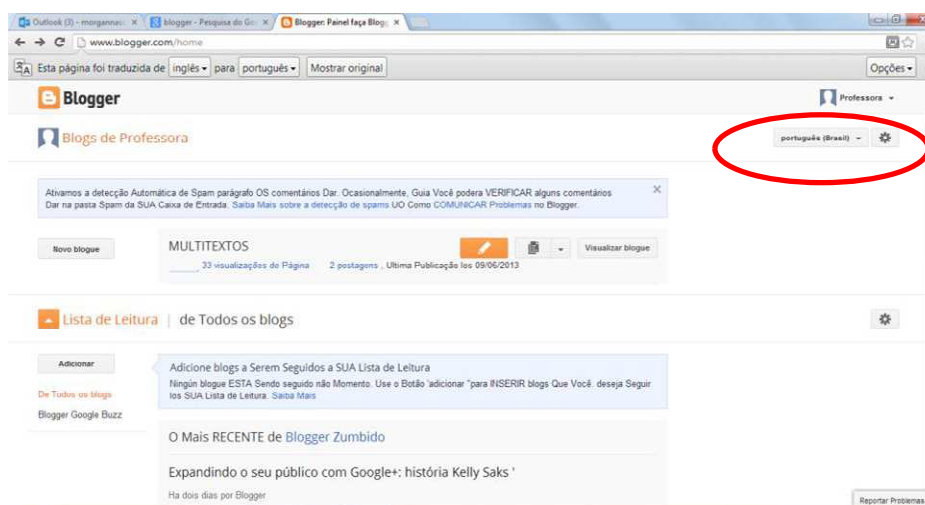
Figura 14: *Blogs* do usuário



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h30min

Em seguida, temos o *link* que informa o idioma do *blog*, que pode ser alterado a gosto do usuário e de acordo com o seu público alvo.

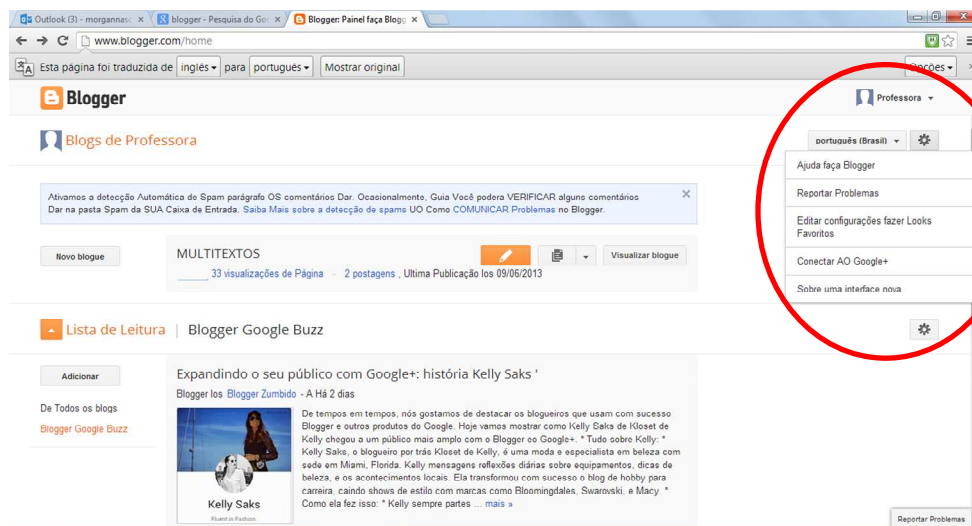
Figura 15: Idioma do *blog*



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h32min

Ao lado, segue o *link* com o ícone de configurações em que ao clicar aparecerão 5 opções de funções: Ajuda, Faça Blogger; Reportar problemas; Editar configurações, fazer *looks* favoritos; Conectar AO Google +; Sobre uma interface nova.

Figura 16: Configurações



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h35min

Em “Ajuda faça *Blogger*”, o usuário encontrará opções de ajuda caso esteja enfrentando algum problema na utilização do *blog*, bem como esclarecer algumas dúvidas que porventura vierem a surgir.

Em “Reportar problemas”, se abrirá uma tela sobreposta, que servirá para o usuário enviar uma mensagem aos responsáveis pelo *Blogger* informando sobre algum problema que tenha ocorrido na utilização dos recursos do *Blogger*.

Em “editar configurações fazer *looks* favoritos”, o usuário poderá escolher se quer usar um rascunho do *Blogger* e se quer receber notificações e anúncios através do e-mail, para se informar de novas funções e notícias relacionadas ao *Blogger*.

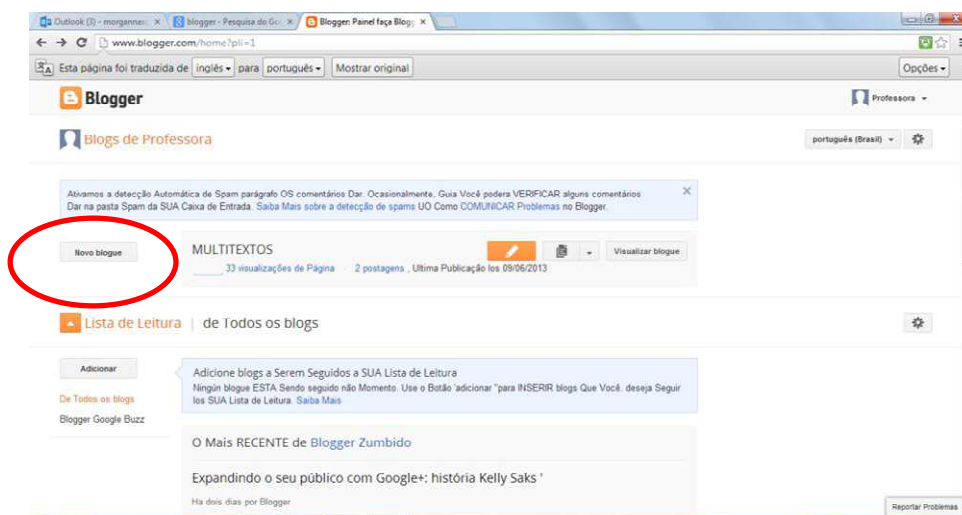
Em “Conectar ao google+”, dá-se a opção do blogueiro ampliar sua rede de relacionamentos via *web* e ainda direcionar informações de interesse específico a certos grupos que este poderá organizar através do aplicativo Google+. Aparecerá uma tela para a inscrição que ainda mostrará outros benefícios que o Google+ oferece em vários *frames*.

Em “Sobre a nova interface”, o blogueiro terá um guia com informações das mais diversas a respeito da interface do *Blogger*, para que saiba utilizar bem todos os recursos disponíveis na versão

atualizada do Blogger. Além de textos, o usuário também conta com a ajuda de vídeos para instruí-lo sobre a nova interface.

O blogueiro pode possuir não apenas um, mas vários *blogs*, prova disso é o *link* “novo blogue” que coloca como opção a criação de um novo *blog*. Conforme o usuário desejar, poderá entrar no *link* e preencher a tela que segue para a criação de mais um *blog*.

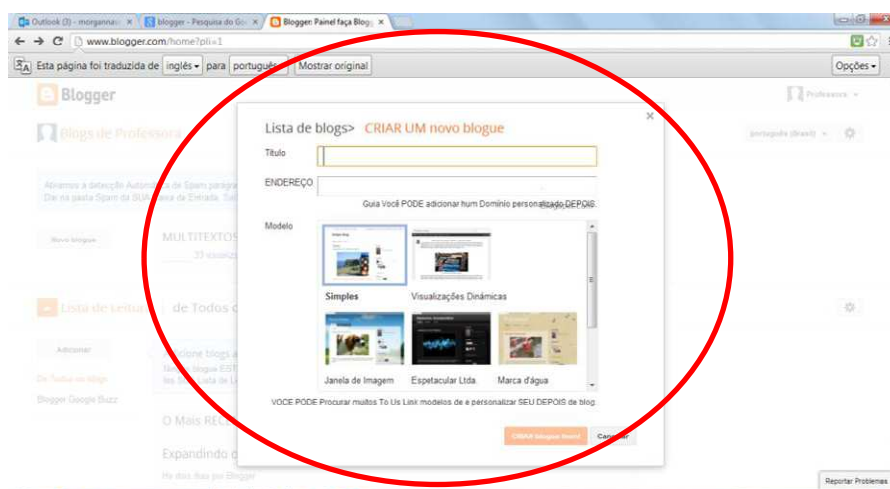
Figura 17: Novo Blogue



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h38min

A figura que segue apresenta o “quadro” que aparece ao clicarmos em “novo Blogue”, para a criação do novo *blog*.

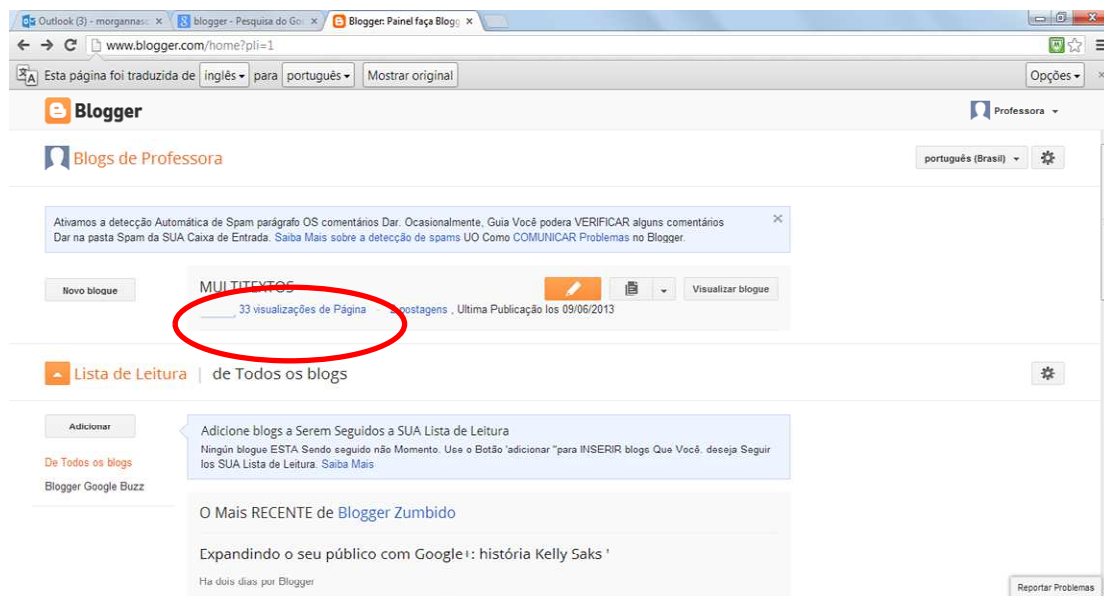
Figura 18: Criar um novo Blogue



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h40min

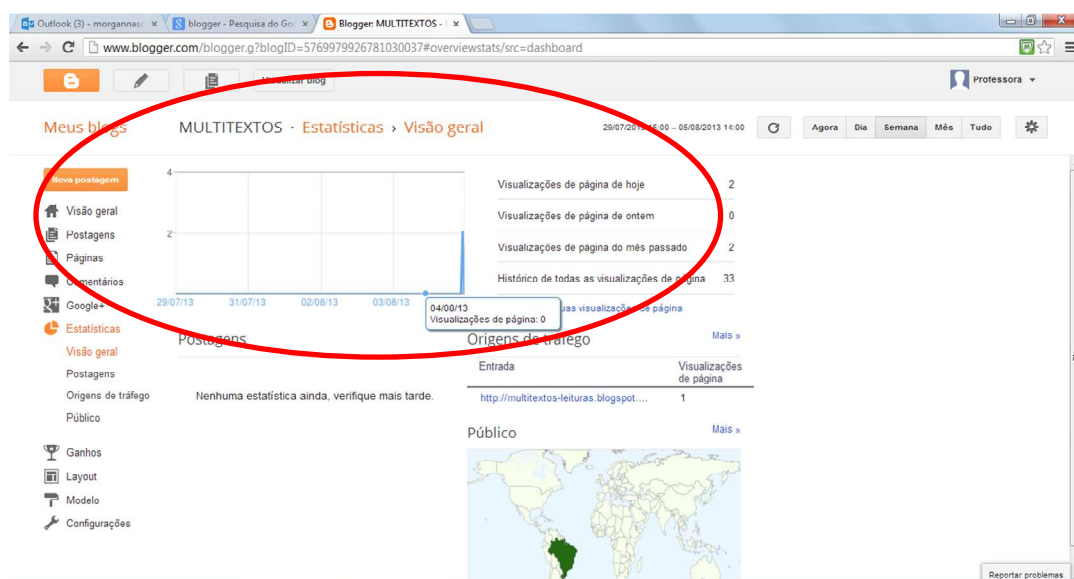
O *link* em destaque, a seguir, apresenta a quantidade total de visualizações da página do *blog*. Ao clicar, o blogueiro terá uma descrição mais detalhada, pois será informado das visualizações por dia e por mês, por exemplo, até de um histórico de todas as visualizações se desejar.

Figura 19: *Link* “visualizações da página”



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h43min

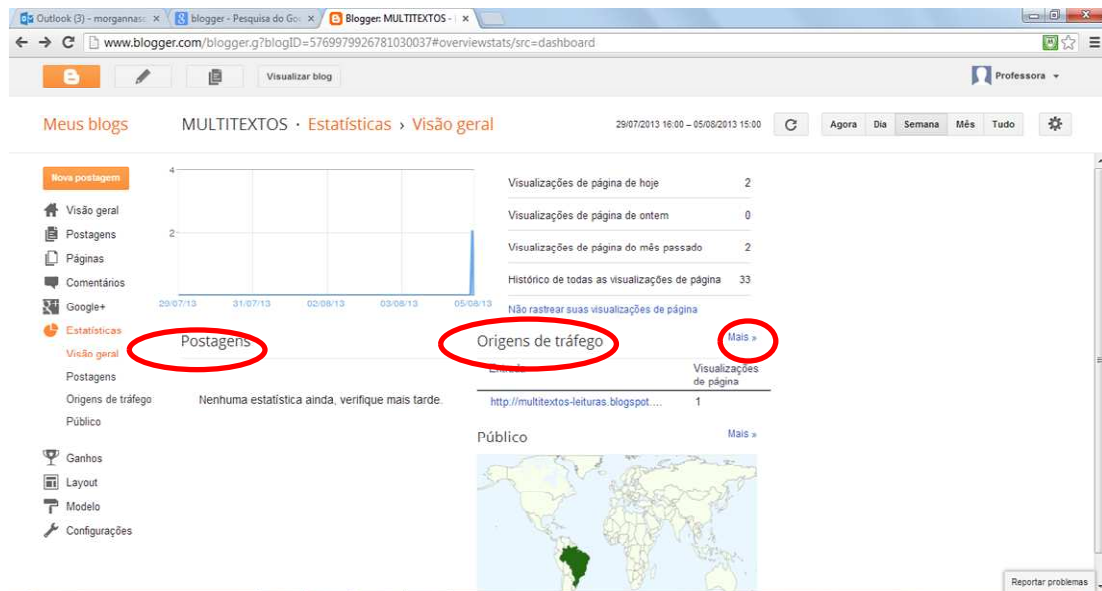
Figura 20: Página “estatísticas” 1



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h45min

O blogueiro ainda conta com informações estatísticas sobre as postagens e sobre origens de tráfego.

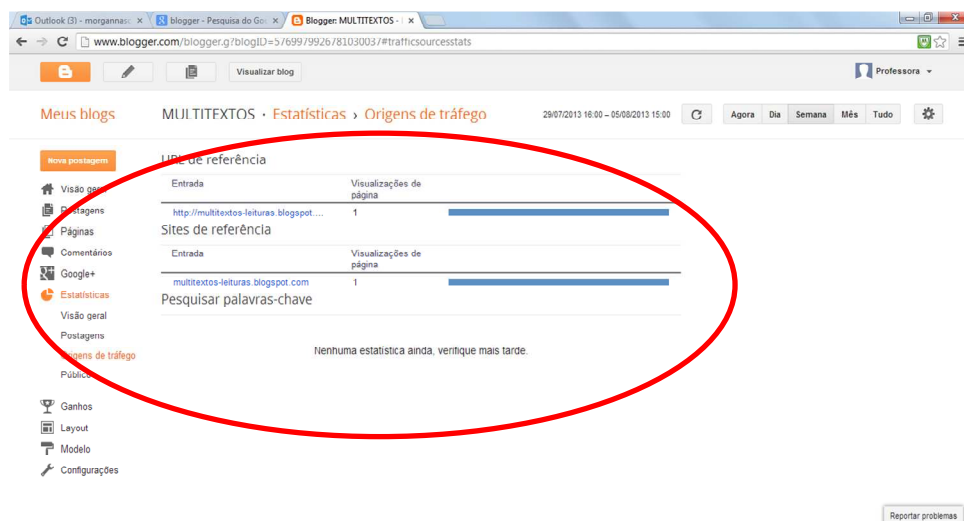
Figura 21: Página “estatísticas” 2



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h48min

O usuário confirmará informações como: URL de referência do seu *blog*, *sites* de referência e até palavras-chave que tenham relação com o tema do *blog*.

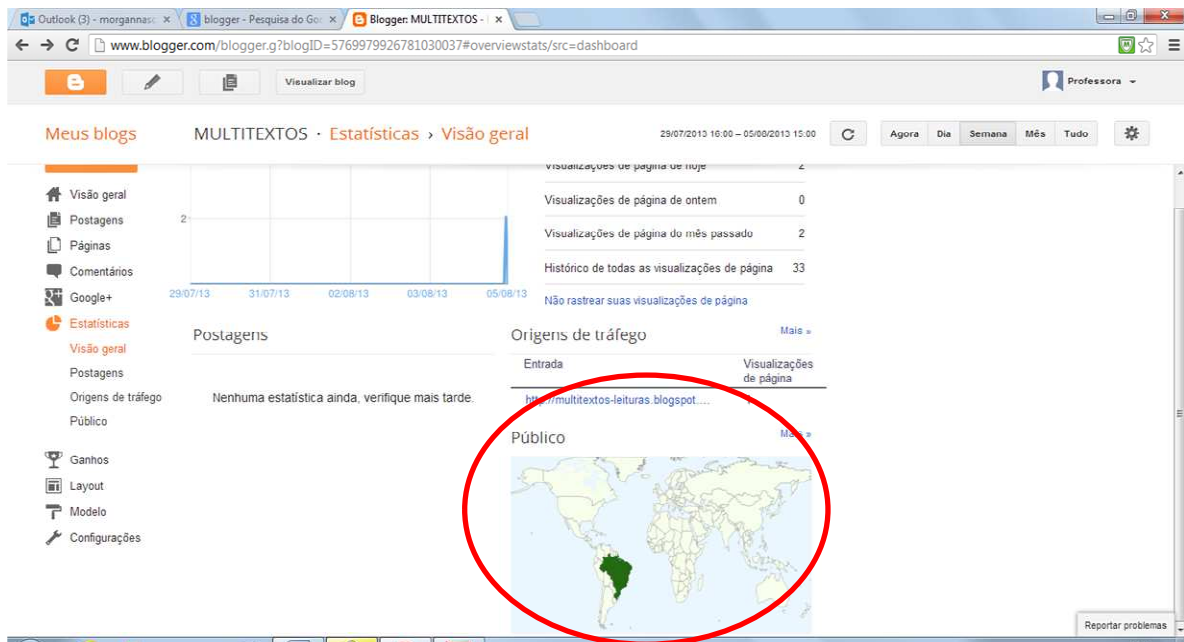
Figura 22: Página “estatísticas” 3



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h50min

“Público” é o *link* que junto ao mapa mostrará a localização do público-leitor e participante do blog.

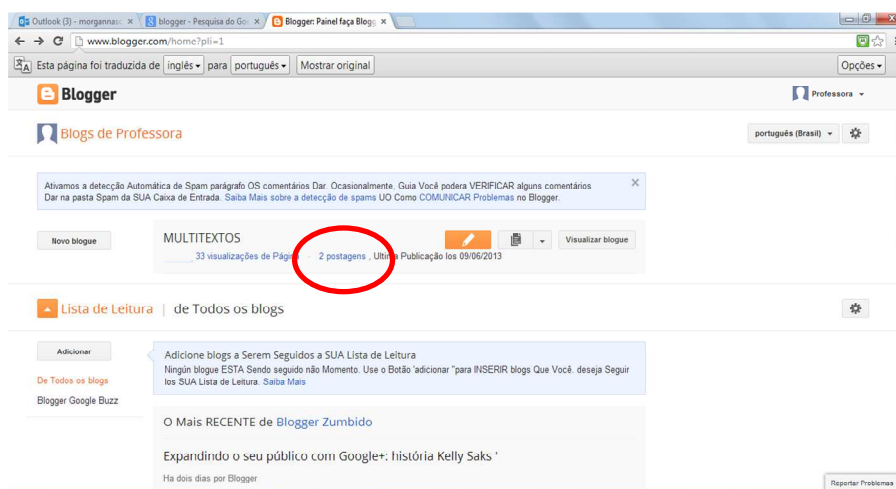
Figura 23: Página “estatísticas” 4



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h52min

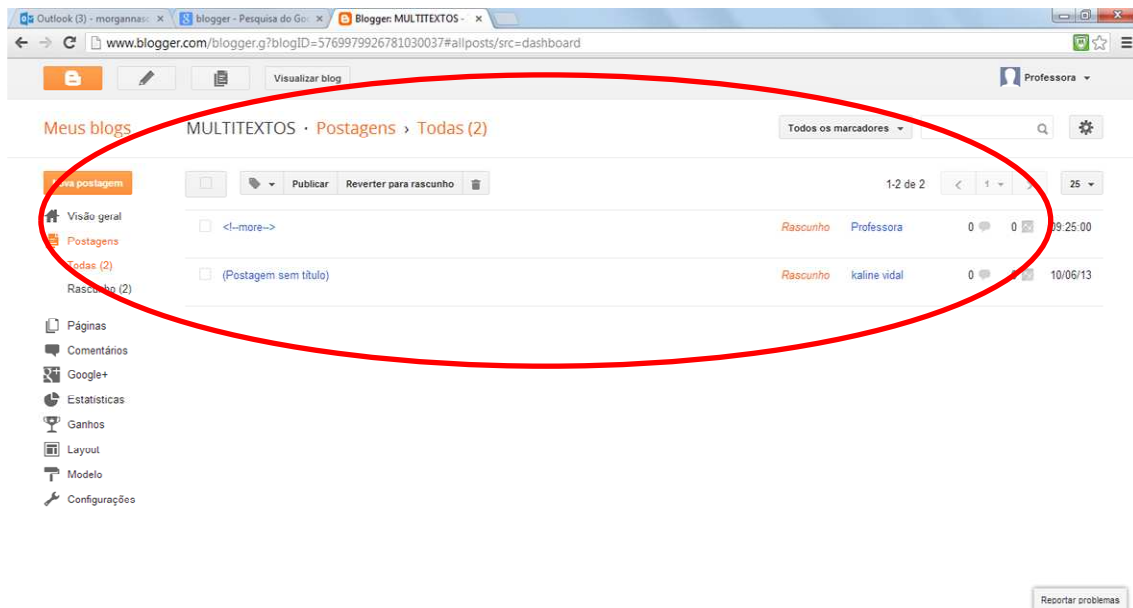
Ao lado das visualizações, temos o *link* que detalha as postagens do *blog*. Ao clicar, o usuário terá um detalhamento de todas as postagens publicadas e a serem publicadas.

Figura 24: Link “postagens”



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h54min

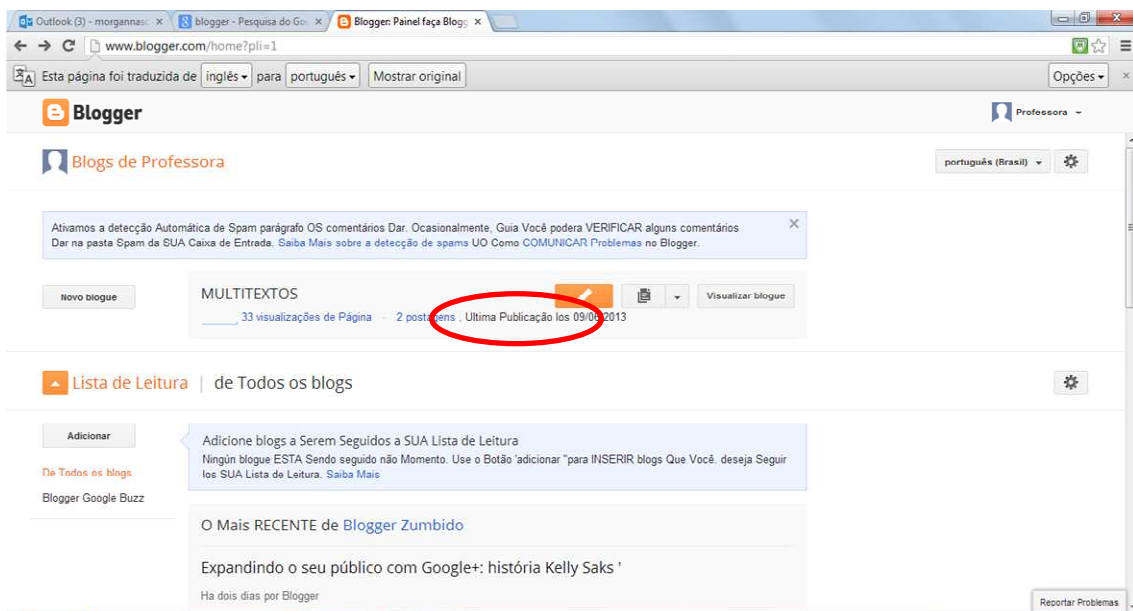
Figura 25: Página “postagens”



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 14h57min

Logo ao lado aparece o *link* que indica a data da última publicação.

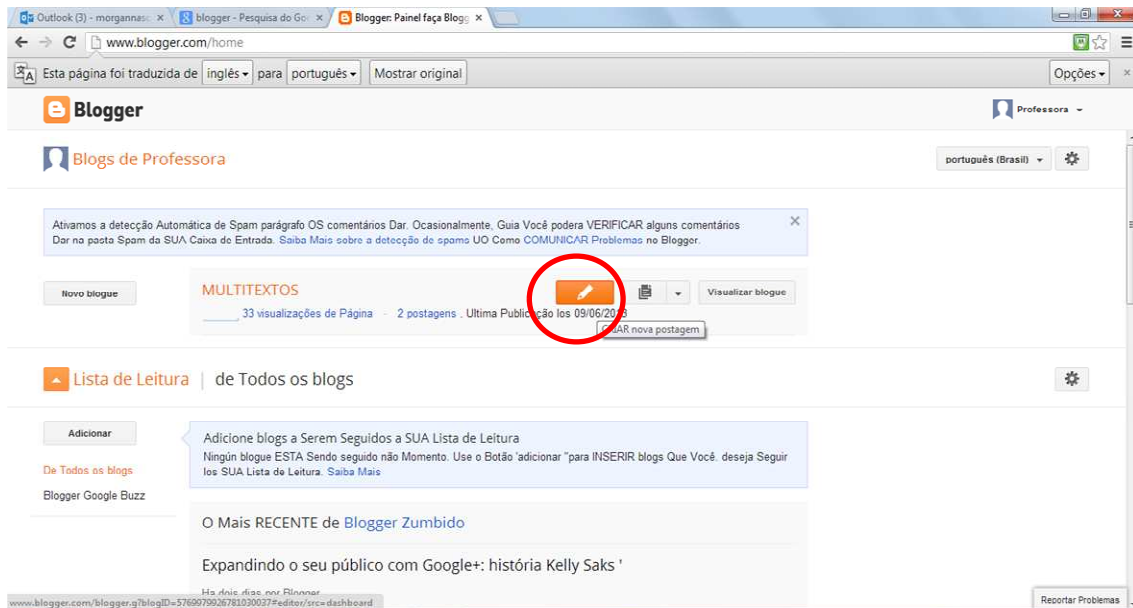
Figura 26: Indicação de última publicação



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h01min

O *link* indicado pela imagem de um lápis representa a função “criar uma nova postagem”, que o usuário irá utilizar para publicar textos, vídeos, imagens etc.

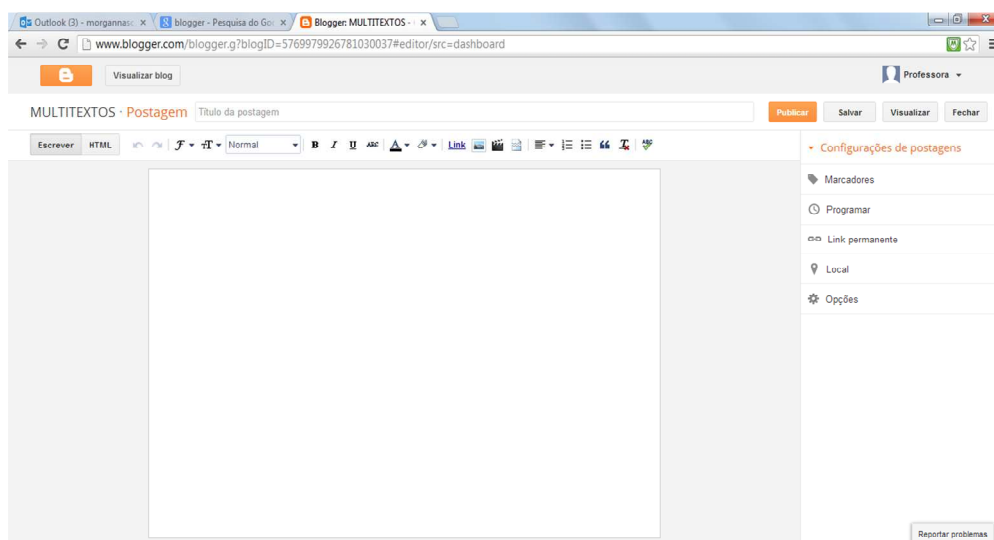
Figura 27: Criar nova postagem



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h03min

Ao clicar no *link*, aparecerá a tela para criação da postagem com todos os recursos de produção e edição de textos com imagens, vídeos e *links*.

Figura 28: Página “criação de postagem”

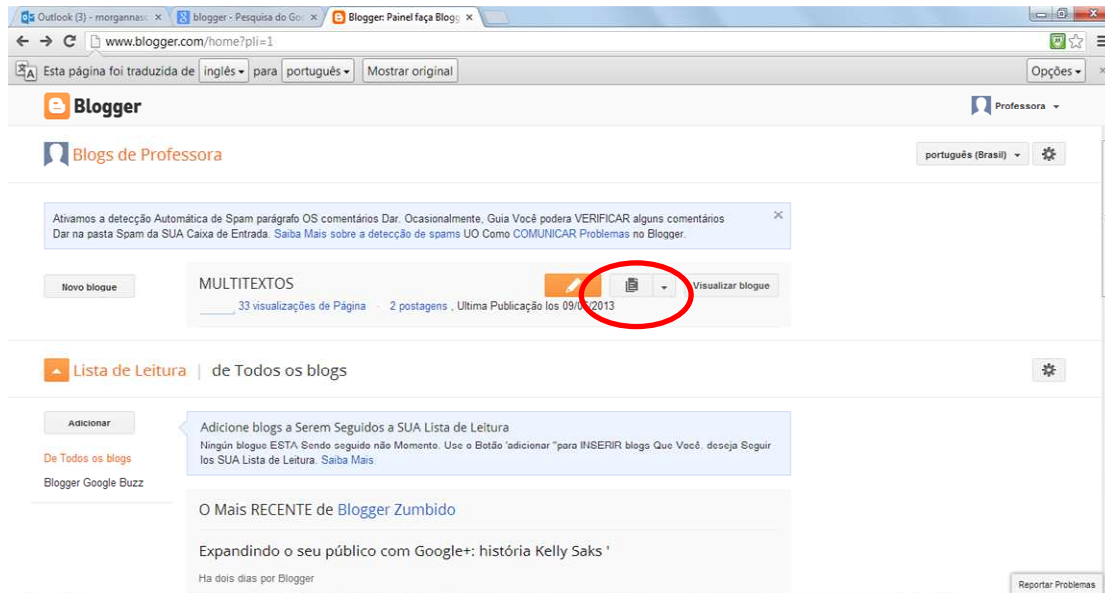


Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h05min.

O *link* representado pela imagem de uma folha pautada representa as postagens. Nele, o usuário poderá consultar todas as postagens do *blog*, incluindo detalhamentos como quem postou

(já que o *blog* também pode contar com a publicação de colaboradores convidados pelo moderador), a que horas, título, para que ele possa analisar e caso deseje permitirá a publicação.

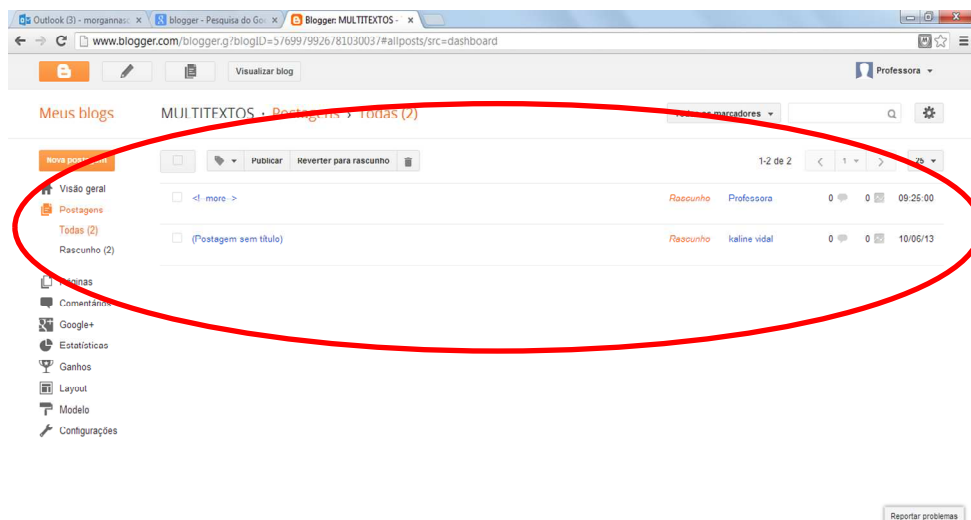
Figura 29: Postagens 1



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h08min

A figura que segue apresenta a página correspondente ao *link*/icone indicado na figura anterior.

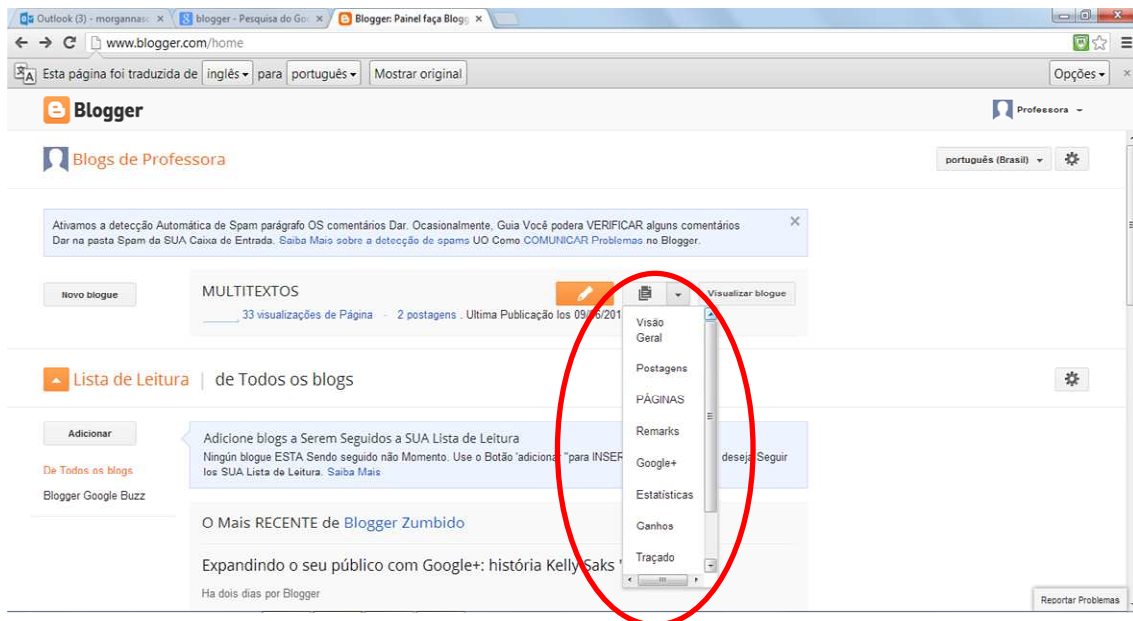
Figura 30: Página “postagens” 2



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h10min

A seta para baixo ao lado abre uma caixa de *links* que podem detalhar outras informações sobre o *blog*.

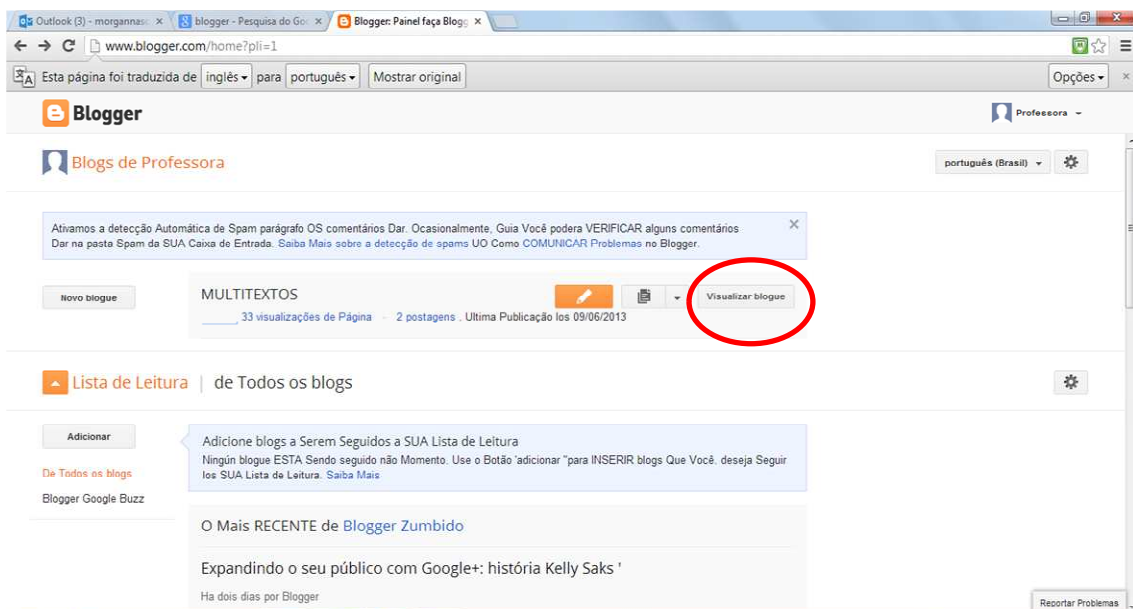
Figura 31: Seta



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h13min

Ao clicar em “visualise blogue”, o usuário ao clicar poderá ver seu *blog* exatamente como aqueles que o acessam para leitura (visitantes) podem ver.

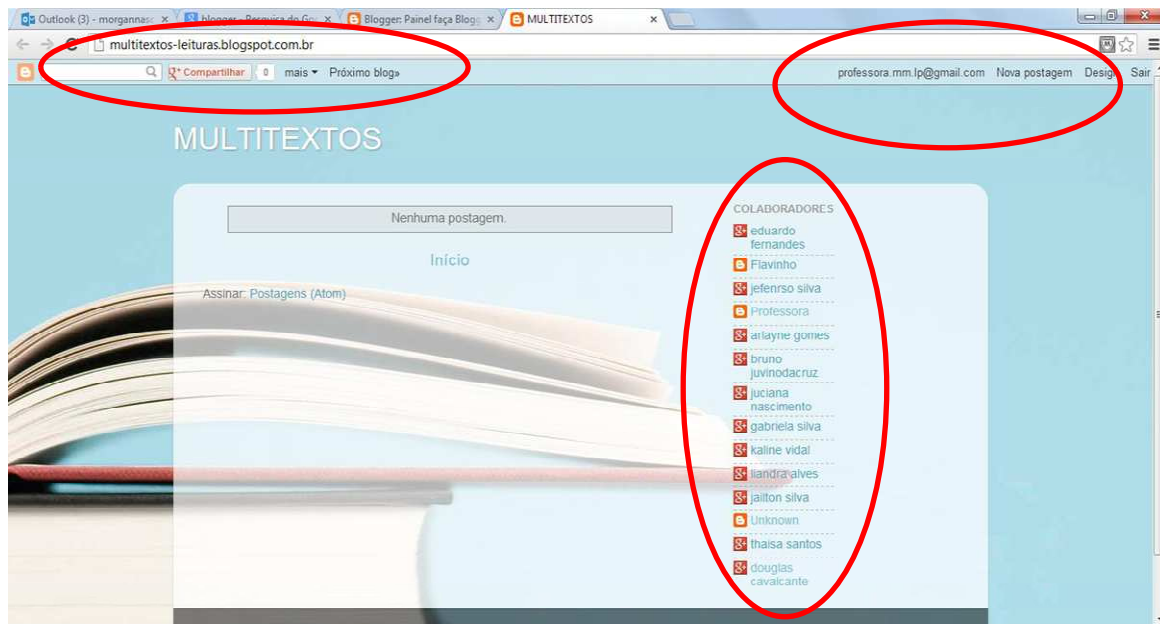
Figura 32: Visualizar Blogue



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h15min

A visualização da página para visitantes apresenta alguns *links* de comando, outros de informações e, além disso, mostra a lista de colaboradores do *blog*, com *links* de seus respectivos perfis a serem consultados.

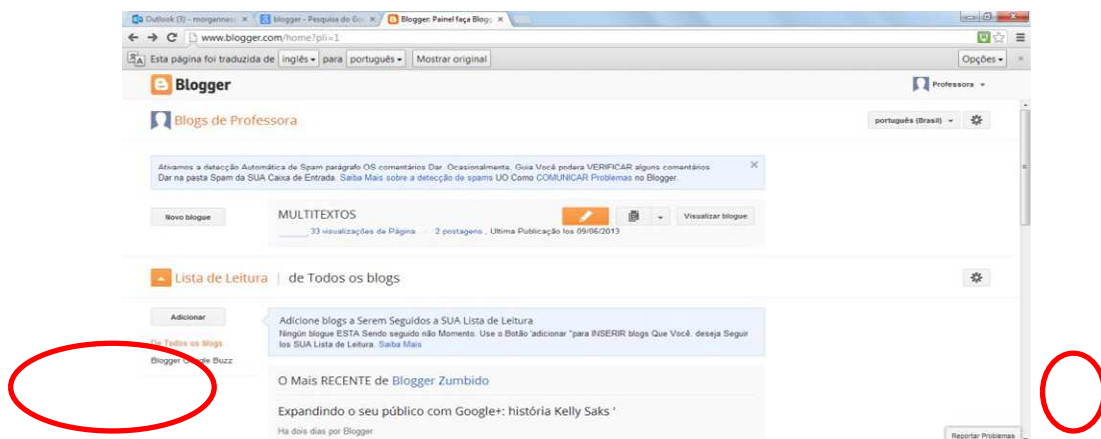
Figura 33: Página de visualização



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h19min

O *link* “lista de leitura” acompanhado do *link* de sua configuração são responsáveis por adicionar outros *blogs* para consulta e que porventura venham a tratar sobre temas relacionados. A seguir, demonstraremos dois “caminhos” para acesso a outros *blogs* através de *links* diferentes.

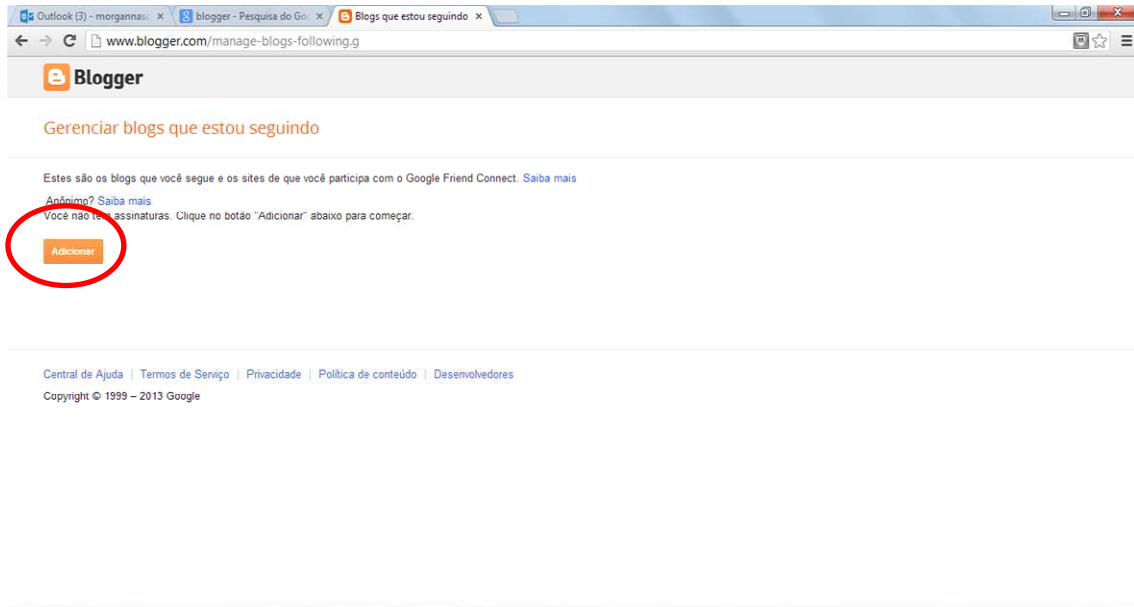
Figura 34: Lista de leitura



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h22min

A figura que segue apresenta o *link* para adicionar outros *blogs*.

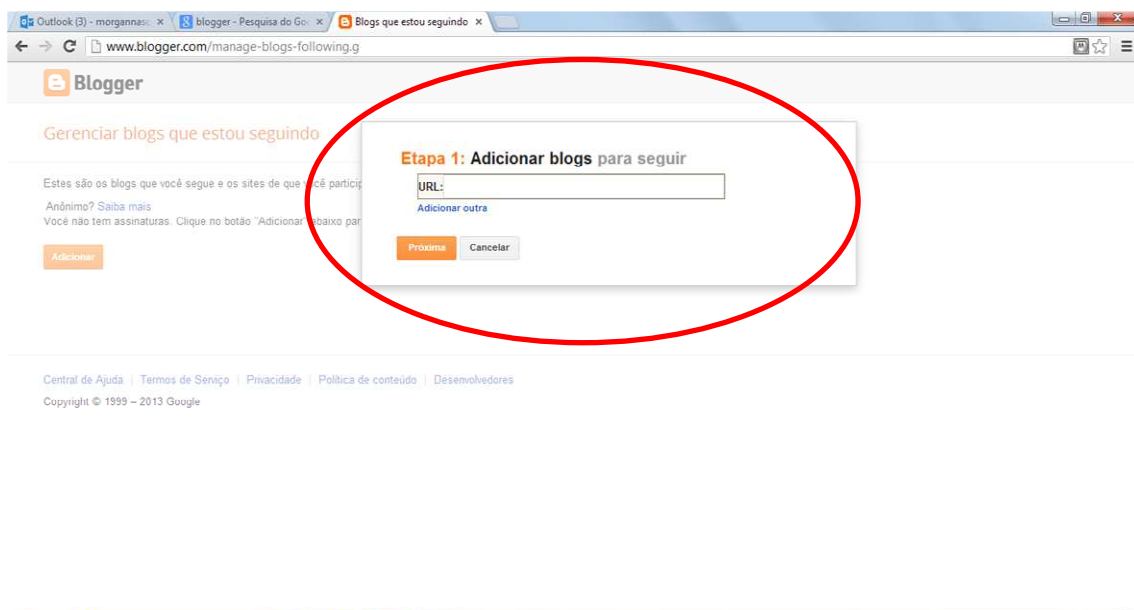
Figura 35: Gerenciar *blogs* que o usuário está seguindo



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h25min

No “quadro” da figura que segue o usuário poderá inserir a “URL” do *blog* a ser adicionado.

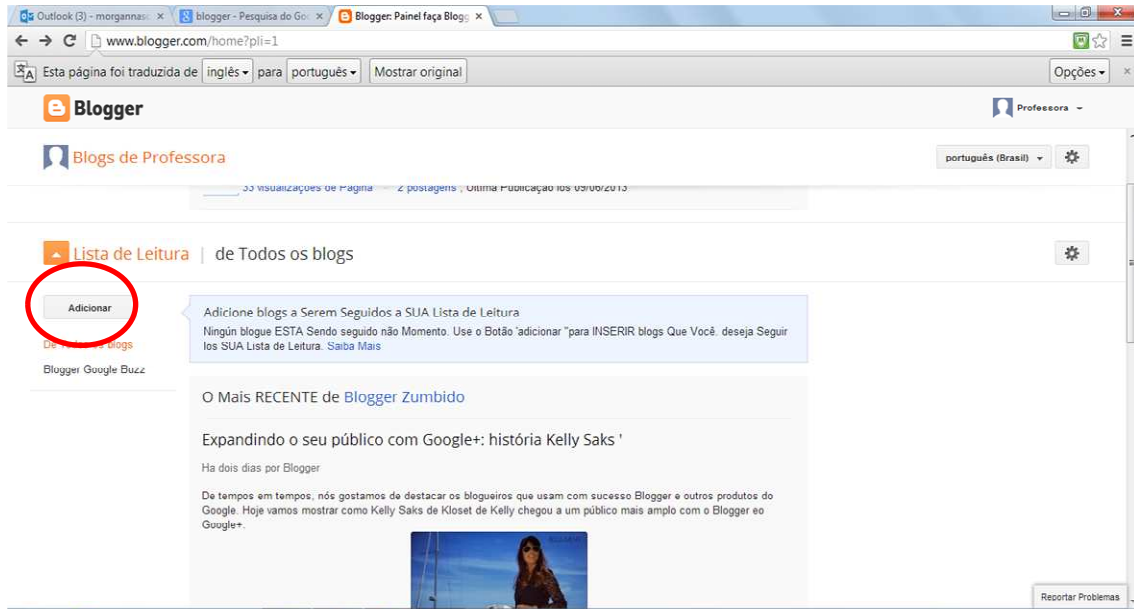
Figura 36: Adicionar *blogs* para seguir



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h27min

Na figura seguinte temos outro *link* para adicionar outros *blogs*.

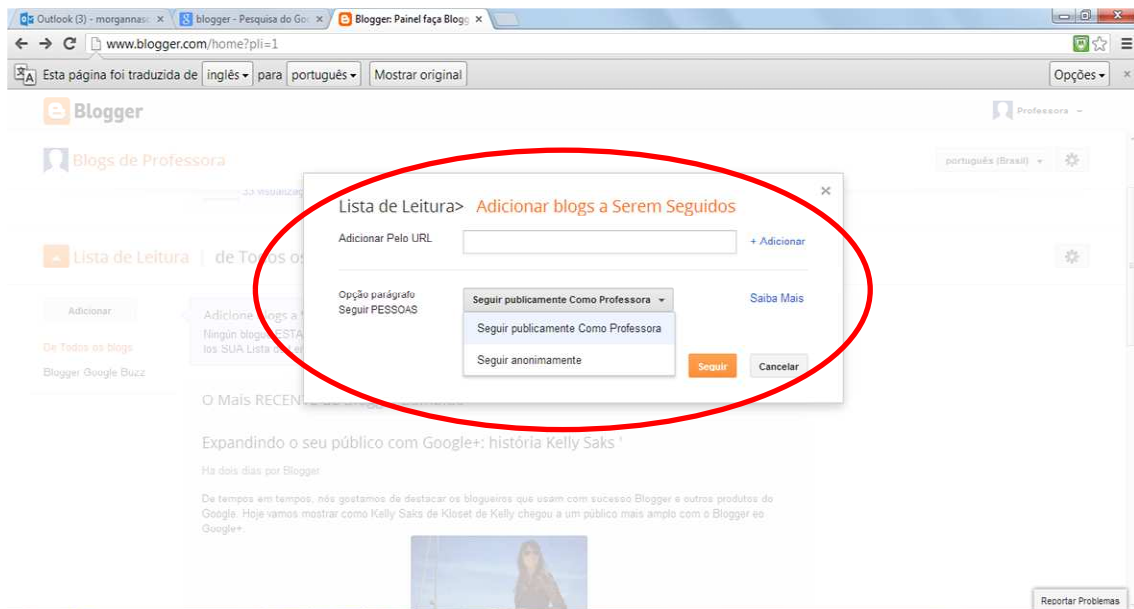
Figura 37: *Link* “adicionar”



Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h29min

A seguir apresentamos o “quadro” referente ao *link* anterior.

Figura 38: Adicionar *blogs* a serem seguidos

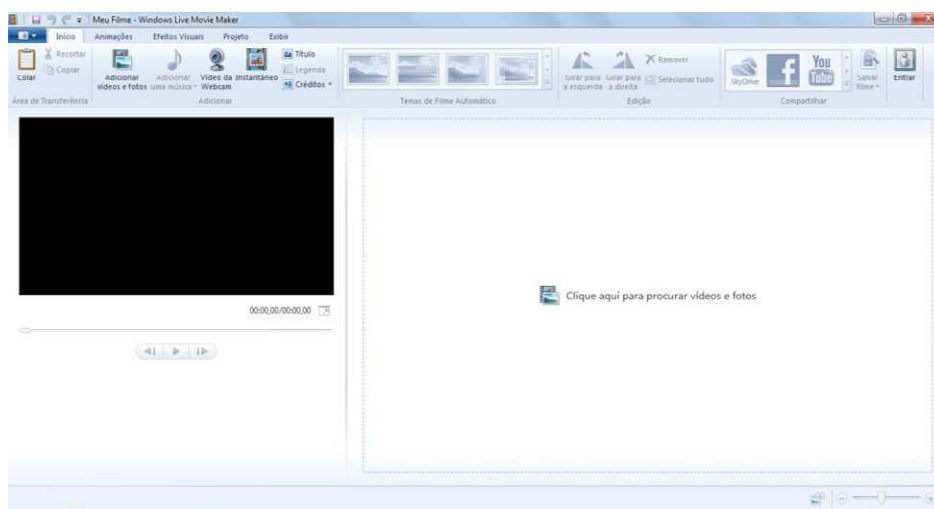


Fonte: www.blogger.com acesso em: 05/08/2013 às 15h32min

Considerando que a proposta da sequência didática que iremos apresentar visa o trabalho com o *blog* para análise e produção de propagandas virtuais, destacaremos a seguir um breve tutorial do *Movie Maker*, programa utilizado para construção de vídeos, que seria utilizado para a produção de nossas propagandas virtuais.

5.4 - TUTORIAL DO *MOVIE MAKER*

Figura 39: *Movie Maker*



Fonte: programa *Movie Maker*

Como podemos observar, os *links* já explicam o que o usuário deve fazer, então, para iniciar a construção do vídeo, basta que adicione o(s) vídeo(s) ou fotos a serem editados numa sequência da apresentação que desejar; para isso, é importante separar previamente esses arquivos em uma pasta em “meus documentos”. Logo em seguida, o usuário indicará título e créditos da produção. Assim, poderá acrescentar a(s) trilha(s) sonora(s) para ajustar às imagens ou vídeo(s) na linha do tempo, dessa forma a imagem aparecerá em conformidade com o trecho da trilha sonora que tenha relação com a imagem, é justamente nesse ponto que os alunos desenvolvem a habilidade de relacionar sentidos das imagens, sons e texto, que também será adicionado. O usuário ainda pode explorar a possibilidade de enviar um vídeo diretamente de sua *web cam* em “vídeo da *web cam*”.

Em “animações” o editor poderá escolher brilho, contraste e outros aspectos visuais do vídeo, já em “efeitos visuais” o usuário escolherá como as imagens irão se apresentar, por exemplo, se surgem de baixo para cima ou de cima para baixo. Pode-se conferir o andamento do projeto

através de “exibir”, opção que vai apresentar o vídeo até onde foi construído e, para salvá-lo, deve-se *clique* em “salvar filme”.

Após essas considerações sobre como criar um *blog* e sobre como se deve utilizar o programa *Movie Maker*, apresentaremos, a seguir, uma sequência didática que elaboramos para ser aplicada junto aos sujeitos da nossa pesquisa (nossos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental).

5 - A SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA MULTIMODAL

Público alvo: alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

Etapa 1

Conteúdo: Questionário

Objetivo: Conhecer os participantes da pesquisa

Procedimentos:

1º momento: explicação do objetivo do questionário.

2º momento: entrega e aplicação do questionário.

Etapa 2

Conteúdo: Conhecendo o *blog*.

Objetivo: Conhecer o *blog* e suas características gerais.

Procedimentos:

1º momento: A professora apresentará a conceituação de *blog*, sua função social e suas características, baseando-se em estudos dedicados ao assunto e também em algumas pesquisas que poderá solicitar aos alunos a esse respeito para que discutam sobre.

2º momento: Os alunos explorarão alguns *blogs* já conhecidos ou que tratem de temas do interesse dos alunos como moda, fofoca, futebol e carros. Com a orientação da professora, conhecerão alguns *links* e ícones presentes nos *blogs*, assim, observarão que “caminhos” esses *links* podem levar e a estrutura dos *blogs*, ou seja, o que contém basicamente em todos os *blogs*.

3º momento: Solicitação de uma atividade extra-classe: Os alunos devem “visitar” alguns *blogs* de seu interesse para comentar a respeito na próxima aula.

Etapa 3

Conteúdo: Como criar um *blog*

Objetivo: Ensinar a criar um *blog* para a turma.

Procedimentos:

1º momento: Seguindo os encaminhamentos da aula anterior, os alunos terão um espaço na aula para que possam comentar sobre os *blogs* que visitaram.

2º momento: A professora apresentará os passos que devem ser seguidos para a criação de um *blog*.

3º momento: Os alunos assistirão vídeos com tutoriais para instrução na criação de *blogs*.

Etapa 4

Conteúdo: Criar uma conta no G-mail

Objetivo: Ensinar a criar conta no G-mail

Procedimentos:

1º momento: A professora explicará a necessidade de criação da conta do G-mail, já que o escolhido para criar o *blog* foi o Blogger que pede como pré-requisito uma conta no G-mail.

2º momento: Os alunos visitarão o *site* do G-mail (www.gmail.com) e seguirão os passos indicados para a criação de suas contas de *e-mail*.

3º momento: Neste momento, os alunos farão uma personalização no perfil do e-mail, como colocar foto e adicionar outras informação que acharem necessárias.

4º momento: Para finalizar, a professora pedirá que os alunos enviem mensagens de e-mail uns para os outros. Depois, os alunos devem responder os *e-mails* recebidos.

Etapa 5

Conteúdo: Criação do *blog*

Objetivo: Criar um *blog* para a turma de leitores e escritores

Procedimentos:

1º momento: A professora apresentará o processo de criação e personalização do *blog* da turma.

2º momento: Este momento é reservado para adição dos colaboradores do *blog*, que serão os alunos. Para tanto, os alunos passarão uma lista contendo seus *e-mails* para que o professor possa inseri-los no *blog*.

Etapa 6

Conteúdo: Colaboração no *blog*

Objetivo: Ensinar a executar atividades de colaboração no *blog*

Procedimentos:

1º momento: Os alunos devem entrar em suas contas de *e-mail* para aceitar o convite de colaboração no *blog* que foi enviado pela professora na aula anterior.

2º momento: Os alunos observarão como eles irão postar no *blog*, para tanto atentarão para algumas ferramentas de postagem no *blog*.

3º momento: Em seguida, a professora orientará os alunos a postarem textos ou imagens no *blog*. Como são as primeiras postagens, sugerimos o tema “boas-vindas”.

Etapa 7

Conteúdo: Editar perfil de usuário

Objetivo: Orientar os alunos para a edição dos seus perfis de apresentação no *blog*.

Procedimentos:

1º momento: A professora explicará como os alunos devem fazer a edição de seus perfis.

2º momento: Os alunos terão espaço para editar seus perfis como desejarem, acrescentando informações que considerarem pertinentes a sua apresentação no perfil do *blog*.

Etapa 8

Conteúdo: Gênero propaganda virtual

Objetivo: Conhecer as particularidades propaganda em um ambiente virtual; destacando-a como um gênero multimodal

Procedimentos:

1º momento: A professora apresentará em uma postagem no *blog*, uma propaganda publicada em um *site* da *internet*, e depois analisará, juntamente com os alunos, a propaganda, enfocando as características principais deste gênero multimodal.

2º momento: Os alunos pesquisarão material de apoio com a conceituação deste gênero textual e suas características: todo o conteúdo será publicado e comentado no *blog*.

Etapa 9

Conteúdo: Compreendendo a propaganda

Objetivo: Analisar uma propaganda considerando conteúdo, características do gênero, multimodalidade e outros elementos.

Procedimentos:

1º momento: A professora postará no *blog* uma propaganda retirada de um *site* na *web*.

2º momento: A professora irá direcionar uma discussão, apresentando o conceito de multimodalidade aos alunos e destacando aspectos multimodais na propaganda em questão.

3º momento: Os alunos resolverão um exercício de análise também postado pela professora no *blog*. Eles postarão suas respostas, em seguida, todos (a professora e os alunos) comentarão as postagens.

Etapa 10

Conteúdo: Selecionando e compreendendo propagandas virtuais

Objetivo: Desenvolver habilidades de pesquisa e postagem e compreensão da propaganda virtual.

Procedimentos:

1º momento: Os alunos pesquisarão alguns *sites* para coleta de propagandas selecionarão e postarão novas propagandas no *blog*.

2º momento: Os alunos trocarão comentários sobre as propagandas postadas. O professor também fará comentários sobre as propagandas postadas, instigando a compreensão dos alunos a respeito desse gênero.

Etapa 11

Conteúdo: Análise de propaganda virtual

Objetivo: Analisar uma propaganda do ambiente virtual

Procedimentos:

1º momento: A professora selecionará previamente uma propaganda entre as postadas na aula anterior pelos alunos e postará no blog contendo um exercício para sua análise.

2º momento: Os alunos responderão o exercício de análise e postarão suas respostas no *blog*. Essas respostas, por sua vez, serão comentadas pelo professor e por outros colegas. Os alunos e o professor também poderão continuar (em casa) o trabalho de comentários extra-classe.

Etapa 12

Conteúdo: Conhecendo vídeo propagandas

Objetivo: Conhecer propagandas em formato de vídeo

Procedimentos:

1º momento: A professora irá postar uma propaganda em formato de vídeo para discutir e analisar com os alunos as características presentes neste gênero textual.

2º momento: Neste momento, os alunos irão responder um exercício de análise proposto pela professora sobre a propaganda em estudo.

3º momento: Neste momento, os alunos irão comparar a propaganda virtual com a propaganda em vídeo.

Etapa 13

Conteúdo: Buscando, selecionando e compreendendo vídeo propagandas

Objetivo: Desenvolver habilidades de pesquisa, postagem e compreensão de propagandas em formato de vídeo.

Procedimentos:

1º momento: A professora indicará alguns *sites* para coleta de vídeo propagandas e mostrará como os alunos devem selecionar e postar vídeo propagandas no *blog*.

2º momento: Agora é a vez dos alunos buscarem, selecionarem e postarem suas vídeo propagandas.

3º momento: Os alunos trocarão comentários sobre as vídeo propagandas postadas. O professor também fará comentários nas propagandas postadas, motivando os alunos a analisarem a vídeo propaganda, considerando seus aspectos multimodais.

Etapa 14

Conteúdo: Análise de vídeo propaganda

Objetivo: Analisar uma vídeo propaganda

Procedimentos:

1º momento: Os alunos selecionarão uma propaganda das postadas na aula anterior para discussão com interpretação e análise.

2º momento: Professora e alunos irão fazer comentários sobre as análises feitas, caso prefiram podem continuar com os comentários extra-classe (em casa).

Etapa 15

Conteúdo: Conhecendo o *Movie Maker*

Objetivo: Apresentação do *software Movie Maker* (construção e edição de vídeo)

Procedimentos:

1º momento: A professora explicará para os alunos o que é o *Movie Maker* e para que serve este *software*). Além disso, explicará como os alunos devem utilizar, mostrar as suas ferramentas disponíveis e suas funções.

2º momento: Os alunos assistirão um tutorial em vídeo sobre a utilização do *Movie Maker*.

3º momento: Agora é a vez dos alunos exercitarem seus conhecimentos: com orientação da professora, eles irão tentar construir vídeos com temas de sua escolha utilizando imagens, textos e músicas pesquisadas e selecionadas na *internet*.

Etapa 16

Conteúdo: Exploração do tema para a produção de vídeo propagandas

Objetivo: Promover atividades de leitura e escrita para aprofundar o conhecimento dos alunos sobre o tema da produção final.

Procedimentos:

1º momento: Os alunos irão pesquisar e postar no *blog* textos, imagens e músicas variadas que tratem do tema central para a produção final da vídeo propaganda: “Drogas”. Esta atividade pode se estender para o trabalho extra-classe (em casa).

2º momento: Os alunos irão fazer comentários sobre o que foi postado, ampliando ainda mais a discussão. Essa atividade pode se estender extra-classe.

3º momento: Os alunos irão selecionar as imagens, textos e músicas que irão utilizar para sua vídeo propaganda.

Etapa 17

Conteúdo: Produção de roteiro para vídeo propaganda

Objetivo: Produzir o roteiro da vídeo propaganda.

Procedimentos:

1º momento: A professora irá postar no *blog* um modelo de roteiro para a vídeo propaganda. Os alunos, por sua vez, irão preencher esse modelo incluindo as imagens, textos e sons que fazem parte de suas vídeo propagandas.

2º momento: A professora orientará o aprimoramento na construção dos roteiros.

Etapa 18

Conteúdo: Produção de vídeo propagandas utilizando o *Movie Maker*.

Objetivo: Produzir vídeo propagandas utilizando o *Movie Maker*.

Procedimentos:

1º momento: os alunos irão produzir sua vídeo propagandas, utilizando o *Movie Maker*, inserindo os dados pré-selecionados na construção do roteiro.

Etapa 19

Conteúdo: Publicação de vídeo propagandas no *blog*

Objetivo: Publicar as vídeo propagandas produzidas no *blog*

Procedimentos:

1º momento: Os alunos irão postar suas vídeo propagandas no *blog*.

2º momento: Os alunos irão assistir e analisar, através de comentários, as vídeo propagandas produzidas pelos colegas. A professora orientará a discussão a partir de comentários.

3º momento: A professora orientará uma discussão para que os alunos reconheçam a contribuição dos aspectos multimodais em seus textos.

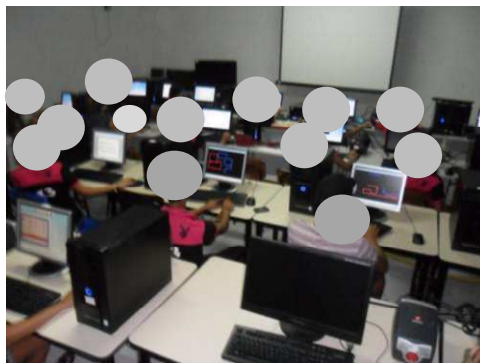
Após apresentarmos nossa proposta de sequência didática, discorreremos sobre a experiência resultante da aplicação desta proposta no subtópico seguinte, que relatará como se deu o trabalho no laboratório de informática da escola, além de trazer nossa apreciação dos resultados decorrentes desse trabalho relacionando-os às teorias elencadas nesta pesquisa.

6.1 - RELATO DA EXPERIÊNCIA E APRECIÇÃO DOS RESULTADOS

Havíamos programado o início da aplicação da sequência didática para o dia 02 de outubro de 2013, porém, neste dia, ainda tivemos que concluir o conteúdo referente ao plano de aulas elaborado no planejamento bimestral da escola. Assim, nos dias 3 e 4 de outubro, convidamos os alunos para o laboratório de informática e explicamos que iríamos dar início a uma sequência de atividades e detalhamos algumas etapas, explicamos que iríamos criar um *blog* para a turma, que neste eles teriam oportunidade de publicar textos e interagir com os colegas e que, para tanto, iríamos iniciar processo criando uma conta de e-mail no G-mail. Alguns alunos declararam já ter conta no G-mail por causa do Facebook, já que o pré-requisito para uso do *Facebook* é ter uma e-mail. Precisamos de dois encontros para a discussão inicial, porque os alunos mostraram-se bastante empolgados com a proposta e, por isso, demoraram a se acomodar, se acalmar e se concentrar para a nossa discussão e exploração de recursos do laboratório.

Assim, deixamos os alunos a vontade para conhecer o ambiente, os equipamentos, os computadores. Eles fizeram pesquisas variadas e até encontraram alguns jogos educacionais nos computadores. Os alunos mostraram-se bastante entusiasmados com a oportunidade de utilizar o laboratório de informática para atividades escolares.

Figura 40: Alunos no laboratório de informática



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

No dia 9 de outubro do ano de 2013, demos início à primeira etapa da sequência didática que teve o objetivo de traçar o perfil dos participantes da pesquisa.

Apresentamos os questionários aos alunos e explicamos que eles deveriam respondê-los com dados verídicos para que não houvesse prejuízo na interpretação dos dados e assim sabermos como conduzir as etapas outras etapas referentes à sequência didática.

Os alunos, apesar de não apresentarem maiores dificuldades para responder os questionários, apresentaram algumas dúvidas simples como, por exemplo, se era para marcar apenas uma alternativa ou mais de uma em determinada questão. Ao receber os questionários, percebemos dados contraditórios em um deles, porque o aluno declarou não acessar *internet*, no entanto, respondeu as questões que apontavam a frequência e o local de acesso. Não pedimos para que este aluno respondesse outro questionário, preferimos resolver tal fato a partir de nossa interpretação dos dados referentes ao perfil dos participantes da pesquisa e incluímos esta observação em um tópico dos procedimentos metodológicos.

A segunda etapa da sequência didática se deu no dia 11 de outubro de 2013. Esta etapa estava programada para o dia 10 de outubro de 2013, no entanto, fomos surpreendidos pela aula de computação do “Mais Educação”, programa do Governo Federal, que mantém os alunos por alguns dias em dois horários na escola, no contra turno das aulas, para promover oficinas de letramento, matemática, música, informática e etc. Nas quintas-feiras, os alunos da manhã participaram das aulas de informática à tarde, por isso, algumas vezes não pudemos utilizar o laboratório de informática, pois o espaço estava sendo utilizado.

Nas aulas do dia 11 de outubro de 2013, apresentamos as características gerais de um *Blog*, explicamos a sua função social, apresentamos alguns links e explicamos suas funções. Esse trabalho se deu com a utilização da TV do laboratório de informática que tem acesso à *internet*, e o *blog*

apresentado foi o de uma turma de outra escola em que já tínhamos iniciado um trabalho desta natureza, mas não demos prosseguimento por uma série de fatores que não detalharemos aqui, pois não é de interesse desta pesquisa.

Os alunos ficaram bastante curiosos com as próximas etapas da sequência didática e, acreditamos que isto se deu pelo fato de ser uma novidade na forma de estudar, já que eles estão habituados com atividades que envolvem apenas lápis e papel. Dispor de atividades de leitura e escrita num meio sobre o qual eles têm tanta curiosidade em explorar nos incentivou a seguir adiante, pois a turma mostrava-se um tanto desmotivada e distraída com as atividades escolares habituais, não só na disciplina de língua portuguesa, mas também em outras, como notávamos em conversas que tínhamos com os outros professores nos planejamentos e reuniões da escola.

Durante a apresentação do *blog*, tivemos algumas dificuldades com relação à velocidade da *internet*, isso porque a *internet* do laboratório de informática é lenta. Esta *internet* é captada por cabo ligado a um computador da secretaria da escola até um roteador que distribui a conexão para todos os computadores da sala. Descobrimos tal fato porque, após o término da aula, conversamos com o técnico de informática que se encontrava na escola.

Os alunos ficavam um pouco dispersos quando as páginas demoravam a “abrir” e começavam a conversar, sendo assim, imediatamente incluíamos na discussão fatos a respeito do *blog* que não necessitasse de demonstração na tela para tentar não quebrar o ritmo da aula.

Quanto ao segundo momento da etapa 2, que se refere a pesquisa de *blogs* que divulguem textos com assuntos de interesse dos alunos, tínhamos o objetivo de causar interesse pela leitura e pesquisa de *blogs* para que os alunos reconhecessem melhor a estrutura, os componentes e as características apresentadas até então na aula. Iniciamos a demonstração através do *Google* e pesquisamos alguns *blogs* que falavam sobre futebol, moda e jogos, mas a *internet* lenta nos limitou um pouco e propusemos que os alunos desenvolvessem a discussão desse momento fora do espaço escolar, que é justamente a proposta do terceiro momento desta etapa. Sendo assim, efetuamos o terceiro momento da sequência didática e solicitamos a pesquisa de *blogs* em casa ou em outro local de acesso à *internet*, como em *lan houses*, celulares e etc.

No dia 16 de outubro de 2013 iniciamos etapa 3, que tinha como objetivo instruir os alunos para a criação de um *blog*. Nessa etapa, também tínhamos a intenção de incentivar os alunos a construir *blogs* individuais, pois já conheciam outros *blogs* e agora iriam aprender a criar um. Não chegamos a alcançar tal feito de fazer *blogs* individuais, mas conseguimos incentivar o trabalho com o *blog* coletivo da turma, mais uma vez eles se mostraram entusiasmados, inclusive,

perguntando se já iríamos fazer um para que pudessem postar mensagens. O primeiro momento desta etapa, a pesquisa dos *blogs*, solicitada na aula anterior, não foi tão satisfatória quanto esperávamos, porque poucos alunos declararam ter pesquisado e detalharam a respeito, outros justificaram não terem tido oportunidade de acesso ou que esqueceram de fazer a pesquisa. Neste mesmo dia, cumprimos o terceiro momento da etapa 3, a apresentação de vídeos com *tutoriais* para criação do *blog*. Conseguimos cumprir esta etapa porque salvamos previamente os vídeos em CD-ROM através do programa *Atube Catcher*, disponível em nosso notebook. Assim, apresentamos dois vídeos completos até o encerramento da aula.

No dia 17 de outubro de 2013 planejamos cumprir a etapa 4 que se destina a criar uma conta no G-mail, pré-requisito para criar conta no *blogger* ou participar de um. Como os alunos iriam participar do *blog* da turma todos teriam inscrever-se numa conta do G-mail, assim, primeiramente cumprimos o primeiro momento de explicar a necessidade da conta no G-mail e as contribuições desta conta para a vida escolar e pessoal deles. No segundo momento, explicamos os passos para criação da conta e pedimos que acompanhassem os passos para que pudessem criar suas contas. Em seguida, no terceiro momento, solicitamos a personalização do perfil, em que os alunos podem acrescentar o nome, colocar foto, mudar “papel de parede”, cores etc. Nesta etapa já temos a presença de práticas multiletradas, pois para construir suas contas e editar seus perfis os alunos leem não apenas textos e preenchem lacunas, mas analisam e selecionam imagens e *links*. Servem-se, portanto, do letramento da letra, mas também do letramento digital.

Figura 41: Alunos criando perfil 1



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Figura 42: Alunos criando perfil 2



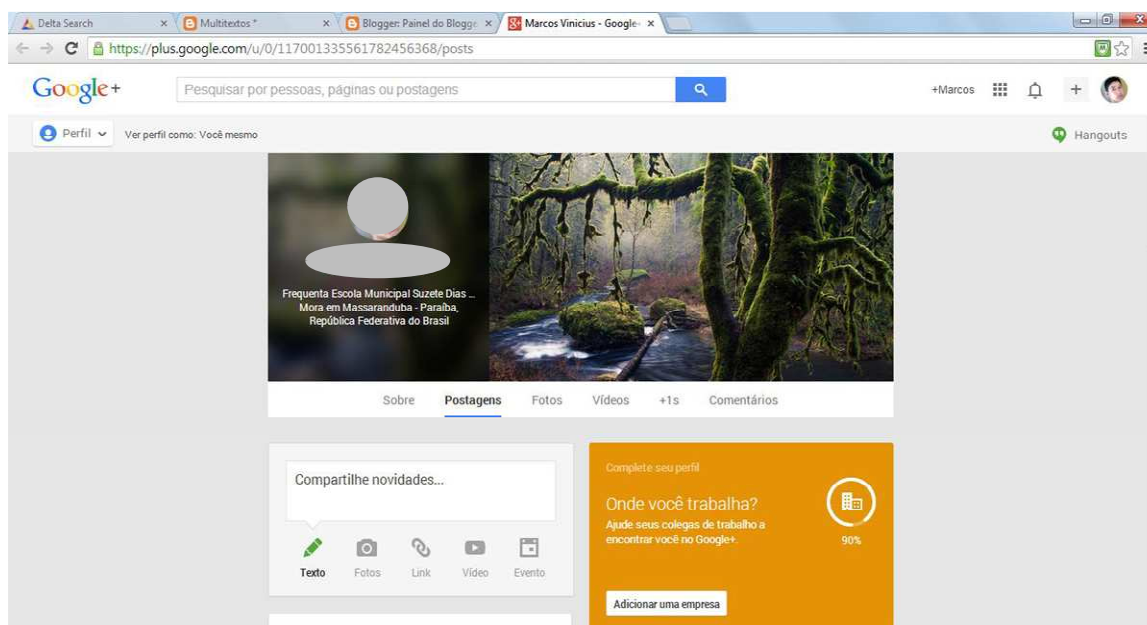
Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

No momento de fazer a conta do G-mail, tivemos dificuldades com o ritmo diferenciado dos alunos. Alguns fizeram rapidamente, porém, outros nem tanto, e ainda tiveram aqueles que não conseguiram e deixaram para fazer na próxima aula. No caso dos alunos que concluíram

rapidamente a inscrição no G-mail, solicitamos que estes ajudassem os colegas que ainda não tinham conseguido fazer a inscrição. Neste momento, três alunos se destacaram bastante e, sendo assim, convidamos para serem monitores, dessa forma, eles se sentiram ainda mais motivados por saber que possuíam conhecimento bastante para ajudar os colegas.

Quanto à personalização do perfil, apenas os alunos que se destacaram na monitoria conseguiram fazer rapidamente, os demais não conseguiram devido ao sinal “fraco” da *internet*. Solicitamos, então, fazer a personalização extraclasse. Dos três alunos que conseguiram personalizar o perfil, um deles rapidamente acessou o *facebook*, salvou uma foto no computador e mandou para o perfil do *Blogger*.

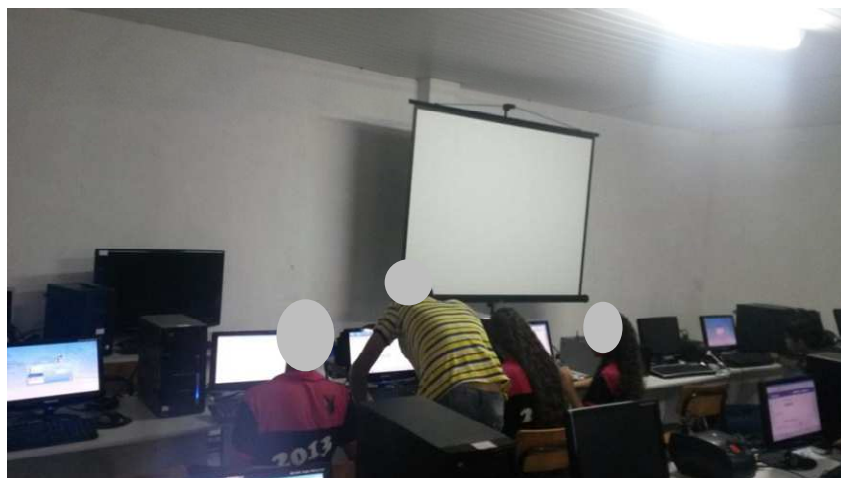
Figura 43: Perfil de aluno



Fonte: <https://plus.google.com> acesso em: 24/02/2014 às 10h32min

No dia 18 de outubro de 2013, tentamos dar continuidade ao que não foi concluído na aula anterior. Os alunos que já tinham se inscrito no G-mail monitoraram as inscrições dos outros colegas. Mais uma vez, o momento de enviar *e-mails* e respondê-los foi prejudicado devido a *internet* lenta e também devido a nossa tentativa de “enxugar” o tempo de execução para dar atenção às atividades feitas no *blog*.

Figura 44: Alunos monitorando as atividades



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

A etapa 5 foi iniciada no dia 23 de outubro de 2013. Nesta, criamos o *blog* da turma, intitulado “Multitextos”, já que a intenção era desenvolver habilidades multiletradas através das publicações de textos variados. A barra de endereço do *blog* da turma é <http://blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br/>, através desta, outros usuários e alunos da escola poderão visitar nossa página e ler nossas publicações.

A criação do *blog* foi feita ainda no dia 23 de outubro de 2013, no entanto, a personalização do *blog*, incluindo detalhes como *design* e papel de parede, foi feita em casa, fato que ocorreu devido à deficiência do acesso à *internet* cedido aos computadores do laboratório.

O processo de adição dos colaboradores (os alunos da turma) foi iniciado no dia 23 de outubro de 2013 e se estendeu para o dia 25, pois no dia 24 o laboratório estava sendo ocupado com a turma do “Mais Educação”. Coletamos os endereços eletrônicos dos alunos para serem incluídos no *blog*.

Deste modo, já convidados para o *blog*, os alunos poderiam começar a utilizá-lo, sendo assim, no dia 30 de outubro de 2013 iniciamos a etapa 6, na qual os alunos deveriam aprender a colaborar com o *blog*. Nesta etapa, eles deveriam, agora, acessar a conta do *G-mail* para abrir o convite enviado e aceitar a participação e a colaboração no *blog*. O acesso à *internet*, novamente, nos prejudicou, pois as páginas demoravam a carregar a abertura do *link* para aceitação do convite.

Figura 45: Alunos lendo os convites



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

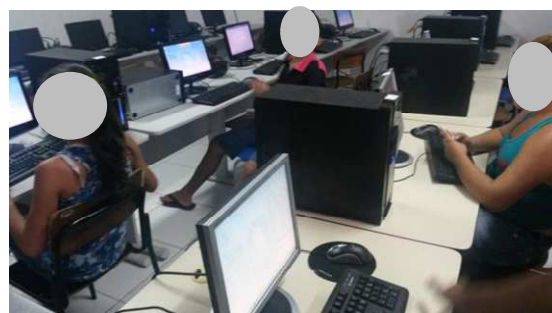
Os alunos sempre se mostravam irritados com o problema da *internet* e por vezes até desistiam do que estavam tentando fazer. Acreditamos ter sido este um forte obstáculo, pois temíamos pela desmotivação para com as atividades. Os mais interessados tentavam até o acesso pelo celular.

Figura 46: Alunos no celular 1



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

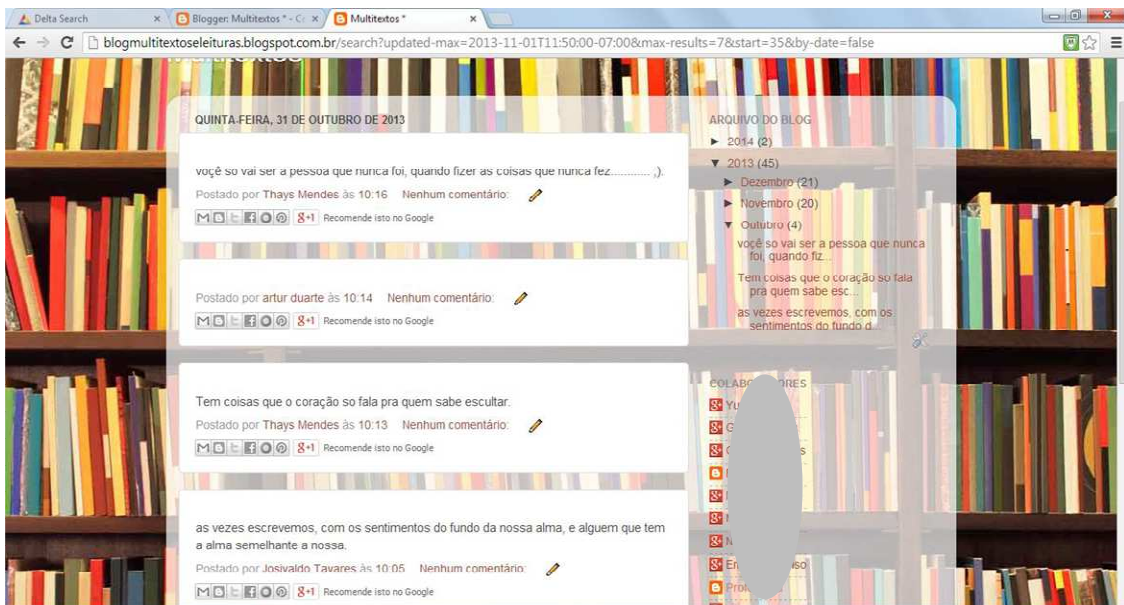
Figura 47: Alunos no celular 2



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

No dia 31 de outubro de 2013 continuamos o processo de aceite dos convites ainda pendentes. Alguns alunos já adicionados ao *blog* puderam fazer suas primeiras postagens e sugerimos o tema boas-vindas, por se tratarem das primeiras postagens.

Figura 48: Primeiras postagens dos alunos



Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10:00

No dia 01 de novembro de 2013, orientamos os alunos para a edição do perfil de usuário do *Blogger*. Os alunos que já utilizavam redes sociais não tiveram qualquer dificuldade em preencher o perfil, pois já estavam habituados a esse tipo de estrutura, já aqueles que não tinham redes sociais apresentaram algumas dificuldades que foram sanadas com a nossa supervisão e com a ajuda dos colegas/monitores.

Figura 49: alunos “editando” o perfil no *blog* 1

Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Figura 50: alunos “editando” o perfil no *blog* 2

Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

No dia 4 de novembro de 2013 tivemos algumas postagens extraclasse, isso demonstrou o gosto dos alunos pela atividade diferenciada que tínhamos começado a desenvolver. Eles faziam atividades “em casa” mesmo sem solicitação prévia, o que não acontecia com as atividades habituais, que envolviam apenas exercícios no livro ou no caderno. Esta era uma reclamação comum a todos os professores do 9º ano.

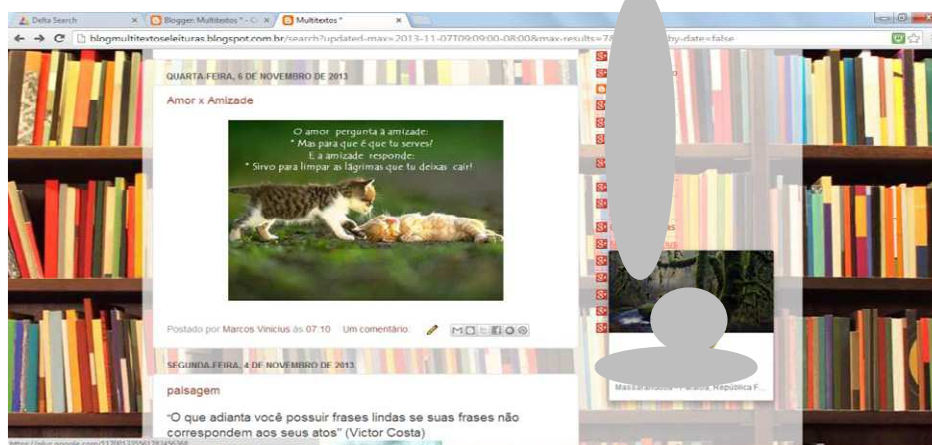
Figura 51: Postagens extraclasse feitas pelos alunos



Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10:11

Deveríamos dar sequência a etapa 8 no dia 06 de novembro de 2013, no entanto, sentimos a necessidade de revisar como fazer postagens e fizemos isso com a ajuda dos alunos/monitores. Descobrimos que, na verdade, a dificuldade se dava pela qualidade da *internet* e não porque os alunos não tinham aprendido a postar: eles postavam as mensagens, mas estas demoravam a carregar e, irritados, eles desistiam.

Figura 52: Postagens dos alunos



Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10:12

A etapa 8 foi aplicada no dia 7 de novembro de 2013. Para não correr o risco de desperdiçarmos esse tempo, por causa da *internet*, acessamos o *Blogger* previamente no computador da secretaria da escola, onde a *internet* parecia funcionar melhor e só depois convidamos os alunos para o laboratório. Mesmo assim, quase fomos prejudicados, porque os vídeos não queriam carregar para apresentação e tivemos que usar a propaganda salva em CD-ROM, e, deste modo, foi possível discutir com os alunos a respeito do gênero propaganda e o seu conceito, principais características, estrutura, função social e etc. Os alunos apontavam o que reconheciam na propaganda apresentada, inclusive que já tinham visitado a loja no *shopping* de Campina Grande, comentaram sobre as vantagens do produto, a imagem e outros aspectos.

Figura 53: Propaganda analisada 1

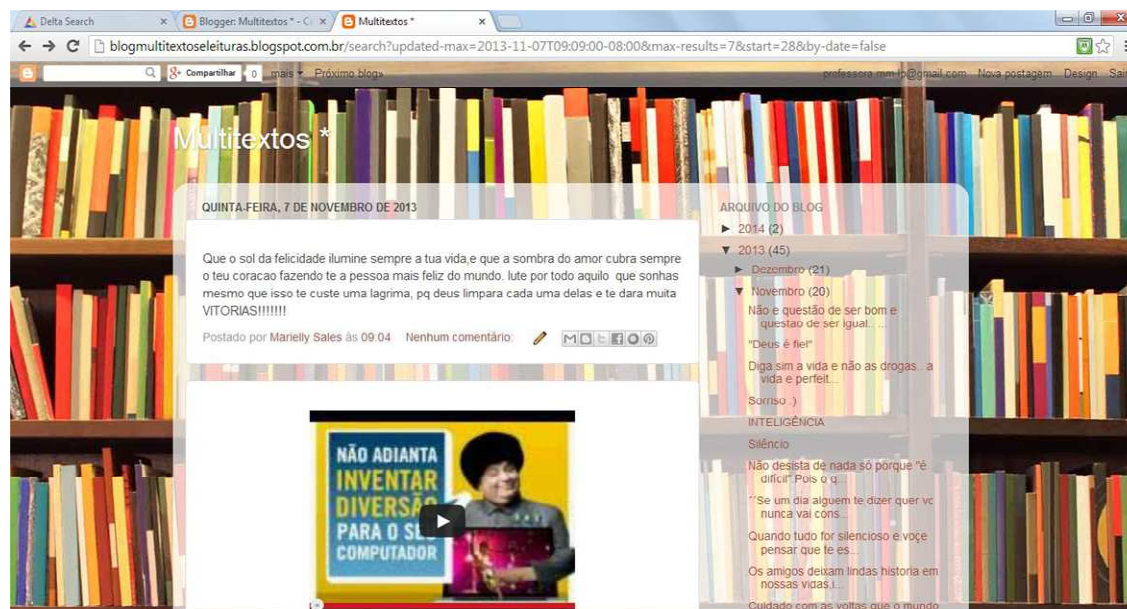


Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 11:42

No mesmo dia, 7 de novembro de 2013, postamos outra propaganda. No dia 08 de novembro de 2013, analisamos esta propaganda juntamente com os alunos. Desta vez, além de discutirmos aspectos semelhantes aos da aula anterior, focamos no conceito de multimodalidade e fizemos com que os alunos construíssem esse conceito através da observação da propaganda. Sendo assim, eles então concluíram que se tratava de um texto multimodal, pois, além de apresentar texto escrito, a propaganda virtual utiliza-se de imagens em movimentos e com gestos. Observamos que os alunos compreenderam que a multimodalidade é a utilização simultânea de várias formas de

linguagem. Ainda neste dia, alguns alunos fizeram postagens de algumas mensagens de suas preferências.

Figura 54: Propaganda analisada 2



Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10:34

Preferimos trabalhar com a construção dos conceitos sobre propaganda e multimodalidade e não com a prévia apresentação, porque acreditamos ser esta uma forma mais produtiva de aprendizado. Quando se entrega fórmulas prontas os alunos esquecem com mais facilidade o que foi estudado e quando são instigados a construir conceitos, através da observação do gênero textual, por exemplo, eles demonstram que realmente aprenderam. Portanto, o segundo momento da etapa 8, que se refere à pesquisa e publicação de material de apoio sobre a conceituação do gênero e suas características, configura-se como uma constatação de um conceito já construído, com base na discussão da observação do gênero propaganda. Os alunos não fizeram este trabalho de postagem do material sobre o gênero nos dias de execução da etapa 8 e 9 por falta de tempo nas aulas e, vale salientar, que já estávamos preocupados com o tempo de aplicação de toda sequência didática, pois já se estendia o tempo devido aos imprevistos e nos fazia temer encerrar o ano letivo sem que finalizássemos o trabalho.

Por esse motivo de “enxugar” o tempo de execução da proposta é que preferimos adiantar para a etapa 10 a ter que responder o exercício de interpretação sobre uma propaganda, o que consta

no terceiro momento da etapa 9. Entendemos que pudemos fazer isso sem tamanho prejuízo para o andamento da sequência didática porque já tínhamos realizado um trabalho de discussão oral sobre propagandas virtuais nas etapas anteriores e na etapa 10, que concerne à pesquisa, postagem e compreensão de propagandas, deste modo, os alunos teriam então a oportunidade de desenvolver ainda mais a construção do conceito do gênero através da observação de várias propagandas postadas pela turma e pelos colegas. A discussão sobre o gênero propaganda se faz, portanto, através da discussão oral e dos comentários no *blog*.

Nas duas semanas seguintes fomos prejudicados no andamento da sequência por diversos eventos, pois, no dia 13 de novembro de 2013, o laboratório estava sendo utilizado pelo técnico de informática do município que, a pedido nosso, pretendia instalar o sistema *Windows* nos computadores que eram todos do sistema *Linux*. Tal fato se deu, porque, paralelamente à aplicação da sequência, vínhamos analisando o programa de edição de vídeos *Avidemux* oferecido pelo sistema *Linux*.

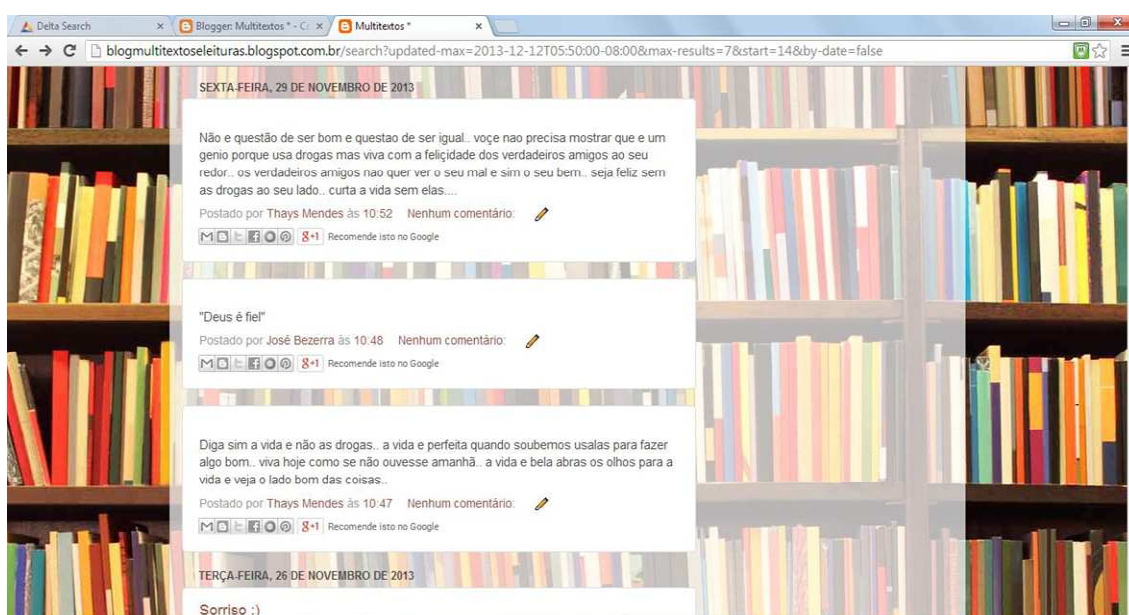
O programa *Avidemux* seria utilizado para a produção final do gênero proposto na sequência didática. No entanto, percebemos que seria impossível o trabalho com este, pois além de ter uma interface bastante complicada com todos os termos em inglês, este programa não dispunha da função para produção de vídeos, a partir do uso da sequência de imagens com música, decidimos, então, utilizar o programa *Movie Maker*, disponível apenas pelo sistema *Windows* e que contém uma interface bastante acessível, autoexplicativa possibilitando então o trabalho de construção de vídeos. Deste modo, conseguimos que este programa fosse instalado em 4 computadores do laboratório.

No dia 20 de novembro de 2013 foi realizado o planejamento escolar com vistas a determinar datas para semanas de prova, recuperações e provas finais. Neste dia também foi decidido que o término das aulas seriam antecipados para que em seguida restassem apenas semanas de provas, fato que nos deixou ainda mais preocupados com o seguimento da sequência didática. No dia 22 de novembro de 2013, tivemos que enfrentar mais um empecilho, pois aconteceu a reunião dos pais para tratar da situação dos alunos que estavam em risco de reprovação.

Como a semana de provas ocorreu entre os dias 25 a 29 de novembro, ficamos mais uma vez impedidos de dar andamento à sequência didática. No entanto, já angustiados de passar por esses percalços, no dia 29 de novembro de 2013 solicitamos aos alunos que permanecessem na escola após a prova do dia para darmos continuidade à nossa proposta. Dessa forma, decidimos dar

prosseguimento com a etapa 10, conversamos sobre a produção final do trabalho que se tratou da construção de uma vídeo-propaganda de cunho educativo. Assim, decidimos trabalhar com o tema drogas, por considerarmos uma realidade presente no cotidiano dos alunos. Solicitamos uma produção textual sobre o tema, para tanto, os alunos fizeram algumas pesquisas e produziram textos escritos. Nem todos fizeram e justificaram tal fato por conta do tempo disponível que consideraram pouco, 30 minutos, embora tivéssemos explicado que esta era apenas uma produção prévia para instigar o conhecimento sobre o tema escolhido.

Figura 55: Postagens dos alunos sobre o tema “drogas”



Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10:36

O fato dos alunos fazerem postagens no dia 26 de novembro de 2013, que não era dia de nossa aula, nos faz pensar que estes estavam gostando da experiência, como passamos alguns dias sem acessar o *blog*, os alunos sentiram falta ao ponto de tomarem a iniciativa de postarem mensagens, inclusive, com uso não só de textos escritos, mas também imagens relacionadas ao tema dos textos, fato que nos faz constatar que os alunos já conquistaram habilidades multiletradas.

Figura 56: Postagens dos alunos extraclasse 1



Figura 57: Postagens dos alunos extraclasse 2



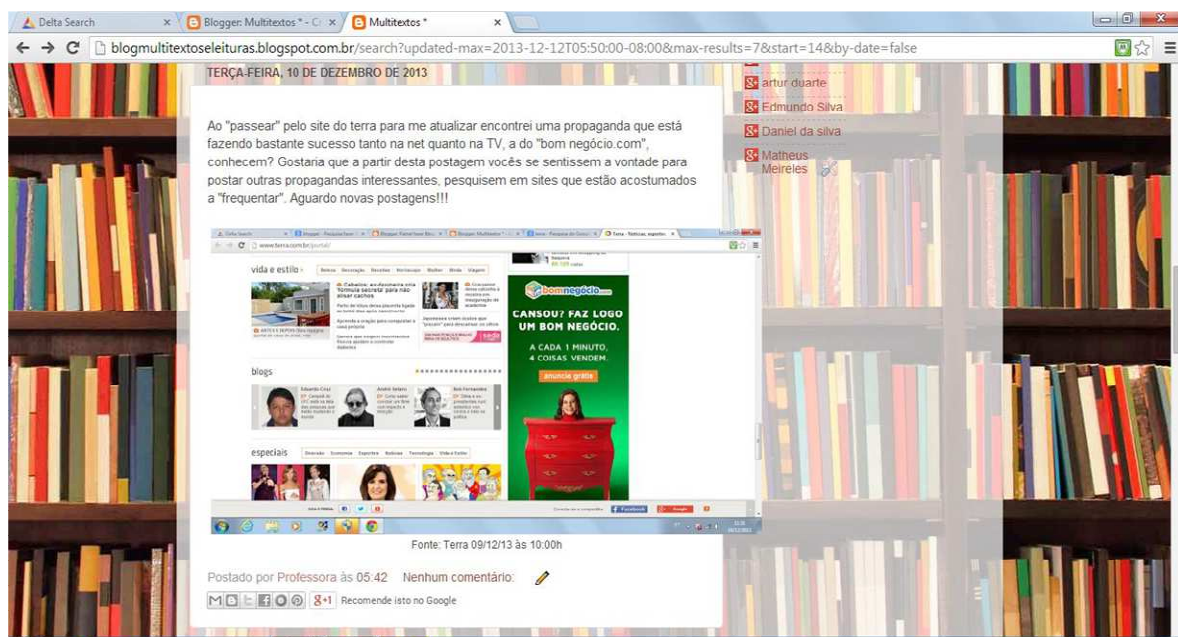
Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10h38min

Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10h40min

Como já estávamos no fim do bimestre e o mês de dezembro seria destinado apenas para provas, revisões, recuperações e resultados, nossa preocupação em compactar as etapas da sequência didática aumentou, pois tínhamos pela frente três semanas destinadas apenas para provas e não aulas, mesmo assim procuramos criar algumas estratégias para dar andamento ao que fosse essencial na sequência didática.

No dia 10 de dezembro de 2013, que não era nosso dia de aula, postamos previamente no *blog* uma propaganda retirada de um *site*, para que, depois do intervalo, os alunos relembressem os aspectos principais concernentes ao gênero propaganda virtual.

Figura 58: Postagem da professora



Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10h46min

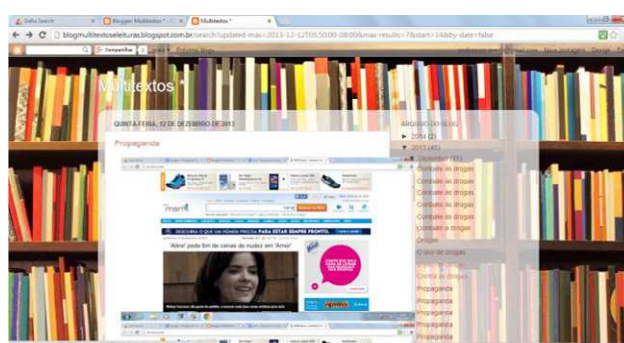
No dia 12 de dezembro de 2013, pedimos para que os alunos permanecessem na escola após as provas de recuperação para que pudéssemos ir ao laboratório. Como muitos alunos não tinham ficado na recuperação, encaminhamos estes para o laboratório e solicitamos que lessem a postagem feita por nós no dia 10 de dezembro de 2013, que foi uma propaganda capturada de um *site* na *web* através de um *print screen*, recurso do teclado para “tirar foto” da tela com um comentário para instigar a postagem de outras propagandas utilizando o mesmo recurso. O resultado foi proveitoso, porque logo após uma breve explicação de como se faz um “*print screen*” os alunos postaram algumas propagandas que encontraram em *sites* que geralmente visitam. Nesse dia, não tínhamos tempo para relembrar os conceitos e características do gênero propaganda, mas mesmo assim os alunos souberam identificar o gênero presente nas páginas da *web* e puderam demonstrar isso através de suas postagens.

Figura 59: postagens de propagandas virtuais 1



Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10:50

Figura 60: postagens de propagandas virtuais 2



Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10:53

Sobre a habilidade de pesquisa na *internet*, Lorenzi & Pádua (2012, p. 48) desenvolveram uma pesquisa semelhante denominada “*Blog* nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de um clássico infantil”, de acordo com os autores:

Na internet, saber buscar é importante, e essa habilidade normalmente não é trabalhada com os alunos; salientamos que os alunos precisam saber navegar, encontrar, selecionar informações relevantes para seus propósitos, fazer vários tipos de inferência, reconhecer efeitos de sentido, estabelecer relações lógico-discursivas.

Portanto, consideramos que esta etapa da sequência nos deu respostas a esse respeito através do *blog*, porque os alunos tiveram oportunidade de buscar informações para serem selecionadas com objetivo de postagem e ainda deu a oportunidade de, posteriormente, percorrer no próprio *blog*

para pesquisar entre as postagens dos colegas, isso também aconteceria mais a frente se tivéssemos tempo para cumprir a etapa 16, em que solicita a pesquisa sobre o tema para a produção do gênero.

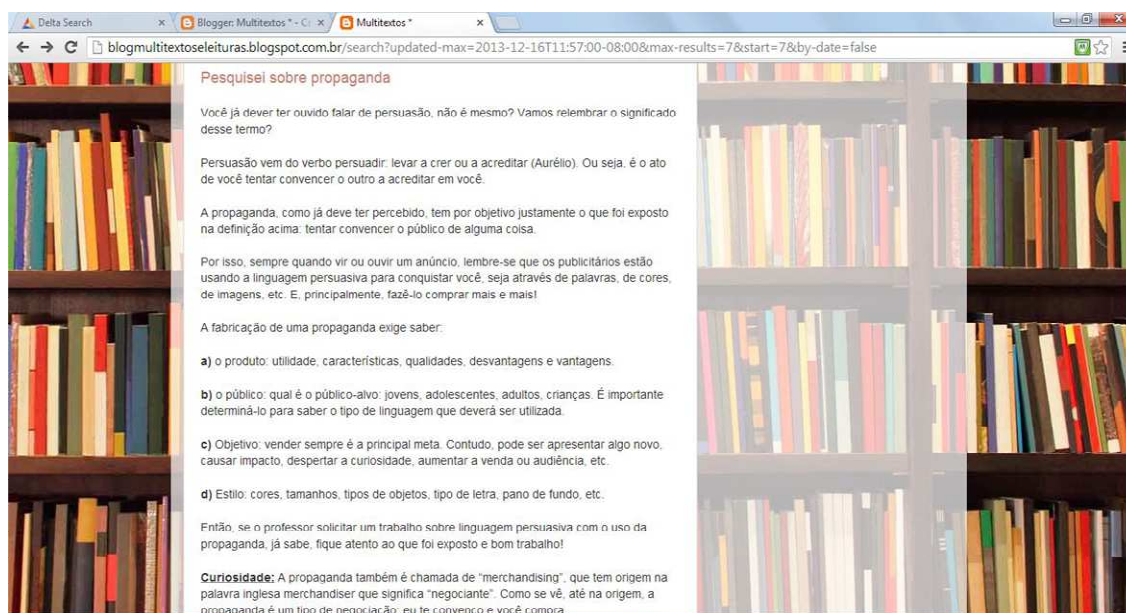
No dia 16 de dezembro de 2013, tivemos outra oportunidade de reunir um grupo de alunos após a resolução de uma prova, então pedimos para que através das ferramentas disponíveis no espaço de postagem os alunos selecionassem propagandas em formato de vídeo, sendo assim, estes procuraram carregar diretamente do *site You Tube* as vídeos propagandas que escolhessem.

O *blogger* dispõe de uma função específica denominada: “Do *You Tube*”, que se possibilita inserir vídeos diretamente da *You Tube*. E assim os alunos fizeram, só lamentamos não termos acesso posterior aos vídeos, pois ficaram apenas espaços em branco, acreditamos que tal fato tenha acontecido devido à lentidão da *internet*, fato que não permitiu carregar corretamente os vídeos até o fim. Os alunos reconheciam as propagandas, mas elas demoravam muito para executar e carregar nas postagens, isso os deixou bastante irritados e impacientes, então pedimos que pesquisassem extraclasse propagandas em vídeo, valendo salientar que, no momento, eles até lembraram das propagandas televisionadas.

Essa experiência deu a oportunidade aos alunos de diferenciarem as propagandas que aparecem em formato de *flash*, composta quadros e que geralmente são essas as encontradas em *sites*, das propagandas em vídeo, as quais tinham iniciado o contato para posterior produção através do programa *Movie Maker*. Alguns detalhes presentes nas etapas 12 e 13 não foram possíveis de serem aplicados como, por exemplo, um exercício sobre uma vídeo-propaganda e a troca de comentários nas vídeo-propagandas postadas por causa do fator tempo.

Observamos, inclusive, que, ao longo da sequência didática, uma aluna se interessou por postar algo que pesquisou na *internet* sobre o gênero, isso comprova que os alunos desenvolveram habilidades de pesquisa e seleção de conteúdos na *web*, o que constitui também uma prática multiletrada, pois envolve a seleção de várias informações que envolvem textos, imagens e *links*.

Figura 61: Postagem sobre o gênero propaganda virtual

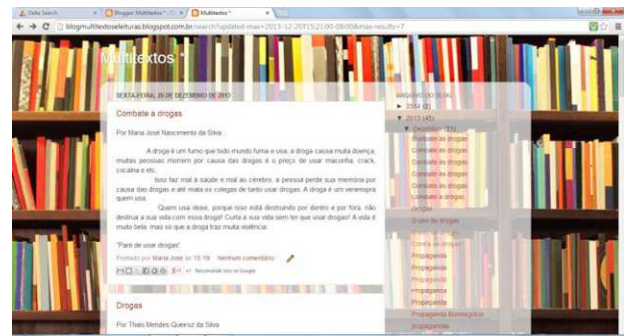


Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10h56min

Angustiados com a falta de oportunidades para dar prosseguimento às outras etapas da nossa sequência didática e, mais ainda, pelo fato dos alunos não terem cumprido as etapas que concernem à produção do gênero propaganda, resolvemos ao menos publicar as produções iniciais escritas, que foram feitas no dia 29 de dezembro de 2013, quando escreveram textos sobre o tema drogas.

No dia 20 de dezembro de 2013, dia de resultados (aprovação ou reprovação) da escola, solicitamos aos presentes para que nos ajudassem a postar os textos feitos no *blog*, e um grupo de alunos nos ajudou nesta atividade. Alguns tiveram que digitar textos de colegas que não estavam naquele dia na escola, para isso, ligaram para os colegas para saber a senha pessoal de acesso no *blog* para que todos os textos fossem publicados.

Figura 62: Produções dos alunos sobre o tema drogas Figura 63: Produções dos alunos sobre o tema drogas



Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10h58min

Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 10h59min

Nessa ocasião, observamos que, na transposição dos textos escritos do papel para a digitação no *blog*, os alunos identificavam as palavras com erros ortográficos ou erros de concordância, através do destaque que o próprio *Windows Word* oferece, pois o corretor automático indica que há erro quando há uma palavra sublinhada de vermelho, sendo assim, estes rapidamente identificavam o erro e se interessavam por corrigir. Isso possibilitou aos alunos o desenvolvimento de habilidades em relação ao aprimoramento da escrita formal, além de que não deixa de se tornar um trabalho de reescrita. Esse evento ocorreu não só neste dia, mas também em outras etapas da sequência que envolviam a escrita de mensagens para o *blog*.

Figura 64: Alunos digitando



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

A prática dos multiletramentos está presente nesta etapa, quando os alunos utilizaram a escrita no papel e aprimoraram essa escrita através da tecnologia digital, ou seja, quando tiveram oportunidade de digitar e aprimorar o texto, captamos as falhas que a correção da interface indicava. Além disso, os textos foram publicados para possíveis apreciações e comentários dando oportunidade para dialogar com o colega autor do texto.

As etapas subsequentes não puderam ser aplicadas à turma devido a conclusão do ano letivo, que estava em fase de encerramento. Dessa forma, optamos por uma análise comparativa com outros estudos que experienciaram propostas e situações semelhantes àquela vivenciada pela turma.

A etapa 14 tinha como objetivo analisar uma propaganda em formato de vídeo, selecionada entre as postadas pelos alunos na etapa anterior. Temos prática semelhante presente em nossa própria pesquisa, quando, por exemplo, analisamos juntamente com os alunos as propagandas virtuais publicadas no *blog* com esse intuito. No caso da etapa em questão, deveríamos solicitar a resolução de um exercício de interpretação sobre o gênero em estudo. Essa prática é bastante comum nos livros didáticos nos módulos que visam à produção de textos, para que os alunos explorem bem o gênero antes que se proponha uma produção e, para tanto, tornam a aproximação entre leitor e gênero possível principalmente a partir de exercícios de análise da estrutura, das características, da função social e do conteúdo do gênero.

A etapa 15 foi direcionada ao conhecimento do programa *Movie Maker*, caso houvesse tempo para executarmos a produção final das propagandas. Essa etapa seria muito importante, pois os alunos iriam conhecer o programa para a produção do vídeo,

Dias (2012) também sujere um trabalho de produção de texto multimodal através da utilização do *Movie Maker*. A autora apresenta um *tutorial* sobre a ferramenta e destaca a contribuição deste tipo de proposta para “fazer o aluno pensar digitalmente” e “não só com a escrita linear, mas também com as mídias que serão usadas, com as semioses que comporão seu texto, enfim, com a tecnologia que passa, a partir desse momento, a ter outros significados”.(DIAS, 2012, p. 111)

Na etapa 16, deveríamos explorar o tema (drogas) para a produção das vídeo-propagandas, afinal, para a produção de um gênero, o suporte de informações sobre o tema proposto de ser dado aos alunos. A utilização do *blog* nos beneficiaria, na medida em que, como proposto no primeiro momento da etapa, os alunos iriam pesquisar sobre o assunto em alguns sites da *web*, utilizariam o *google*, por exemplo, que se trata de um site de pesquisas, para ajudar nisso e, além disso, iriam postar os dados das pesquisas no *blog*, que seria um espaço para organizar as informações. Deste

modo, ocorreria então uma troca de informações, pois, um veria o que o outro postou e, também de coleta de informações, pois um colega poderia pegar uma imagem que o outro postou para colocar em sua produção final, por exemplo. Nesta etapa, os alunos iriam postar textos diversos sobre o assunto, fotografias, pinturas, músicas, poemas, placas ou outros textos escritos, imagéticos ou sonoros que achassem interessantes. Os comentários feitos no *blog* iriam motivar posicionamentos críticos dos alunos.

Na produção para a vídeo-propaganda, os alunos deveriam se orientar por um roteiro postado por nós no *blog*, e, a partir deste, organizar as informações que iriam conciliar na produção através do *Movie Maker*. Assim iriam delimitar, por exemplo, que imagem iria aparecer juntamente com determinada parte da música, fala ou texto, além de escolherem a imagem de uma pessoa debilitada devido ao uso de drogas, um texto aconselhando contra este uso e uma música condizente com o conteúdo da mensagem.

Essa prática faz com que os alunos aprendam a relacionar imagens, texto, sons ou movimentos produzindo sentido com essa mistura de linguagens. Isso faz explorar a construções de um texto multimodal e, ao mesmo tempo, exercita a prática dos multiletramentos, tanto de quem produz a vídeo-propaganda como de quem lê posteriormente, pois ao mesmo tempo lê a imagem e relaciona o sentido desta que, por vezes, se complementa ao sentido do texto e da música de fundo. Assim, o aluno não irá explorar somente a leitura de um texto escrito, mas também do visual e do sonoro, relacionando essas formas distintas de linguagens.

O fato dos alunos terem que produzir um roteiro para organizar as informações de suas vídeo-propagandas também explora multiletramentos, na medida em que eles teriam que atribuir sentidos a imagens, textos e sons para poder relacioná-los, ou seja, analisar e relacionar semioses que preconizam práticas multiletradas.

Para leitura de determinados textos, imagens ou músicas, os alunos deveriam explorar conhecimentos diversos que fazem parte da escrita, do conhecimento visual ou sonoro, fazendo com que esses tipos de atividades indicada na etapa 17 se configurassem como atividades multiletradas.

É o que aconteceria na etapa 18, quando os alunos partissem do roteiro para a construção do vídeo, fariam a leitura da interface do programa *Movie Maker*, observando e interpretando a indicação de cada ícone ou símbolo presente neste programa. Deste modo, Dias & Moraes & Pimenta & Silva (2012, p. 93) comentam a respeito da orientação do professor quanto aos aspectos tecnológicos e sua conseqüente responsabilidade de se atualizar a esse respeito. Para esses autores,

[...] o(a) professor(a), além de orientar o processo de leitura e produção de textos multimodais do ponto de vista metodológico, orienta também o aluno sobre o processo do ponto de vista tecnológico, ou seja, de como utilizar a tecnologia disponível. Daí ser imprescindível a(o) professor(a) captar a demanda das novas formas de intera(ção) na contemporaneidade e construir novas práticas de intervenção para o trabalho com a leitura e escrita.

Quando o resultado de junção de imagens, texto e som se concretiza em favor da função social de um gênero, também encontramos multiletramentos, pois são sentidos de múltiplas linguagens que se misturam e têm como resultado um sentido com função social, provocando interpretações, posicionamentos e reações dos envolvidos. Isso nos dá oportunidade de trabalhar com nossos alunos a língua nas suas diversas facetas, pois o aluno entenderá determinado texto apostando em conhecimentos tanto da cultura escrita quanto da digital.

O *blog* nos dá a oportunidade de divulgar as produções de nossos alunos e assim torná-los autores reais, que podem ser lidos não só pelos colegas que terão a curiosidade de ver o trabalho do outro, mas também por um público externo, os usuários de *internet* de um modo geral.

Sobre isso, Dias & Moraes & Pimenta & Silva (2012, p. 92) acrescentam que “a circulação social do gênero deve prevalecer para que a sequência didática não tenha um fim em si mesma, não fique circunscrita aos “muros” da escola”, ainda sobre a publicação do gênero, Dias (2012, p. 111) destaca que se faz importante “para ampliar o número de leitores das produções realizadas”.

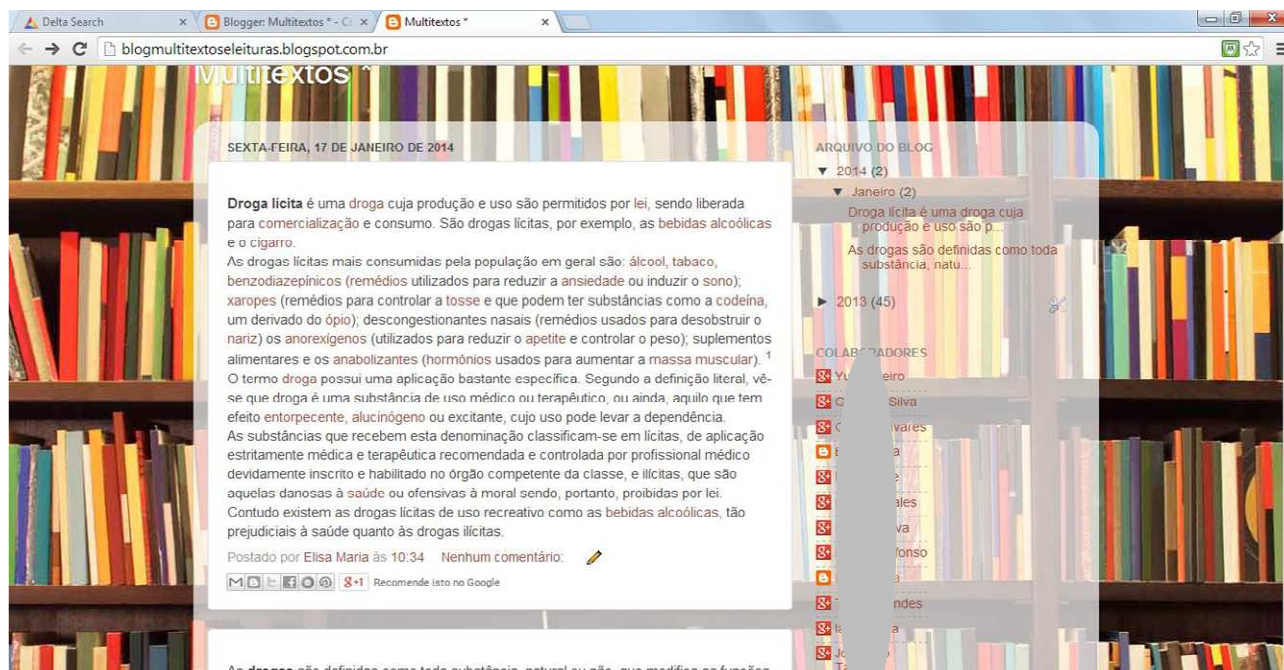
A troca de conhecimentos, através das vídeo-propagandas produzidas, ainda tem função de conscientizar os próprios alunos que vivem em um ambiente tão propenso à utilização de drogas como foi comprovado em discussões com a turma e nos textos de produção inicial publicados no nosso *blog* Multitextos.

A comprovação da leitura das propagandas da turma se daria por meio dos comentários propostos no segundo momento da etapa 19. Além disso, os alunos iriam colocar à prova seus posicionamentos críticos diante da questão.

Por fim, os alunos iriam comprovar a eficácia dos elementos multimodais na construção das vídeo-propagandas. Os alunos retomariam conceitos e observariam como colocaram em prática o que estudaram.

Observamos que, mesmo depois do término do ano letivo, em dezembro de 2013, e não estando em período de aula, mês de janeiro de 2014, uma aluna fez postagens de textos sobre o tema drogas. Essa iniciativa nos fez avaliar que a aluna gostou tanto desse trabalho do *blog* na escola a ponto de se sentir motivada em dar continuidade ao trabalho no período de férias coletivas.

Figura 65: Postagens feitas por aluna durante as férias



Fonte: blogmultitextoseleituras.blogspot.com.br acesso em: 24/02/2014 às 11h01min

A aplicação dessa proposta permitiu inovar a nossa prática de sala de aula, pois deixou de ter como base apenas conteúdos e textos dos livros didáticos ou de quaisquer atividades que evidenciem uma aprendizagem mais linear e fechada, para dar oportunidade a um *mix* de semioses (som, imagem, escrita) possibilitados pelo uso de novas tecnologias que geram, cada vez mais, interesse nos alunos e também nos professores conectados com demandas atuais de uma sociedade extremamente *cibernética*.

É justamente esta a proposta do grupo de Genebra para a construção de sequências didáticas que envolvem o conhecimento do gênero textual para sua posterior produção. Os autores defendem que os alunos devem conhecer vários “moldes” do gênero em estudo para não se prender em apenas a uma estrutura para o momento da sua produção, uma vez que as várias possibilidades de construção tornam o trabalho mais diversificado e rico.

Ao solicitarmos aos alunos que pesquisassem as propagandas virtuais e postassem no *blog* obtivemos importantes resultados; destacando-se os seguintes: 1) os alunos desenvolveram mais uma vez a habilidade de pesquisa na *web*; 2) os alunos puderam relembrar o conceito e a

caracterização do gênero e a sua função social, através da identificação e postagem no *blog*; 3) a pesquisa, a postagem e a observação das propagandas no *blog* fez com que os alunos lessem um grande acervo de propagandas, suficiente para ter vários “moldes” de estrutura do gênero em foco; 4) através da pesquisa nos *site* puderam perceber que as propagandas sempre bastante presentes no meio *cybernético* para cumprir sua função social (que é vender produtos ou ideias) e perceber como esse gênero é persuasivo; 5) o *blog*, através da ferramenta de publicação “postagem”, nos deu a oportunidade de organizar em um “espaço” coletivo, no qual os alunos desenvolveram habilidades multiletradas, além de poderem dialogar entre si através dos comentários no *blog*.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

No século XXI, vivemos em uma sociedade cada vez mais conectada às novas tecnologias e, nossos alunos convivem com tais tecnologias das mais diversas maneiras em seu cotidiano. Dessa forma, faz-se necessário que a escola acompanhe os avanços que a vida em sociedade demanda.

Nesta pesquisa, procuramos relacionar o mundo virtual com a prática escolar, fazendo com que os alunos desenvolvessem habilidades de leitura e escrita no meio virtual através da utilização de um *blog* construído para a turma. Para que este trabalho fosse desenvolvido, planejamos e aplicamos uma sequência didática.

A construção do *blog* da turma favoreceu o desenvolvimento de práticas multiletradas na nossa sala de aula, porque, para utilizá-lo, os alunos tiveram que ler e escrever de forma diferente da habitual. Além disso, possibilitou aos alunos pesquisar e armazenar as informações coletadas num espaço digital. Esta vivência serviu para que os alunos percebessem que, neste tipo de uso da linguagem, é possível aliar, simultaneamente, diversas semioses, tais como figuras estáticas e em movimentos, textos, vídeos, sons, cores e diversos gêneros discursivos. Nesse contexto, o *blog* demonstrou com a sua importante função de suporte de gêneros.

Uma das contribuições desta proposta pedagógica foi capacitar o aluno a ser mais colaborativo nas suas pesquisas, tornando-se sujeito da sua própria aprendizagem. Isso porque o trabalho com o *blog*, pelo envolvimento dos participantes, impulsionou a construção do conhecimento de forma interativa e coletiva.

No que diz respeito às habilidades referentes aos multiletramentos, os alunos tiveram acesso às informações sobre uso de novas tecnologias na sala de aula e, assim, foi desenvolvido um trabalho pedagógico orientado em conformidade com as demandas sociais atuais a partir de um gênero discursivo multimodal.

A qualidade precária da *internet* do laboratório de informática e os dias que não pudemos utilizar o laboratório impossibilitaram a conclusão de todas as etapas planejadas para a sequência didática, mas, como foi cumprida a maior parte dessas etapas, tais fatos não impediram que obtivéssemos resultados suficientes para a análise de dados.

Para a análise e produção do gênero propaganda, cumprimos etapas como: seleção de propagandas virtuais para posterior análise; escolha de tema para a produção de vídeo-propagandas; pesquisa e seleção de textos, imagens, animações e vídeos sobre o tema e a produção de vídeo propagandas para o *blog*. O fato dos alunos terem feito uso, sem dificuldades, da interface do *blog*,

pesquisando, selecionando e postando informações, revela um avanço na forma de se trabalhar a leitura e a produção de textos na escola, comprovando que este *software* pode ser uma estratégia muito produtiva para a prática dos multiletramentos no espaço escolar.

Em suma, acreditamos que esta proposta permite aos alunos aliar, de forma positiva, as suas vivências extra escolares - o uso das novas tecnologias - com o ensino e aprendizagem do processo de leitura e produção de textos no contexto escolar. Portanto, esta proposta acompanha os avanços do nosso tempo, e é importante expandir as contribuições desta para outros professores da educação básica.

8 - REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. 14. Ed. Campinas: Papyrus, 2008.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão. **Os enunciados interrogativos no hiperbanner: uma abordagem semântico-discursiva**. (Tese de Doutorado). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2007.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão. Hiperbanner: quem resiste a essa propaganda virtu(re)al?. *In*: ARANHA, S. D. G.; PEREIRA, T. M. A.; LEANDRO, M. L. L. (orgs.) **Gêneros e Linguagens: diálogos abertos**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão. Hipertexto, Tempo e Espaço: que peculiaridades essas noções assumem na era virtual?. *In*: Assis, Dalva Lobão; Aranha, Simone Dália de Gusmão.. (Org.). **A Língua e seu Funcionamento: entre o texto e o discurso**. João Pessoa: Ideia, 2012, v. único, p. 237-250. (ISBN – 978-85-7539-687-2)

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como se faz) sequência didática?. **Entrepalavras**, Fortaleza – ano 3, v.3, n.1, Jan/Jul, 2013. (p.322-334)

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da Criação Verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. (p. 28-29)

BONONI, Aldair. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. *In*: KARWOSKI, K. M. GAYDECZKA, B. BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Palmas e união da vitória, PR: kaygangue, 2011. (p. 53-68)

CASTRO, Maria Morganna da Silva. ADVÉRBIOS DE TEMPO E DE LUGAR NA PROPAGANDA VIRTUAL: POR UMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA. *In*: Dalva Lobão Assis; Simone Dália de Gusmão Aranha. (Org.). **A Língua e seu Funcionamento: entre o texto e o discurso**. João Pessoa: Ideia, 2012, v único (p. 23-33). (ISBN – 978-85-7539-687-2)

CASTRO, Maria Morganna da Silva. *Blog: uma estratégia para o letramento digital*. *In*: VIII Seminário Nacional sobre Língua Materna Estrangeira e Literatura - SELIMEL e I Simpósio Internacional de Estudos em Linguagem – SIEL, 2013, Campina Grande. **VIII SELIMEL/I SIEL: formação de professores, tradução, discurso, linguagens**, 2013.

COBRA, Marcos. **Administração e Marketing no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CORREIA, C. M. C. . **Fundamentos da Semiótica Peirceana**. Caderno Semanal Digital (Rio de Janeiro), v. 9, p. 76-92, 2008. <http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/38.pdf> Acesso em: 04 de fevereiro de 2014 às 17:00h

COSCARELLI, Carla Viana. Da leitura de Hipertexto: Um diálogo com Rouet et alii. *In: ARAÚJO, Júlio César e RODRIGUES, Bernadete Biasi (orgs). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. (p. 109-123)*

DIAS, Anair Valênia Martins. Hipercontos multissemióticos: para a promoção dos multiletramentos. *In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.(p. 95-122)*

DIAS, Anair Valênia Martins; MORAIS, Cláudia Goulart; PIMENTA, Viviane Raposo; SILVA, Walleska Bernardino. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. *In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.(p. 75-94)*

DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, Gênero textual e Leitura. *In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013. (p. 19-42)*

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHENEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. *In: SHENEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (p. 95 – 128)*

GALLI, Fernanda Correa Silveira. Linguagem da internet: um meio de comunicação global. *In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.(p. 121-134)*

GARCIA, Cíntia B.; SILVA, Flávia Danielle Sordi; ROJO, Roxane. Projet(o)arte: uma proposta didática. *In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.(p. 123-164)*

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de Letramento e a Formação do Professor de Língua Materna. *In: **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, 2008, v. 8, n. 3, set/dez p. 487 – 517.*

KOMESU, Fabiana. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. *In: Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. Paiva; MACHADO, A. Raquel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. (p. 110 – 119)*

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil. *In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.(p. 35-54)*

MAGNABOSCO, Gislaine G. **Hipertexto e Gêneros digitais:** modificações no ler e escrever?. *Conjectura, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. (p. 49 – 63)*

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. *In: DIONÍSIO, A. Paiva; MACHADO, A. Raquel. BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. (p. 19-36)*

_____.; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerda, 2005. (p.13-67)

_____. Gêneros Textuais, configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, K. M. GAYDECZKA, B. BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Palmas e união da vitória, PR: kayganguê, 2011. (p. 17- 31)

MARTINS, Jorge S. **Redação Publicitária: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e educação**. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, Jan./abr. 1995.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa Para Professor Pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Estratégias de Leitura para a compreensão de hipertextos. In: ARAÚJO, Júlio César e RODRIGUES, Bernadete Biasi (orgs.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerda, 2005.(p. 131-146)

PINHEIRO, Najara Ferrari. Para além da escola: o blog como ferramenta de ensino-aprendizagem. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. (p. 207-231)

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.(p. 11-31)

SANDMANN, Antônio José. **A Linguagem da Propaganda**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na Escola: como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. (ISBN: 978-85-99979-03-7)

SOARES, Magda Becker. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Ver. Bras. Educ. no.25. Rio de Janeiro, Jan/Abr. 2004. (ISSN: 1413-2478)

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (ISBN: 978-85-86583-16-2)

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, Texto e Hipertexto. In: global. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e Gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerda, 2005. (p. 170-180)

XAVIER, Antonio C. dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**, 2005. Disponível em : <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> Acesso em 20 de abril de 2014.

ANEXOS

ANEXO 1: QUESTIONÁRIOS

Aluno (a): Maria Antonia Macedo Da Silva Idade: 15

Sexo: () masculino (X) feminino

Série: 8ª ano

1. Com que frequência você acessa a Internet, aproximadamente?

- () todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
(X) duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- (X) para estudar ou fazer pesquisas escolares
() para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
() para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
() apenas o celular
(X) o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
() escola
(X) lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (X) sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- (X) sim
() não

Para que podemos usar os Computadores

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

nunca

QUESTIONÁRIO nº

Aluno (a): YURI RIBEIRO FERREIRA Idade: 16 anos

Sexo: masculino () feminino

Série: 9º ano

1. Com que frequência você acessa a Internet, aproximadamente?

- todos os dias
 de quatro a seis vezes por semana
 duas ou três vezes por semana
 uma vez por semana
 a cada quinze dias
 uma vez por mês
 outro
 não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- para estudar ou fazer pesquisas escolares
 para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
 para se manter informado
 para se divertir
 outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- apenas o computador
 apenas o celular
 o computador e o celular
 outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- em casa
 escola
 lan house
 Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- sim
 não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- sim porque tem vários computadores, alguns Wens, e to
 não tem serviço para assistimos filmes.

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

para acessar a internet, porque fizemos um e-mail para os alunos.

QUESTIONÁRIO nº _____

Aluno (a): Deborah Rayane Idade: 15

Sexo: () masculino (X) feminino

Série: 9ª V

1. Com que frequência você acessa a Internet, aproximadamente?

- () todos os dias
(X) de quatro a seis vezes por semana
() duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
(X) para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
() para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
() apenas o celular
(X) o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
() escola
(X) lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (X) sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por que?

- (X) sim Porque temos organização e um excelente desempenho.
() não mente para nos esbaldarmos.

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

além de jogar jogos para se divertir faz
atividades com cursos assistidos filmes
etc.

QUESTIONÁRIO nº

Aluno (a): Maria Aparecida Matoso Da Silva Idade: 16

Sexo: () masculino (X) feminino

Série: 9º ano

1. Com que frequência você acessa a Internet, aproximadamente?

- () todos os dias
- () de quatro a seis vezes por semana
- (X) duas ou três vezes por semana
- () uma vez por semana
- () a cada quinze dias
- () uma vez por mês
- () outro
- () não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- (X) para estudar ou fazer pesquisas escolares
- () para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
- () para se manter informado
- () para se divertir
- () outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
- () apenas o celular
- (X) o computador e o celular
- () outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
- () escola
- (X) lan house
- () Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (X) sim
- () não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- (X) sim
- () não

porque tem vários computadores para os
alunos usarem

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

nunca

QUESTIONÁRIO nº

Aluno (a): Demil da Silva Marinho Idade: 19

Sexo: masculino () feminino

Série: 9.º A

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
() duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
 para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
() para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
 apenas o celular
() o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- em casa
() escola
() lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- sim
() não

Por qual motivo tem bastante bloco e não
tem labor e boa escola

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

utilizar os computadores e fazer trabalhos
em grupo.

QUESTIONÁRIO nº

Aluno (a): José Belenno de Silva Junior Idade: 15 ANOS

Sexo: masculino () feminino

Série: 9^ªA

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- () todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
 duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- para estudar ou fazer pesquisas escolares
() para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
 para se manter informado
() para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- apenas o computador
() apenas o celular
() o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
() escola
 lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- sim
() não

Por que é Bem organizado

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

Por fazer um e-mail e outros coisas muito interessantes

QUESTIONÁRIO nº

Aluno (a): Francisco Análio Torres Idade: 34

Sexo: () masculino (X) feminino

Série:

1. Com que frequência você acessa a Internet, aproximadamente?

- (X) todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
() duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
() para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
(X) para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- (X) apenas o computador
() apenas o celular
() o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- (X) em casa
() escola
() lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (X) sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- (X) sim
() não

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

elabora atividades de acordo com a disciplina.

QUESTIONÁRIO n°

Aluno (a): Jessica Farias Idade: 14 anos

Sexo: () masculino (x) feminino

Série: 9º ano

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- () todos os dias
- () de quatro a seis vezes por semana
- (x) duas ou três vezes por semana
- () uma vez por semana
- () a cada quinze dias
- () uma vez por mês
- () outro
- () não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- (x) para estudar ou fazer pesquisas escolares
- () para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
- () para se manter informado
- () para se divertir
- () outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- (x) apenas o computador
- () apenas o celular
- () o computador e o celular
- () outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
- () escola
- (x) lan house
- () Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (x) sim
- () não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- (x) sim
- () não

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

QUESTIONÁRIO n°

Aluno (a): Danielle 7^{ma} Dos Mercês Idade: 14

Sexo: () masculino (X) feminino

Série:

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- () todos os dias
- () de quatro a seis vezes por semana
- (X) duas ou três vezes por semana
- () uma vez por semana
- () a cada quinze dias
- () uma vez por mês
- () outro
- () não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- (X) para estudar ou fazer pesquisas escolares
- () para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
- () para se manter informado
- () para se divertir
- () outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
- () apenas o celular
- (X) o computador e o celular
- () outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
- () escola
- (X) lan house
- () Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (X) sim
- () não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- (X) sim
- () não

Por que tem tudo

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

QUESTIONÁRIO nº

Aluno (a): Marcos Vinícius Co. Figueira Idade: 14

Sexo: masculino () feminino

Série:

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
() duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
() para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
 para se manter informado
() para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
() apenas o celular
 o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- em casa
() escola
() lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- () sim
 não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
 não

porque os computadores não pegam muito a internet.

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

fazer gmail, fazer um blogger e publicar coisas no blogger

QUESTIONÁRIO n°

Aluno (a): Edmundo Guimaraes do Silva Idade: 15

Sexo: masculino () feminino

Série: 9.º

1. Com que frequência você acessa a Internet, aproximadamente?

- () todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
() duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
 não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
() para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
 para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
 apenas o celular
() o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
() escola
 lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim

não Por que este espaço todo quebrado e não tem internet em
quase nenhum deles.

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

*nas aulas de informática sempre lá mais eu não faço
as atividades de informática.*

QUESTIONÁRIO nº _____

Aluno (a): Maria Jorge Idade: 24

Sexo: () masculino (X) feminino

Série: 9º

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- () todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
(X) duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
(X) para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
() para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
() apenas o celular
(X) o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
() escola
(X) lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (X) sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
(X) não

A nota é ruim

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

Para pesquisar

Aluno (a): 160 COSTA Idade: 11

Sexo: masculino () feminino

Série: 9º

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- () todos os dias
 de quatro a seis vezes por semana
 duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
 para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
() para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
() apenas o celular
 o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- em casa
() escola
() lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
 não

Não consigo abrir nada, a net é muito lenta.

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

Resposta

QUESTIONÁRIO nº

Aluno (a): Gustavo da Silva Pereira Idade: 15³

Sexo: masculino () feminino

Série: 9^o Ano

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- () todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
() duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
 a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
() para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
 para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
() apenas o celular
 o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
() escola
 lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
 não Por que os computadores não funcionam a máquina de imprimir.

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

chamamos para mais trabalhos por um e-mail

Aluno (a): Isis do Silva Torres Idade: 159^oSexo: masculino () femininoSérie: 7^a**1. Com que frequência você acessa a Internet, aproximadamente?**

- () todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
 duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
() para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
 para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
() apenas o celular
 o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
() escola
 lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
 não

Porque os computadores e a internet são muito importantes para a turma e os computadores têm muitas
defeitos

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

ajuda na internet no Blog.

Aluno (a): Arthur Duarte Lima Idade: 13Sexo: masculino () femininoSérie: 9^o ano**1. Com que frequência você acessa a Internet, aproximadamente?**

- todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
() duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
() para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
 para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
() apenas o celular
 o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- em casa
() escola
() lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
 não

Por que da falta nos computadores

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

para fazer trabalhos

QUESTIONÁRIO nº_

Aluno (a): Gilmar Javarez Da Silva Idade: 34

Sexo: masculino () feminino

Série: 9º U

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
() duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
 para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
() para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
 apenas o celular
() o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- em casa
 escola
 lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
 não

Por que ~~essa~~ a internet é muito ruim e muitas
computadores não ligam.

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

Para entrar no gmail e fazer postagens de vídeos

QUESTIONÁRIO nº

Aluno (a): Matheus neireles Silva Idade: 16

Sexo: masculino () feminino

Série: 9º Ano

1. Com que frequência você acessa a Internet, aproximadamente?

- todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
() duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- para estudar ou fazer pesquisas escolares
() para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
() para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
() apenas o celular
 o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- em casa
() escola
() lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
 não

nem todos PCs pegam net.

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

Pesquisas Educacionais

QUESTIONÁRIO nº

Aluno (a): Mayara Pereira Soares Idade: 24 anos

Sexo: () masculino (x) feminino

Série:

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- () todos os dias
- () de quatro a seis vezes por semana
- () duas ou três vezes por semana
- (x) uma vez por semana
- () a cada quinze dias
- () uma vez por mês
- () outro
- () não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
- (x) para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
- () para se manter informado
- () para se divertir
- () outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
- () apenas o celular
- (x) o computador e o celular
- () outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
- () escola
- (x) lan house
- () Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (x) sim
- () não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
- (x) não

Porque a Internet e um

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

~~uma vez~~ Arrear o Blog, etc.

Aluno (a): E HÍLIA DELFONSO Idade: 15

Sexo: () masculino (x) feminino

Série:

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- () todos os dias
 (x) de quatro a seis vezes por semana
 () duas ou três vezes por semana
 () uma vez por semana
 () a cada quinze dias
 () uma vez por mês
 () outro
 () não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
 (x) para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
 () para se manter informado
 () para se divertir
 () outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
 () apenas o celular
 (x) o computador e o celular
 () outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- (x) em casa
 () escola
 () lan house
 () Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (x) sim
 () não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
 (x) não

TEM MUITO COMPUTADOR MAS A INTERNET NÃO
FUNCIONA DIREITO

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

PROCURAR COISAS NA INTERNET.

QUESTIONÁRIO nº _____

Aluno (a): MARINA VIEIRA FERREIRA SILVA Idade: 14 anos

Sexo: () masculino (X) feminino

Série: 7^ª

1. Com que frequência você acessa a Internet, aproximadamente?

- (X) todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
() duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
(X) para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
() para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
() apenas o celular
(X) o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- (X) em casa
() escola
(X) lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (X) sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- (X) sim sim / não
() não

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

que se usa para ensinar a atividade, e o aluno
que leva a aula para casa.

QUESTIONÁRIO nº

Aluno (a): Pais Almeida Junior da Silva Idade: 14 anos

Sexo: () masculino (X) feminino

Série: 3º ano

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- () todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
() duas ou três vezes por semana
(X) uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- (X) para estudar ou fazer pesquisas escolares
(X) para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
() para se manter informado
() para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
() apenas o celular
(X) o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
() escola
(X) lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (X) sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
(X) não

São, porque tem vários computadores que não
pegam internet

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
 uma vez por ano
 uma vez a cada semestre
 uma vez a cada bimestre
 uma vez por mês
 a cada duas semanas
 uma vez por semana
 mais de uma vez na semana
 todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

Nunca

QUESTIONÁRIO nº

Aluno (a): Marcelle de Sales Lima Idade: 15

Sexo: () masculino (X) feminino

Série: 9º ano

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- () todos os dias
- () de quatro a seis vezes por semana
- () duas ou três vezes por semana
- (X) uma vez por semana
- () a cada quinze dias
- () uma vez por mês
- () outro
- () não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- () para estudar ou fazer pesquisas escolares
- (X) para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
- () para se manter informado
- () para se divertir
- () outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
- () apenas o celular
- (X) o computador e o celular
- () outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- () em casa
- (X) escola
- (X) lan house
- () Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (X) sim
- () não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
- (X) não

Porque a sala é muito quente e o internet
é ruim

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

nunca.

tem computadores que não pegam o internet muito
lenta.

7. Os professores costumam levar sua turma para o laboratório de informática com que frequência?

- nunca
- uma vez por ano
- uma vez a cada semestre
- uma vez a cada bimestre
- uma vez por mês
- a cada duas semanas
- uma vez por semana
- mais de uma vez na semana
- todos os dias na semana

8. Que tipo de atividades geralmente são desempenhadas no laboratório de informática quando os professores convidam sua turma até lá? Explique.

Atividades escolares tipo educativo etc.

QUESTIONÁRIO nº

Aluno (a): Glisa Maria de Sousa Lima Idade: 14 anos

Sexo: () masculino (X) feminino

Série: 9º ano

1. Com que frequência você acessa a *Internet*, aproximadamente?

- (X) todos os dias
() de quatro a seis vezes por semana
() duas ou três vezes por semana
() uma vez por semana
() a cada quinze dias
() uma vez por mês
() outro
() não acesso

2. Com que finalidade a acessa?

- (X) para estudar ou fazer pesquisas escolares
(X) para interagir com amigos e/ou fazer novas amizades
(X) para se manter informado
(X) para se divertir
() outro. Qual? _____

3. Que meio(s) você utiliza para acessar a internet?

- () apenas o computador
() apenas o celular
(X) o computador e o celular
() outro. Qual? _____

4. Em que lugar geralmente você acessa a internet?

- (X) em casa
() escola
() lan house
() Outro. Qual? _____

5. Na sua escola existe laboratório de informática?

- (X) sim
() não

6. Você considera o laboratório de informática de sua escola bem equipado? Por quê?

- () sim
(X) não

ANEXO 2: RASCUNHOS DE PRODUÇÕES SOBRE DROGAS

22/11/13

~~Deus é o pai de todos os homens~~
~~Deus é o pai de todos os homens~~
~~Deus é o pai de todos os homens~~

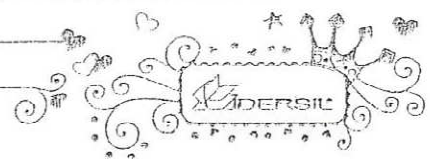
~~Deus é o pai de todos os homens~~

~~Deus é o pai de todos os homens~~

Os dragões são uma substância que pode acabar
com a vida de um humano devido que pegam este vício
e por problemas de famílias, e outros não porque os
amigos os incentivaram. Os dragões pode destruir a vida e
a família de qualquer pessoa, muitos quando pegam o
vício vinda em casos de própria família por comprar
os dragões.

A partir do momento em que você se apegar aos
amigos, a família e todos que gostam de você.
Logo um dia se que você começar a apegar em dragões
e uns dizem que não pegue só porque estão em uma
falta de para experimentar e com um tempo vai se
maneira e quando os seus melhores amigos vão dar opinião
para largar o vício e implicitamente já é tarde
para buscar outra saída pois ela é muito
complicada não é para ninguém. Nega a vida e a família
mas não são dragões outro tipo de dragão e o alcool e o
fumo são outros tipos de dragão que podem causar vários
problemas prejudicar a sua família e a da próxima.

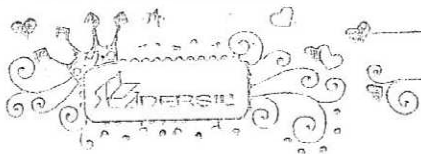
Dragões Não!



...../...../.....

Já perdi muitos amigos, familiares pelas drogas. Não tem coisa pior do que você se iniciar neste tipo de droga, acabar com a vida. Muitos morrem logo sem outra chance de cumprir as drogas, não tem dinheiro pra pagar, isso é realmente assim todos os pais tiveram experiências.

Drogas
Não!



Aluno: Matheus Meixel Silva

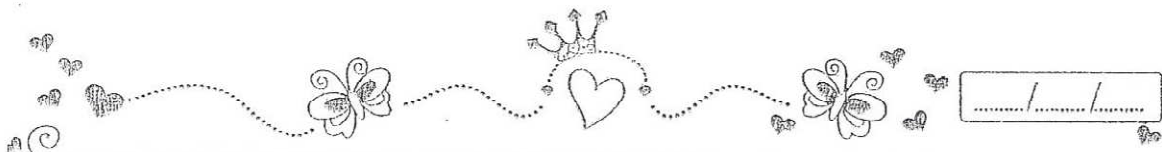
YB1

22:44 15
pt

Texto de Campanha Contra o
Uso de Drogas.

As drogas podem prejudicar o pulmão
mas que o cigarro normal.
o uso das drogas, podem distanciar
o usuário da família, existem vários
tipos de drogas, as drogas mais
conhecidas são Maconha, Craque
entre outras.

O uso do pó é muito prejudi-
cial a saúde você quando
usa sente uma sensação agra-
dável você se esquece do
mundo e de todas as coisas
tem o efeito colateral que
faz com que o usuário queira
toda vez mais consumir
este objeto de destruição,
e se a vida das drogas é o
mais difícil por isso foi mais
na sua vida creque perto de
drogas ou amigos que
usam drogas.



Assunto: Sujeito Dias Correia

Aluno: Talina Maria de Sousa Lima

Assunto: Drogas

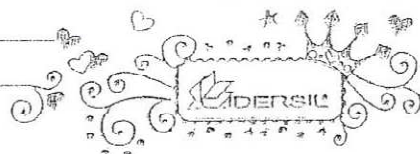
Escrever um texto de composição sobre o uso de drogas

Droga um vício terrível, várias pessoas em vários lugares do mundo usam diferentes tipos de drogas como crack, cocaína, maconha, cigarro, bebidas e Anabolizantes.

Por causa das drogas pessoas acabam perdendo a família, casa, emprego e várias coisas acabam ficando mais na rua e com a vida ruim.

Já os anabolizantes causam mudanças no corpo. Nos homens os anabolizantes causam vários problemas de saúde, impotência sexual e pode levar a morte.

Nas mulheres os anabolizantes causam, a voz rouca, raras pelo em lugares indolentes e podem causar dor, assim a saúde, drogas não levam a pessoa a lugar nenhum.



Escrever um texto de campanha contra o uso de drogas.

Aluno: Gilmar Tavares Da Silva

Em primeiro lugar, é importante lembrar que a vida é curta e devemos aproveitá-la ao máximo. O uso de drogas pode trazer consequências graves para a saúde física e mental, além de prejudicar o desempenho acadêmico e profissional. Não devemos nos deixar levar por modismos ou pela pressão dos outros. A verdadeira felicidade vem de dentro e não pode ser comprada com dinheiro ou obtida através de substâncias ilícitas.

Além disso, o uso de drogas pode levar a problemas financeiros, familiares e sociais. Muitas vezes, a pessoa que se envolve com drogas acaba se afastando de seus amigos e familiares, além de perder o emprego e a oportunidade de estudar. Portanto, é essencial refletir sobre as consequências de cada escolha que fazemos.

Por fim, é importante lembrar que a vida é uma jornada e devemos caminhar com integridade e respeito. Não devemos nos deixar levar por tentações passageiras que podem destruir nosso futuro. Vamos juntos construir uma sociedade mais saudável e livre de drogas.

Assinatura: _____
Data: _____

O uso de Drageos.

Mundo (1) - Edmunds Quares, do Silve

O de Drageos não é bom por que, ~~traz~~ traz muitos male como: Brujo por dentro, ou talvez é a terra quente ou a claria mais muito mas não para cada coisa sem para a semitiria. Mas como eu não sou bruto eu não fumo esta droga, como no Chão todo mundo ou espere todo mundo fumo mais espina ou poru mais eu não fumo, eu falo e não fumo não fumo droga por que prejudica a sua vida.

Mais tem fardo que fardo que é dono da mundo e fardo que fado fumo mais espina e mais bruto eles estão muito errado por causa de que muitas marum por ele, de droga outros por assete de cartas, ou ele mesmo fardo de fado maranha.

O uso de Drogas

22/11/13

O uso de drogas é prejudicial a saúde entre outras coisas. Alcoolismo, crack entre outras drogas. Porém após o consumo e mudam a vida de pessoas elas ficam aguçadas e chegam ao ponto de vender órgãos de casa para comprar drogas, depois disso entram na vida de crime, roubo.

Na compra rapidamente, depois não consegue mais parar, o número de pessoas só cresce e em alguns países já é tratado como a H1N1, mas o consumo delas é baratinho.

Aluno: Arthur Duarte

Escreva um texto de campanha
contra o uso de drogas.

Eu conheço uma pessoa que preferiu ser um
ninguém na vida do que ser uma pessoa quem
sucedeu na vida, ele é meu primo, minha tia
já chorou muito mais ele não chorou.

Agora no mês de setembro que passou, minha
tia junto a toda família resolveram interná-lo
em uma clínica de recuperação.

Obrigado a Deus ele já está tentando perder
esse vício; Eu nunca fumei nenhum tipo de
cigarros, ou outros tipos de drogas ilícitas.

Você que quer ajuda se junte a sua comu-
nidade e faça uma campanha contra as vendas
de drogas no mundo todo porque em várias países
o uso da maconha ou outros tipos de droga são
liberados, você acha isso normal? Eu peço a Deus
que meu primo perca esse vício maligno, e
também todos aqueles que são viciados em drogas.

Aluno: Yuri Adriano Ferreira

22/11/13

Município: Maria José Wascamento da Silva

Instituição: Margaritana

Português

Título: Combate a drogas

A Drogas é um fumo que todo mundo fuma e
mesmo, a droga causa muita doença, muita pessoa
morrem por causa das drogas e outras coisas
de uma maconha, crack, cocaína e etc.

Isso faz mal a saúde e mal ao cérebro
faz as pessoas perder a sua memória por
causa das drogas e até mataram os pais
de tanto usar. A droga é um veneno
pra quem usa.

Quem usa deixa porque isso está
destruindo por dentro e por fora, não des-
trói a sua vida com essa droga
faz a sua vida sem ela que se usar
na vida é muito bela, mas não que a dro-
ga traz a muita violência.

|| Pare de usar

Droga ||

